Longe de se ater a aspectos apenas formais, este livro apresenta imagens apanhadas a partir de olhares atentos e afetuosos sobre a cidade de Sobral.

As fotos colhidas por Gentil Barreira ao longo de dez anos, aliadas a preciosas imagens de arquivo e de colecionadores particulares, compõem um retrato vivo de vários dos possíveis ângulos pelos quais a cidade pode ser abordada e compreendida: história, tradição, fé, economia, arquitetura e cultura, sem deixar de lançar um olhar para o futuro. Tornam esta publicação ainda mais valiosa e interessante os textos de Joan Edessom, Romeu Duarte e Raimundo Aragão, contando histórias que é necessário conhecer para ampliarmos os conhecimentos sobre nossa realidade. Nesta obra, tudo é produto do contexto vivido pelo povo em suas várias faces e identificado com a cultura local; nada está apartado da vida dos sobralenses.

Roberto Galvão

SOBRAL

Prefeitura Municipal

"Este Projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura Lei Nº13.811, de 16 de Agosto de 2006."

Governo do Estado do Ceará

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-88112-18-6
9 788588 112186

Sobral Solar

Sobral Solar

Prefeitura Municipal de Sobral

SOBRAL SOLAR

SOBRAL
PREFEITURA
Secretaria da Cultura e do Turismo

Sobral Solar

Terra da Luz Editorial

Prefeito de Sobral
José Clodoveu de Arruda Coelho Neto

Vice-Prefeito
Carlos Hilton Albuquerque Soares

Secretária da Cultura e do Turismo
Eliane Maria Ribeiro Alves Leite

Diretor-Presidente do Instituto ECOA
Roberto Galvão Lima

Agradecimentos

Agradecemos a todos aqueles que colaboraram com a realização deste livro em nome do Governador Cid Ferreira Gomes.

Coordenação de Projeto | Prefeitura de Sobral

Projeto Editorial | Terra da Luz Editorial

Coordenação Editorial | Patrícia Veloso

Produção Editorial | Isabel Paz, Emanuel Lopes Viana, Roberta Felix

Texto Principal | Joan Edessom de Oliveira

Texto sobre Patrimônio | Romeu Duarte

Texto Institucional | Raimundo Aragão

Revisão de Textos | Lucíola Limaverde

Tradução para Inglês | Carlos Régis Oliveira Lima

Projeto Gráfico | Majoí Ainá Vogel

Catalogação e Legendas das Fotos | Norma Suely Rodrigues Silva, José Júlio Ribeiro

Ficha Catalográfica | Elizabeth Brito

Produção Gráfica | Gentil Barreira

Fotografias | Acervo Museu Dom José; Acervo Prefeitura de Sobral (Francisco Tenyson do Rosário, Hudson Costa, Luiz Gonzaga Pinto Queiroz, Roberto Galvão Lima); Acervo José Sarto Frota Rios; Acervo José Tupinambá Ferreira Marques dos Santos; Acervo Herbert Rocha; acervos particulares; Arquivo Nirez; Gentil Barreira; José Albano; Leo Kaswiner; Maurício Albano

Capa: Margem esquerda do Rio Acaraú, revitalizada e urbanizada em 2003

Páginas 2-3: Margem esquerda do Rio Acaraú

Página 4: Palácio de Ciências e Línguas Estrangeiras, ao lado da Praça de Cuba

Página 7: Igreja de Nossa Senhora do Rosário e monumento alusivo ao brasão da Prefeitura de Sobral

Página 8: Vista aérea da cidade de Sobral. Ao centro, o Arco de Nossa Senhora de Fátima

Terra da Luz Editorial

Rua Rocha Lima, 1707
CEP 60135-000 Fortaleza/CE Brasil

Telefone (55) 85 3261 0525
www.terradaluzeditorial.com.br

Este livro não pode ser reproduzido no todo ou em partes, sob qualquer forma, sem autorização do editor.

Esta publicação é resultado do projeto "Sobral – Tradição e Contemporaneidade", realizado com o apoio da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.

V433

Sobral Solar / Organizado por Patrícia Veloso.
- Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2013.
180p.: il.

ISBN 978-85-88112-18-6

1. Fotografia 2. Patrimônio - Histórico 3. Aspectos Socioeconômicos 4. Aspectos Socioculturais I. Título

CDD 770

Índice para catálogo sistemático:
1. Fotografia CDD 770

SOBRAL

SOBRAL
PREFEITURA
Secretaria da Cultura e do Turismo

"Este Projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura Lei nº13.811, de 16 de Agosto de 2006."

Governo do Estado do Ceará

Luminosa, assinalada pelo sol, Sobral surge marcada pelo rastro do gado na agreste paisagem do sertão. Surge marcada também pelo brilho das águas do Acaraú e pela suave sombra da Meruoca.

Quando os europeus aqui chegaram, a região era habitada por povos nativos. E, devagar, foi sendo ocupada por currais para a criação de gado. No correr do século XVIII, os currais foram se transformando em fazendas. Era o primeiro ciclo econômico ocorrido na região. As capelas, igrejas e casas das fazendas tornaram-se pontos de convergência e, posteriormente, formaram povoações.

Em 1773, o povoado de Caiçara foi elevado à condição de vila, agora com o nome de Vila Distinta e Real de Sobral. Com o passar do tempo, a vila continua crescendo. Constrói a sua igreja matriz, atual catedral, concluída em 1783. Cinquenta anos depois, já era o centro comercial que polarizava toda a produção da região norte do Ceará. Em 1841, a vila é elevada à condição de cidade. Surge um novo ciclo de progresso com a implantação de várias indústrias de porte de beneficiamento de algodão, com via férrea e porto. No início do século XX, surge um novo surto desenvolvimentista que, de certa forma, construiu a aparência urbanística e arquitetônica de Sobral.

Mas Sobral não é feita apenas do antigo ou de lembranças do que foi realizado. A cidade é viva e a sua população continua arquitetando e desenvolvendo atividades importantes: elaborando novos prédios, novos objetos artísticos, realizando festas, inventando originais modos para resolver as questões que se apresentam na vida cotidiana. Assim vamos fazendo história e edificando um lugar acolhedor e um jeito bom de viver para o desfrute de todos os seus habitantes.

Se no princípio foram os bravos sesmeiros construindo seus impérios no sertão, currais repletos de gado marcado com ferro e fogo, deslocando bois e carne charqueada em carros gemedores; se depois era o sertanejo forte colhendo o algodão em pluma e caroço para transformá-lo em tecido, óleo e alimento; e, se mais depois ainda, foi a gente do comércio e povo da fé que encontrou a força desenvolvimentista que deu a atual compleição de nossa cidade, hoje, o sobralense é um povo forjado nas tradições do passado, alimentado na cultura, temperado na pesquisa da inovação que busca a melhoria da educação e da saúde, e com arte e alegria de viver constrói um lugar que serve de referência e se projeta para um futuro cada vez melhor. Sobral é uma cidade solar.

É a história desse povo e lugar que este livro pretende contar em imagens e texto.

José Clodoveu de Arruda Coelho Neto
Prefeito Veveu

No princípio... 13
Os caminhos da fé 29
A feitura de um patrimônio nacional 45
A cultura do povo 93
A construção econômica 113
Para além da cidade 127
Com os olhos postos no futuro 139
Perfil institucional 155

No princípio...

Vista aérea do casario ao redor da Igreja da Sé. Ao fundo, o Rio Acaraú (p. 14)

Monumento comemorativo da fundação de Sobral, de 1843

Mercado público, atualmente Praça Dr. José Saboya, mais conhecida como Coluna da Hora

No princípio foi o berro.

Os olhos tristes dos bois espiaram longamente as várzeas que se estendiam pelas margens do Acaraú, acaracú dos tapuias, morada de acarás ou rio das garças, que muitas são as versões para o batismo do rio.

Os bois berraram nos sertões, cascos abrindo caminhos por terras dantes nunca pisadas, boiadas carregando atrás de si as fumaças da nobreza europeia, cavaleiros medievais vindos de Portugal para se embrenhar nos sertões, tangendo gados, carregando atrás da poeira dos cascos as suas mulheres, seus filhos, a escravaria e todos os seus teréns, novos cruzados na conquista de um mundo novo.

Devem ter sido os bois os primeiros estrangeiros a beber das águas dessa ribeira; foi o casco do boi o grande colonizador desses sertões, seus grandes olhos tristes, como já se disse, se espraiando pela lonjura das matas, enxergando a Meruoca mais além.

Sobral é filha legítima daquilo que o historiador cearense Capistrano de Abreu tão bem chamou de civilização do couro.

Foi das fazendas de criar, pouco mais que toscos ranchos nos seus primórdios, que os brancos foram alargando terras e poder, terras e escravos, terras e dinheiro, terras e por fim cidades.

Não foi diferente na Caiçara, privilegiado ponto da ribeira, água farta e boa, pastos abundantes, tudo necessário para próspera fazenda.

Seminário São José, atualmente um dos campi da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Enchente do Rio Acaraú, década de 1920. Espaço do Jockey Club Sobralense (Prado). Em primeiro plano, o casarão assobradado de Dr. José Saboya, vizinho à casa de Dr. Vicente Saboya, esta última ainda existente. Ao fundo, a Companhia de Fiação e Tecidos Ernesto Deocleciano

Movimento popular, resguardado pela Polícia Militar, em apoio à campanha presidencial do General Juarez Távora, em frente ao Teatro São João. 1955

Dom José Tupinambá da Frota (1882-1959, Sobral-CE), primeiro bispo de Sobral

Rua Coronel José Saboya; Rua da Vitória, alagada por cheia do Rio Acaraú, vista por dois ângulos diferentes (meados da década de 1920); Rua Senador Paula Pessoa, antiga Rua da Vitória, hoje Avenida Dom José

Antes mesmo que Quitéria Marques de Jesus e seu marido Antônio Rodrigues Magalhães se tornassem os novos donos da fazenda, é provável que outros já aqui estivessem: religiosos, vaqueiros, prepostos do casal. Para todos eles isso devia ser uma visão paradisíaca, um Éden terrestre encontrado tão distante das velhas terras da Europa.

Foi provavelmente para agradecer pelo já tido e, provavelmente, para pedir mais um pouco, que se erigiu a primeira capela, humílimo templo para o Senhor, em lugar alto, de onde pudesse ser bem visto por Deus e pelos homens de boa vontade, que nos sertões de então, a ferro e fogo, a cruz e a espada se juntaram e impuseram a crença e a lei dos novos donos.

Não demorou muito para que de fazenda de criar se passasse à Vila, que interessava a el-Rei povoar suas terras, e ribeira como essa era das mais férteis e importantes da província.

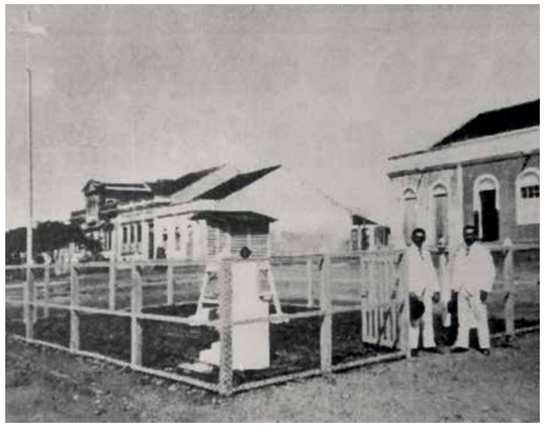
Vila Distinta e Real de Sobral, por ordem régia de 5 de julho de 1773. Distinta porque não surgiu de aldeamentos indígenas; real porque criada por ordem emanada diretamente de sua majestade.

Nasceu orgulhosa a Vila de Sobral, de um orgulho que ao longo de séculos transformou-se no sentimento que hoje se diz *sobralidade*, que fez da meia dúzia de taperas das beiradas do Acaraú a imponente Princesa do Norte.

Foi da pequena vila que se espraiou o brasão real, representado pela autoridade maior, homem do rei, Capitão-Mor da ribeira do Acaraú, José de Xerez Furna Uchoa. Quem hoje vê a quase choupana onde residia o Capitão-Mor custa a crer que tivesse ele tanto poder, senhor de baraço e cutelo, que de Paris trouxe o café e o introduziu no Ceará, na Serra da Meruoca.

Sobral nasceu daí, parida pelas boiadas, mais importante elemento da economia colonial na região. A presença da pecuária marcou por séculos a cidade, permanecendo ainda hoje sua forte influência na arquitetura, nos costumes, nas artes, na vida do povo.

O pequeno arruado cresceu, buscando se impor, primeiro, em pedra e cal, para depois revelar seu prestígio e poder político, entre os mais importantes centros da província, disputando com o Icó e o Aracati a primazia econômica e política do Ceará.



ECLIPSE SOLAR VERIFICADO EM SOBRAL
(CEARÁ) AS 8H56M DO DIA 29 DE MARÇO DE 1919
PHOTOGRAPHIA tirada pela COMMISSÃO BRAZILEIRA

Praça Barão do Rio Branco, conhecida como Praça do Mercado. Atualmente Praça Dr. José Saboya (Coluna da Hora) (p. 20)

Posto do Serviço de Meteorologia de Sobral, na Praça Senador Filgueira

"Eclipse solar verificado em Sobral (Ceará) às 8h56m do dia 29 de março de 1919. Photographia tirada pela Commissão Brazileira", texto registrado incorretamente. O experimento foi realizado em 29 de maio de 1919

Os novos donos da terra

Na terra prometida, nova Canaã de novos hebreus, os filhos de Moisés intentaram construir seu mundo novo.

Nesse mundo novo era preciso criar regras e leis onde não as houvesse. Regras e leis que garantissem aos brancos o domínio do mundo. Expulsos e dizimados, refugiados cada vez mais distantes estavam os antigos senhores da ribeira: potiguaras, tabajaras, tremembés, reriús, arariús e tantos outros povos.

Expulsos das suas terras, varridos da história, esses povos foram dizimados, restando deles, afora uma e outra influência cultural, apenas uns derradeiros vestígios, como um cemitério indígena na Serrinha, no distrito de Taperuaba.

O distrito de Taperuaba, aliás, constitui-se num rico acervo da memória ancestral da região, guardando inscrições antigas de povos que aqui habitaram em diversos sítios arqueológicos, muitos deles ainda não devidamente catalogados e estudados, como Olinda, Pedra dos Sinos, Riacho do Urubu, Pedra dos Índios, Santa Maria Velha, Pedra do Letreiro, Serra do Feijão, Lagoa das Pedras e, certamente, muitos outros mais.

São lugares privilegiados da memória, porque podem dizer do passado de povos que, mesmo dizimados pelos brancos, com eles fizeram parte do processo de miscigenação e deixaram enorme contributo cultural.

Código de Posturas do Município de Sobral, publicado em 1930. O documento determinava tipos de materiais e construções permitidos dentro do perímetro urbano, a fim de manter a harmonia do conjunto de edificações

Rua Senador Paula, atual Avenida Dom José. À esquerda, o Ginásio Sant'Ana. Década de 1930

Vista parcial da Praça do Patrocínio. À esquerda, as casas de José Edson Rangel Filho e Oswaldo Rangel

Para o trabalho braçal, os senhores medievais, quase todos no Ceará vindos sob a proteção da Casa da Torre de Garcia d'Ávila, nos sertões da Bahia, foram buscar o braço negro na distante África, nações inteiras arrancadas da sua terra e trazidas nos negreiros para o Brasil, já que a empreitada de caça ao indígena se mostrava, por fatores diversos, inglória e pouco rentável.

De sul a norte do País, foi o trabalho escravo que construiu três séculos ou mais de economia.

Não foi diferente nessas ribeiras. O número de escravos de Sobral atestava o seu poderio, seu fausto, a riqueza dos seus senhores.

Assim se fez a cidade, se impondo aos poucos no seu patrimônio de pedra e cal, nos símbolos da ordem e da lei, como o Pelourinho e a Casa de Câmara e Cadeia, símbolos da lei e da justiça. Ou como a Igreja Matriz, a destacar-se imponente dentro do harmônico traçado urbano inicial, harmonia mantida até os tempos atuais.

Os homens foram erguendo seus símbolos para o presente e para o futuro, fazendo-os sólidos, duradouros, como a querer se perpetuar em cada casa e em cada prédio.

Na cidade nasceram forças conservadoras e forças revolucionárias na política do Ceará. Foi daqui que saiu Gonçalo Inácio Loiola de Melo e Albuquerque, o Padre Mororó, legalista em 1817 e tonitruante voz revolucionária em 1824, junto a Francisco Miguel Pereira Ibiapina e ao Coronel João de Andrade Pessoa Anta, este último vindo da Granja, os três arcabuzados como líderes da Confederação do Equador.

Planta da Estrada de Ferro de Sobral. Década de 1880

Cine Rangel, localizado na Rua Dr. José Saboya, onde hoje funciona a Caixa Econômica Federal

Prédio do Seminário Diocesano São José, inaugurado em 1922. Atualmente, abriga a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Nos casarões da Avenida Dom José, pelas imediações do Becco do Cotovelo, quantas vezes devem ter conjurado outros heróis em defesa do povo brasileiro, lançando de Sobral um grito para ser ouvido pela posteridade.

No Largo do Rosário é provável que muitas vezes tenha brincado o negrinho Cosme Bento das Chagas, antes de agigantar-se no Maranhão à frente dos balaios, antes de imortalizar-se como o Preto Cosme, mais consequente dos líderes da Balaiada, a mais popular de todas as revoltas regenciais.

Como terá sido a Sedição de Sobral? Imaginemos o Senador Paula Pessoa em defesa de seu chefe liberal, o Padre Alencar (a essas alturas despido dos seus arroubos revolucionários de juventude). Foi em defesa do governo liberal de Alencar que Sobral se levantou mais ainda, agigantou-se outra vez.

Residência de Dr. Falb Rangel, ainda existente

Armazém de ferragens e miudezas

Fábrica de Tecido Ernesto & Ribeiro, conhecida posteriormente como Companhia de Fiação e Tecidos Ernesto Deocleciano (p. 26)

Praça do Senador Filgueira. Atualmente, é ocupada pela Rua Anahid de Andrade, cortada pelas ruas Floriano Peixoto e Luzanir Coelho. À direita, casa de Antônio Frutuoso

Foi graças à defesa de Alencar que se elevou à categoria de cidade, mais uma vez a pompa presente no nome, quando em 12 de janeiro de 1841 passou a ser Fidelíssima Cidade de Januária do Acaraú. O Padre José Martiniano soube ser grato à cidade que o defendeu e derrotou seus adversários, em guerra de dias em pleno coração de Sobral, com o imponente sobrado de Paula Pessoa (atual Colégio Sant'Ana) emergindo como um general vitorioso.

Da cidade saiu ainda a coragem de Maria Tomásia, abolicionista, destacando-se nas campanhas que culminaram por dar ao Ceará o epíteto merecido de Terra da Luz. Ou a inteligência luminar do Professor Arruda, referência que se perpetua quase um século depois.

Nas primeiras décadas do século XX, foi de Sobral boa parte do mando na política estadual: daqui emanavam as decisões e o poderio de senhores, verdadeiros donos do estado.

Mas foi também daqui o exemplo de contestação, a rebeldia de um Deolindo Barreto, nascido em Crateús e feito sobralense por opção, o verbo afiado, lâmina impressa por décadas a desafiar os adversários e a criar inimigos que por fim deram cabo de sua vida.

A crônica política de Sobral, como de resto a do Brasil, foi feita de heroísmos e traições, de ousadias e de gestos miúdos, acovardados. Para a posteridade, felizmente, são os grandes gestos que se imortalizam, são os verdadeiramente grandes que se perenizam.

Assim, nesta cidade, nos conta o passado.

Os caminhos da fé

Procissão de Passos da Paixão de Cristo (p. 30)

Nossa Senhora do Leite (séc. XIX), acervo Museu Dom José

A cidade foi construindo também a sua fé.

Desde aquela primeira capela para glória e graça do Senhor, os homens e mulheres foram erigindo, em templos e orações, a religiosidade que virou marca, determinante elemento cultural na formação do povo.

A matriz da religiosidade popular do Nordeste é sobralense. Foi de Antônio Maria Ibiapina, o peregrino dos sertões, o construtor das casas de caridade, que se foi espalhando esse catolicismo popular que teve seu apogeu nas experiências de Canudos, com Antônio Conselheiro, e em Juazeiro do Norte, com o Padre Cícero Romão Batista e seus discípulos do Caldeirão, liderados por José Lourenço.

Padre Ibiapina foi a fonte onde beberam estes e onde beberam os peregrinos do Nordeste, criando para o povo uma nova religião. Melhor, fazendo com que o povo transformasse o catolicismo romano no seu catolicismo, na sua religião nordestina, popularizada.

Igreja do Menino Deus: interior e fachada

Ainda não se aquilatou devidamente o valor daquele sacerdote. Foi, sem sombra de dúvida, um dos maiores personagens da nossa história, seu valor em muito ultrapassando o missionário, indo muito além do deputado e homem de leis. Ibiapina se agiganta a cada dia. Em cada movimento da igreja progressista no Nordeste pode se enxergar, longínqua, a sua influência primeira. Mesmo que não o saibam, aqueles homens e mulheres que em Sobral deram início ao movimento do Dia do Senhor, de certa forma, repetiam ali a igreja do povo do Padre Ibiapina.

Mas foi Dom José Tupinambá da Frota o grande artífice e construtor da outra religiosidade sobralense a partir do século XX, religiosidade oficial, conservadora, dogmática, que se entranhou na própria formação da cidade a partir de então.

Essa outra religiosidade de Sobral se confunde com o próprio Dom José. A marca da Igreja Católica e do Bispo-Conde está presente pela cidade inteira.

Está no Museu Diocesano que leva o nome de seu fundador, principal do Ceará em arte sacra, com um acervo que conta bem do interior da casa grande colonial, da casa grande sertaneja, com seus santos, seus oratórios, as liteiras dos grandes senhores, as porcelanas trazidas pela Companhia das Índias Ocidentais, o fausto e a riqueza ostentados por uma nobreza sertaneja que, em Sobral, parece preservada não só no museu, mas em muitos outros pontos da cidade.

Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio e placa de inauguração da praça de mesmo nome

Altar-mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Igreja da Sé)

Parque de diversões da novena da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

A marca de Dom José e da Igreja Católica está presente também na Santa Casa de Misericórdia, hospital de referência na região, no Abrigo Sagrado Coração de Jesus, no Colégio Sobralense, no Colégio Sant'Ana e em muito mais.

Está presente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, polo de irradiação do conhecimento, responsável em parte pelo impulso contemporâneo ao desenvolvimento de Sobral e da zona norte.

A UVA tem como ascendente o Seminário da Betânia, não só no seu *campus* principal, prédio que abrigou o antigo seminário, como em parte de seus professores e de sua administração superior inicial, padres, ex-padres, ex-alunos do conceituado centro de formação da igreja.

É possível sentir o farfalhar das batinas daqueles adolescentes andando pelos antigos corredores, hoje povoados de jovens de Sobral e de mais quatro ou cinco dezenas de municípios que procuram a UVA como ontem, em escala menor, procuravam o seminário. Essa universidade é como um rebento tardio da igreja.

O sobrado do Senador Paula Pessoa, imponente construção onde o *senador dos bois* e o padre José de Alencar, então Presidente da Província do Ceará, resistiram ao ataque dos conservadores na Sedição de Sobral, em fins de 1840, abriga hoje o Colégio Sant'Ana, mas já foi residência do Bispo-Conde, carregando sua marca.

Mal sabem os alunos do Colégio Sant'Ana que pisam ali o chão da história, literalmente, e que por aqueles corredores onde hoje circulam se ouviu outrora o ribombar dos clavinotes, o alvoroço dos habitantes em guerra, os homens do Senador Paula e do Senador Alencar resistindo às forças de Xavier Torres, combatendo pelos conservadores que queriam apear do poder o caudilho caririense, herdeiro de Dona Bárbara, ligado ao Senador Paula pela mesma tragédia que lhes tirara os irmãos Pessoa Anta e Tristão Araripe, na já distante Confederação do Equador que enfrentara heroicamente o despotismo de Pedro I.

Igreja de Nossa Senhora das Dores, no Largo das Dores: interior e fachada

Igreja São Francisco: fachada, altar principal e interior (p. 36)

Oratório em madeira originário da Bahia, séc. XIX. Acervo Museu Dom José

A marcante presença da Igreja Católica está nos monumentos de pedra e cal, na Sé Catedral, bela, imponente, símbolo da autoridade da fé; na Igreja das Dores, simples e mais que centenária no Largo que leva seu nome, margeando as águas do Rio das Garças; na Igreja do Menino Deus embelezando o entorno do São João; na Igreja de São Francisco, mais jovem que as demais, mas nem por isso menos majestosa; na igreja que um dia foi dos negros escravos de Sobral, a de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos; em tantas outras igrejas e monumentos, que aqui são eles incontáveis e inumeráveis.

Essa presença está também nos costumes, nas tradições, na religiosidade popular, nas festas sagradas que beiram o profano, apropriadas pelo povo, patrimônio popular e imaterial.

A festa de São Francisco, por exemplo, é uma festa do povo. De todos os cantos da cidade, por nove dias acorrem os pobres em busca de seu santo. De fins de setembro até o dia do santo, em 4 de outubro, a cidade se enche da cor marrom: homens, mulheres, velhos e crianças tomam as ruas para as novenas de São Francisco, vestidos com o hábito que caracteriza os romeiros, pagando promessas, fazendo outras, dando graças e pedindo mais ainda, que é de padecer e sofrer a vida dessa gente, entre uma e outra fugaz alegria.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário: fachada e interior

Igreja de Nossa Senhora do Rosário: pintura do altar-mor, feita pelo italiano Agostinho Balmes Odísio em 1942 (p. 39)

Procissão do Senhor Morto (p. 40-41)

Detalhe da Procissão do Senhor Morto

Procissão da Trasladação

Procissão de Passos da Paixão de Cristo (p. 43)

Do povo são as procissões da Semana Santa. Talvez em nenhum outro lugar da região se encontre mais belo espetáculo de fé e de resistência cultural. As procissões da Fuga, dos Passos e do Senhor Morto são dos mais sublimes momentos dessa cidade e das mais antigas do Nordeste, com suas matracas, suas tochas, a Sociedade dos Fariseus, todo o seu sentimento que emociona os crentes e encanta e provoca arrepios naqueles que as acompanham pela primeira vez. A impressão que se tem é de manifestação ancestral, herdeira daqueles primeiros cristãos que habitavam as catacumbas, perseguidos pelo Império Romano.

Mesmo o caráter conservador que foi dado à Igreja Católica a partir de Dom José não conseguiu, de todo, sufocar outra característica, de religiosidade popular, herdeira daquelas festas dos Reis Congos celebradas pelos escravos no Largo do Rosário, que continuaram nas manifestações da igreja progressista, no movimento do Dia do Senhor, nas inúmeras associações de bairros e de moradores que são filhas legítimas das manifestações religiosas de cunho popular.

A feitura de um patrimônio nacional

Sobrado - Antigo Palace Club

Evaristo Costa

A cidade nos convida a passear.

Não fosse bela (e ela se sabe assim), bastaria a moldura que a natureza lhe fez para torná-la agradável aos olhos dos moradores e dos visitantes. A natureza foi extremamente generosa ao colocá-la ao pé da Serra da Meruoca. Transformada em cartão postal ao amanhecer, a maior parte das vezes encoberta pela neblina, a serra parece noiva da cidade, *eterna namorada*, como registrada pela voz popular.

É um todo harmônico constituído pelo rio, pela cidade e pela serra. Vista da margem direita, a cidade se apresenta horizontal, com a serra ao fundo, apenas perfurada, em sua horizontalidade quase perfeita, pelas torres das igrejas, pelas chaminés e pela imponência de alguns dos seus casarões. É como se os três fossem um só conjunto, e em verdade o são, harmônica e perfeitamente entrelaçados numa única paisagem.

Torres da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Igreja da Sé) (p. 46)

Casa da Cultura e Museu Dom José

Margem esquerda do Rio Acaraú

A cidade convida ao passeio por suas ruas, para apresentar o que justificou que fosse tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional, com inteira justeza.

Em 12 de agosto de 1999, o Sítio Histórico de Sobral foi tombado, por unanimidade, pelos conselheiros do Iphan, como Patrimônio Nacional.

Na Justificativa da Proposta de Tombamento do Conjunto Urbanístico da Cidade de Sobral, do Iphan, afirma-se que

> *As cidades que, por sua localização estratégica, formam os principais eixos de desbravamento e contam a história do desenvolvimento do sertão cearense [...] guardam em suas ruas, praças e edificações os testemunhos materiais mais importantes do processo de formação econômica, social e cultural dessa região.*

É o que acontece "com a cidade de Sobral, localizada na região norte do Ceará, no Vale do Rio Acaraú, ao pé da Serra da Meruoca. Um dos núcleos urbanos mais antigos do estado".

Para se entender ainda melhor o que significa a importância desse patrimônio, cremos mais do que suficiente a afirmação de Liberal de Castro, dos mais eminentes e estudiosos da arquitetura e do urbanismo colonial do Ceará, quando afirma que,

> *Considerados como conjunto, os espaços urbanos de Sobral são os mais ricos do Ceará, já que ali se dispõem em harmonia, tardiamente e por meio de arcaísmos de implantação, os velhos traçados medievais lusitanos, misturados com formas novas, difundidas sistematicamente a partir da época do Marquês de Pombal, das cidades de xadrez, formas das quais tanto se serviam no Império, os aglomerados urbanos nacionais.*

Os 1.247 imóveis tombados constantes do núcleo histórico de Sobral convidam para esse passeio. A cidade se integra em seus mais diversos períodos históricos, mui bem representados por espaços e prédios. O visitante desavisado não percebe, à primeira vista, que se trata de um espaço múltiplo, onde se harmonizam os traçados mais diversos e suas épocas diferenciadas.

O núcleo histórico da povoação, à margem esquerda do Acaraú, segue um traçado tardo medieval, onde não há preponderância significativa de artérias sobre outras. Esse traçado primeiro casa-se perfeitamente com outro, do axadrezado pombalino. No conjunto surgem as influências econômicas da época do couro, representada pela Casa do Capitão-Mor; do comércio, simbolizada pela Casa da Cultura; da era do ouro branco algodoeiro, expressa nos casarões; até o surgimento da indústria de base extrativista, representada pelos conjuntos de casas em estilo *art nouveau*, *art déco* e pelo ecletismo arquitetônico.

Casa do Capitão-Mor: interior, restos de utensílios preservados e detalhe do piso

A paisagem urbana dá uma ideia de integração perfeita, como se os espaços vazios, as praças, fossem uma espécie de costura entre cada estilo, de forma que se passa de um a outro sem a abrupta sensação de mudança, mas como se tal ocorresse de forma natural, só percebendo as mudanças os olhos mais atentos dos estudiosos.

Se seguirmos o que tem sido chamado de Corredor Cultural, podemos começar pelo Arco do Triunfo de Nossa Senhora de Fátima, projetado por Falb Rangel e construído pela mão do povo, o gênio popular de Francisco Frutuoso do Vale à frente. O arco substituiu, em 1953, o antigo Cruzeiro ou Cruz das Almas, marco da passagem peregrina de Frei Vidal da Penha em suas andanças pelos sertões nos fins do século XVIII.

Símbolo da fé e da religiosidade do povo, como tantos outros espaços, aqui e em outros sítios, o arco é apropriado pelos crentes e pelos capoeiristas, que em perfeita harmonia gingam sob ele; é palco de festas e utilizado na propaganda de quantos querem firmar sua imagem como identidade do lugar.

Ainda próximo ao arco é possível ver casas antigas, descendo das ruas Menino Deus e Padre Fialho, que se vêm encontrar na Avenida Dr. Guarany.

Caminhando para o centro da cidade, é impossível não se encantar com todo o entorno do São João. Parece que ali voltamos ao passado, recuamos no tempo.

Arco de Nossa Senhora de Fátima

A praça é rodeada de cultura e de história. Com um lago que imita o formato do município e em seu centro uma garça que chamam de ema, nela pulsa o coração da cultura.

Na praça se ergue, majestoso, o Teatro São João, integrante da trindade de teatros históricos do Ceará. O Teatro São João é bem o símbolo de uma Sobral heráldica, filha da realeza europeia.

O Teatro São João é o ícone de Sobral. Mais que outro monumento qualquer, é nele que se visualiza a cidade, seu passado e seu futuro, a porta de entrada do seu presente. Não é assim apenas pelo belo, que por si já justificaria a honraria, mas pelo que representa na história e na memória do povo.

Nele se apresentavam companhias vindas da Europa, desembarcadas no porto do Camocim e transportadas até aqui pelos trens da Estrada de Ferro de Sobral.

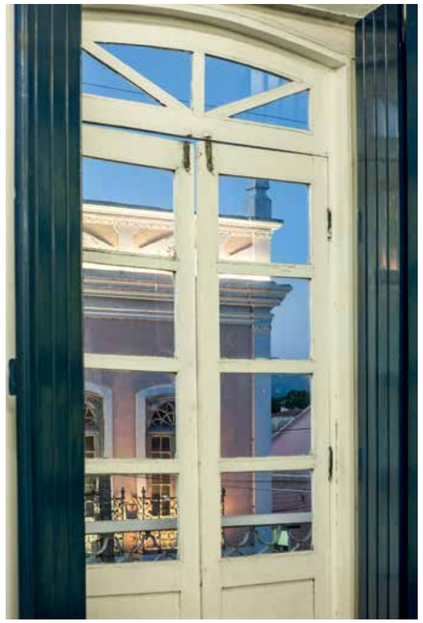
Ergueu-se o teatro graças ao engenho e ao esforço de homens como Domingos Olímpio, imortalizado com a sua Luzia-Homem, que projetou o Ceará na literatura nacional. Mas a mão que o construiu, tijolo por tijolo, foi a mão anônima do povo, dos cassacos, flagelados das frentes de serviço na seca de 1877.

Mantém-se o teatro de pé graças ao engenho e ao esforço de tantos e tantos que lhe reconheceram e reconhecem o valor ao longo de mais de um século, diamante lapidado, símbolo da cultura sobralense.

Assim nasceu o Teatro São João. Assim continua até hoje, palco de pesquisa da arqueologia, que lhe desvenda aos poucos a gênese, formatando-lhe a certidão de nascimento, teatro sertanejo, monumento de cultura no meio do sertão.

Teatro São João, construído entre 1877 e 1880, por iniciativa de particulares da Sociedade Cultural União Sobralense: interior e fachada

Praça do Teatro São João. Ao fundo, a Casa da Cultura



Interior da Casa da Cultura, com vista para o Museu Dom José

Mediados pela Praça do São João, como seus guardiães, mostram-se outras preciosidades do patrimônio de pedra e cal erguido ao longo de séculos.

O sobrado que abriga a Casa da Cultura abre suas portas para o mundo das artes, abrigando trabalhos dos artistas locais, exposições de crianças, lançamento de livros, manifestações culturais as mais variadas.

Entre a Igreja do Menino Deus e o Museu Diocesano se impõe o velho sobrado que quase foi demolido e que, recuperado, projeta todo o entusiasmo que os sobralenses têm por sua cultura e onde voltou a se gestar o orgulho que chamam de sobralidade.

Essa casa tem simbologia ainda mais forte. É que nela, desde 1998, funciona a Secretaria da Cultura e do Turismo de Sobral, responsável maior por boa parte da recuperação cultural do município, de uma efervescência que junta o erudito e o popular, abolindo imaginárias fronteiras até então consideradas intransponíveis por muitos.

Casa da Cultura. À esquerda, a Igreja do Menino Deus

Conjunto de prata portuguesa do séc. XIX. Acervo Museu Dom José

São Miguel Arcanjo, obra de Firmino da Silva Amorim, janeiro de 1866. Madeira policromada. Acervo Museu Dom José

Interior do Museu Dom José: visita guiada

Fachada do Museu Dom José (p. 57)

Noutro dos cantos da praça há o Museu Diocesano, celebrado por sua variedade, repositório da história, com portas abertas para dois quarteirões, guardando em seu seio tesouros que só os olhos do visitante podem mensurar, e nenhuma página daria conta. Não há como contar das riquezas ali acumuladas, mais uma vez por iniciativa do Bispo-Conde Dom José Tupinambá da Frota.

Mereceria, o Museu Dom José, que se discorresse longamente sobre ele, sobre os sentimentos que nos assaltam à medida que penetramos em seus mistérios, em seus tesouros variados.

Estão guardados nele a memória de alguns séculos e de povos variados. Negros, brancos, povos indígenas, de todos eles enxergamos ali outra representação, como se misturando, como se fosse a mestiçagem que nos formou, controlada pelo tacão de ferro dos brancos europeus.

Estão guardados ali um dos acervos mais importantes do País em arte sacra e decorativa, sendo o quinto do Brasil em arte sacra, mas com um cabedal variado e riquíssimo que sequer comporta classificações, num país tão descuidado da sua memória como o nosso.

Retratos do filósofo Émile Littré e de Dom Carlos B. Habsburgo, de autoria do fotógrafo francês Félix Nadar. Acervo Museu Dom José

No museu há memórias de paz e guerra, dos mais elevados sentimentos humanos até as mais vis características da espécie.

Podemos enxergar nele a beleza extremamente delicada das porcelanas até a rudeza histórica das espingardas usadas em Canudos; espadas que são ao mesmo tempo peças artísticas, rica e cuidadosamente trabalhadas, mas que significam também instrumentos de poder e morte; impressoras usadas para imortalizar no papel a criatividade e a cultura do povo ou o piano tocado uma vez pelo grande Alberto Nepomuceno, até as liteiras e instrumentos de tortura que servem para nos lembrar da vilania de um passado escravo.

O museu desperta em nós sentimentos contraditórios. Guardião da aventura humana, coloca-nos face ao que de melhor e de mais abjeto já produzimos ao longo da nossa história.

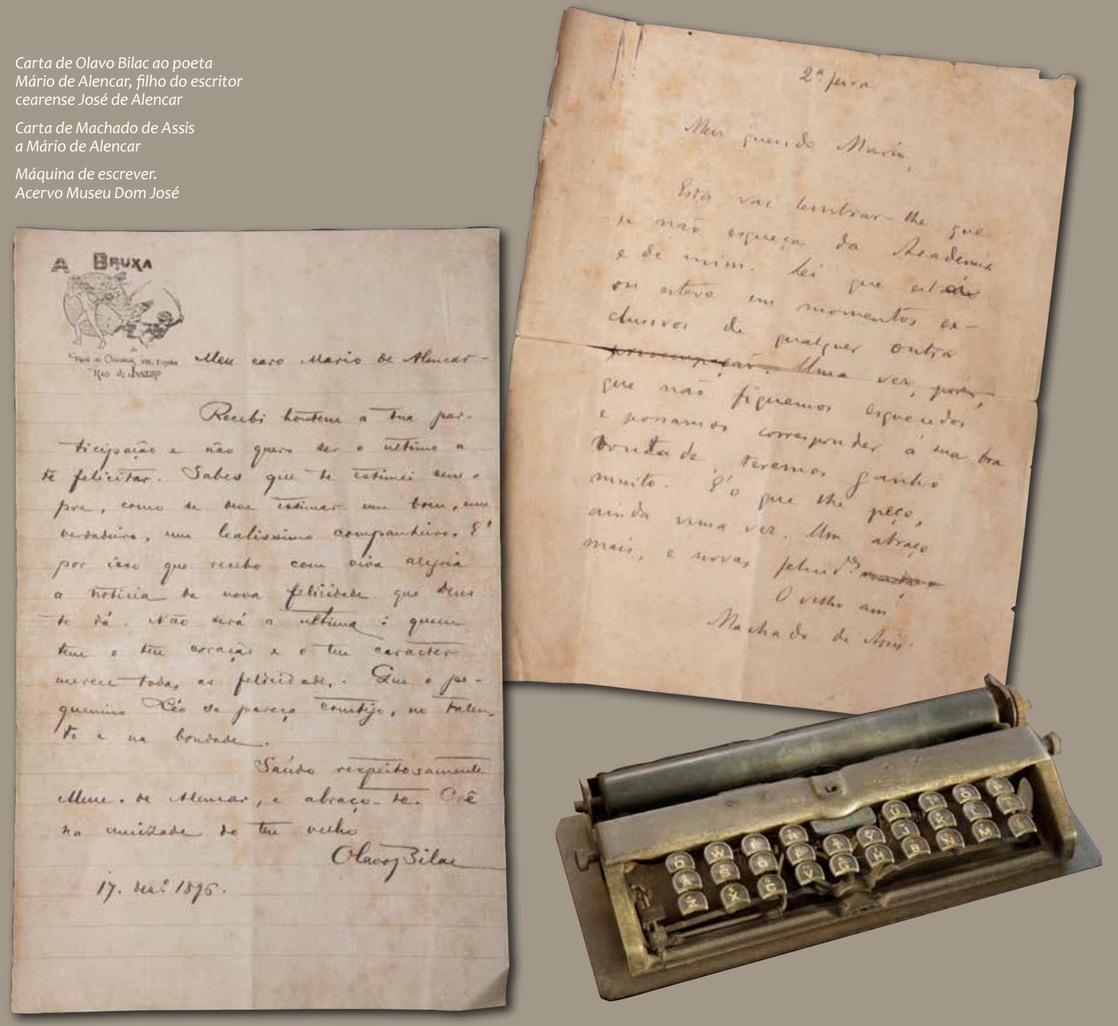
Sala da Sé, com peças da Igreja Matriz

Sala do Jornal Correio da Semana. Interior do Museu Dom José

Carta de Olavo Bilac ao poeta Mário de Alencar, filho do escritor cearense José de Alencar

Carta de Machado de Assis a Mário de Alencar

Máquina de escrever. Acervo Museu Dom José


A Bruxa
2.ª feira
Meu caro Mario de Alencar -
Recebi hontem a tua participação e não quero ser o ultimo a felicitar-te. Sabes que te estimei sempre, como se deve estimar um bom, um verdadeiro, um lealissimo companheiro. E' por isso que recebo com viva alegria a noticia de nova felicidade que Deus te dá. Não será a ultima: quem tem o teu coração e o teu caracter merece todas as felicidades. Que o pequenino Céo de passaro contigo, no talento e na bondade.
Saúdo respeitosamente Mme. de Alencar, e abraço-te. Ó tu na amizade de teu velho
Olavo Bilac
17. dez.º 1896.
Machado de Assis.

Nossa Senhora da Conceição (séc. XVIII); São Francisco (séc. XIX); São Miguel Arcanjo (séc. XVIII); São José de Botas (séc. XIX); Sagrado Coração de Jesus (séc. XIX). Acervo de arte sacra Museu Dom José

Porcelana Sacavém. Lisboa, Portugal (séc. XIX)

Sala da Medicina: vasos farmacêuticos usados nas antigas boticas. Museu Dom José

Na outra ponta da praça, mais uma vez desponta a obra da Igreja Católica, a Igreja do Menino Deus, olhando a avenida que desemboca praticamente em suas portas, como se assim se apresentasse aberta aos homens e às mulheres que por ali passam.

Outros prédios se mostram ao redor, como o que abriga a Escola de Música, novamente o passado vindo à tona, como se aqueles jovens que hoje aprendem música clássica, tocando violinos, violoncelos, entoando no coral o que de melhor o gênio musical da humanidade produziu, fossem herdeiros daqueles que em 1813 aprendiam com Eugênio José da Silva, na primeira escola de música de Sobral.

A Escola de Música é como um reencontro com nossas raízes, mas é também o pagamento de uma dívida social, ao permitir que crianças pobres, adolescentes dos mais carentes bairros de Sobral, tenham acesso a uma expressão cultural que sempre lhes foi negada e apresentada como sendo propriedade de brancos e ricos. Novamente aqui as fronteiras entre o erudito e o popular são rotas, e a irreverência popular desses meninos e meninas casa-se com a rígida disciplina musical para gerar cenas que se inscrevem entre as mais emocionantes e bonitas que já presenciamos.

Escola de Música Maestro José Wilson Brasil

Ensaio semanal da Banda de Música Maestro José Pedro de Alcântara, da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil

Vista aérea da cidade da Praça do Teatro São João, cercada pela Escola de Música, Museu Dom José e Casa da Cultura (p. 63)

O chão da praça, como não poderia deixar de ser, é palco do patrimônio imaterial, nas apresentações do reisado, da banda de música, de grupos de quadrilha, de rodas de capoeira.

É o espaço da feira dos artesãos, mãos do povo a fazer da renda, da madeira, do ferro, do barro, da palha e de que mais se lhes apresente a mais genuína expressão artística. Não haveria lugar melhor para essa feira de artesanato que a praça.

A descida da Avenida Dom José, a partir da Praça do São João, é uma sucessão de olhares ao patrimônio histórico. Ali se concentra boa parte do casario centenário, impondo-se às nossas retinas a cada passo.

Como o imenso sobrado onde fica o Colégio Sant'Ana, que foi residência do poderoso Senador Paula Pessoa e do próprio Bispo Dom José.

Avenida Dom José, vista do Colégio Sant'Ana a partir do Sobrado Radier

Avenida Dom José, vista do Colégio Sant'Ana a partir do Museu Dom José

Fachada do Colégio Sant'Ana (p. 65)

Detalhes de fachadas de imóveis do sítio histórico de Sobral (p. 66)

Praça Dom Jerônimo, também conhecida como Praça da Câmara Municipal

Mais abaixo nos fita o prédio onde funcionou a Academia Sobralense de Estudos e Letras, outro sobrado histórico, de onde deve ter sido lançado boa parte do ataque ao Senador Alencar na dita sedição.

À frente e dos lados erguem-se outros prédios igualmente históricos e integrantes da área urbana tombada pelo patrimônio histórico, como o sobrado de Chico Marinheiro, restaurado, destacando-se na paisagem que se faz contemporânea da modernidade.

A praça em frente abrigou antigo mercado, quando esse era espaço de negócios e de transações comerciais e políticas; onde o Rio Acaraú, na lembrança dos habitantes, veio jogar suas águas em inverno rigoroso, invadindo o centro da cidade, imagem guardada nas fotografias e na memória coletiva.

Estamos no centro da cidade. Toda essa área constitui enorme riqueza arquitetônica, embora por vezes escondida por placas, letreiros e por uma paisagem comercial que dificulta aos nossos olhos enxergar os mais de dois séculos de história que ali se acumulam.

Revitalização da Praça Dr. José Saboya de Albuquerque, com a nova Coluna da Hora. Antiga Praça Barão do Rio Branco, onde funcionou o Mercado Público de Sobral até 1942. Em 1945, foi construída a primeira Coluna da Hora, retirada em 1974, reerguida e inaugurada em 4 de julho de 2007

No centro fica o coração da cidade, o mais célebre, comentado e múltiplo espaço urbano de Sobral: o Becco do Cotovelo. Como registra a voz do povo, que se fale bem ou fale mal, o que não pode é ficar no "becco" sem saída. Ali a língua do povo *corta* sem dó nem piedade.

Becco assim mesmo, com dois *cês*, como o grafou anonimamente a mão primeira e a tradição o manteve.

Espaço de fofocas, dizem uns; onde as novidades primeiro aparecem, especialmente as da política, dizem outros; certo é que no Becco pulsa a vida da população, espaço *autônomo*, com prefeito próprio, presente no imaginário da população e engrossando o folclore, rico também, sobre a cidade.

O Becco do Cotovelo é espaço dos jogos de damas, tradicionais, a qualquer hora do dia ou mesmo nas noites mais frias; espaço para realização dos negócios, das transações informais, das conversas, do lanche rápido ou do já tradicional cafezinho, saboreado em uma e outra entrada dele. O Becco é o espaço do povo, a ágora sobralense, lugar também dos poetas e artistas os mais diversos.

A Igreja do Rosário, da antiga Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, surge no meio de toda a confusão visual que caracteriza os centros urbanos das cidades em desenvolvimento.

Esse espaço foi, originalmente, um dos dois principais núcleos da povoação nascente, aglutinando provavelmente os negros, sendo fórum de socialização.

No processo de tombamento de Sobral, a Igreja do Rosário é apontada como a mais antiga do município, datando de 1777, sendo espaço de religiosidade dos negros da região, além dos negros da Caiçara, provavelmente dos do Córrego da Onça, da Cruz do Padre e da Várzea Grande.

Quem sabe, nas festas de congo que os negros faziam ali, não tenha participado o escravo Cosme Bento das Chagas, transformado nos sertões do Maranhão em Preto Cosme, heroico líder da Balaiada? Se a história não nos dá essa garantia, mas também não nos desmente, que viaje a nossa fantasia nas asas desse passado.

Prefeito do Becco do Cotovelo, Expedito Vasconcelos

Becco do Cotovelo, projeto do arquiteto Fausto Nilo

Mais adiante, além da Igreja do Rosário, mirando a Praça da Meruoca, ergue-se com impavidez o Palace Club, hoje Palácio de Ciências e Línguas Estrangeiras. O palácio que serviu às festas e aos bailes da aristocracia sobralense serve hoje aos meninos pobres das escolas públicas do município.

Nas salas do antigo Palace hoje funcionam as aulas de informática, inglês, espanhol, e os laboratórios de física, química e biologia. O prédio que ontem serviu ao lazer e ao luxo da elite hoje serve à inteligência das crianças pobres que, sem tal, dificilmente teriam acesso ao conhecimento avançado que ali se pratica.

Defronte ao Palace, como contraponto ao histórico, um moderno monumento em aço fala de luta e de solidariedade, de futuro e de paz entre os povos do mundo. Na Praça de Cuba, a face do poeta e revolucionário José Martí lança seus versos escritos sobre o mapa da América, poesia e manifesto.

Palácio de Línguas Estrangeiras (p. 72)

Praça de Cuba. O logradouro é uma homenagem ao "Poeta das Américas", José Martí, e parte do convênio de cooperação cultural e científica celebrado entre o município de Sobral e a província de Havana. O projeto é de autoria do arquiteto Alfredo Róz Alpízar e do artista plástico Jorge Willian Cabrera Solar, ambos cubanos. A praça, inaugurada em 12 de dezembro de 2004, é uma doação de Cuba aos sobralenses

Casarão da família Antônio Mont'Alverne, fachada e interior

Detalhes do interior do casarão

O patrimônio histórico de Sobral é rico e variado. Não há uma arquitetura única, mas uma gama, uma imensa variedade de estilos que o tornam ainda mais rico.

A Praça João Pessoa ou Samuel Ponte é um bom exemplo, com seus casarões em estilo *art nouveau*, que nos dão a impressão de outra cidade e outro tempo. Aqui, mais uma vez, passado e presente se confundem.

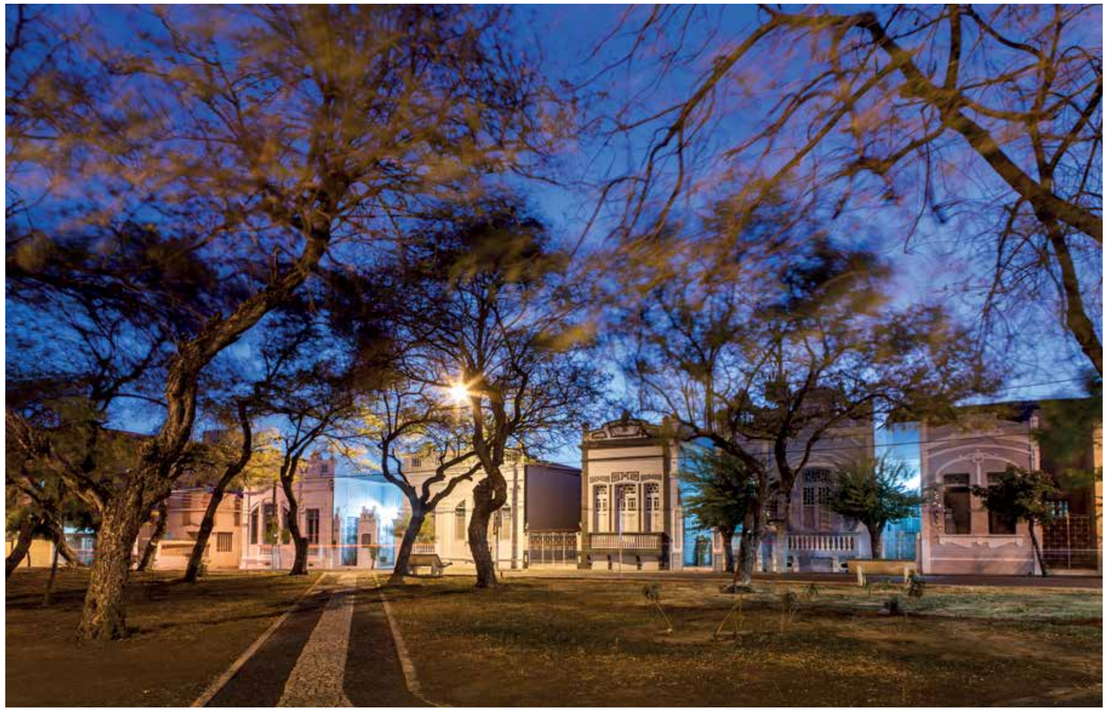
Da Praça João Pessoa, uma das privilegiadas áreas verdes da cidade, bifurcam-se diversos caminhos.

O visitante pode optar entre eles. Podemos seguir até a Praça do Patrocínio, onde se localiza a igreja do mesmo nome. No centro da praça, o templo é outro dos espaços que reafirma permanentemente a religiosidade do povo e o poder e a influência da Igreja Católica.

Interior da casa de Francisco Antônio Frota

Casa de Francisco Antônio Frota

Conjunto de casas art nouveau, *na Praça João Pessoa, construídas na década de 1920*



A Praça do Patrocínio foi palco de importante acontecimento para a ciência, quando, em 29 de maio de 1919, ali se pôde comprovar a Teoria da Relatividade, de Albert Einstein. Na praça e nas suas imediações foram montados os equipamentos que permitiram aos cientistas, vindos da velha Inglaterra, dos Estados Unidos, ou os brasileiros liderados por Henrique Morize, comprovar a justeza das proposições científicas do gênio alemão.

Hoje, ergue-se no local o Museu do Eclipse, para lembrar o acontecimento, mas para permitir também que seja um espaço de ciência e um ponto turístico ao mesmo tempo, aberto à visita dos estudantes em busca de conhecimentos ou do apaixonado que queira, mais de perto, ver as estrelas com que prontamente presenteia sua amada.

Em outra direção, seguindo pela lateral da praça, podemos encontrar o prédio onde funciona o Centro Educacional Maria Imaculada, com seus azulejos portugueses, seus pátios internos, seu oitão enobrecido, original contribuição arquitetônica de Sobral.

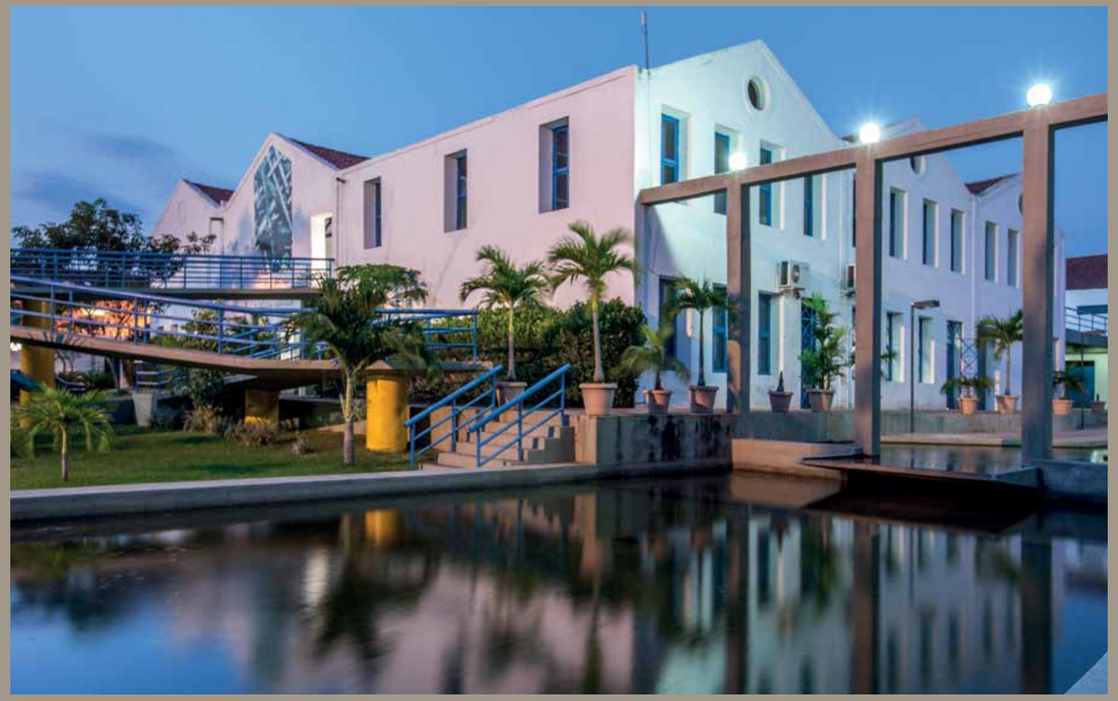
É mais um dos imponentes e bonitos prédios do patrimônio histórico de Sobral. Nas suas proximidades ainda existem vários desses prédios de esquina, térreos, com um oitão assobradado, característica marcante de nossa arquitetura.

Casa de Fernando Mendes, 1884. Atualmente abriga o Colégio Maria Imaculada, também conhecido como Colégio Patronato

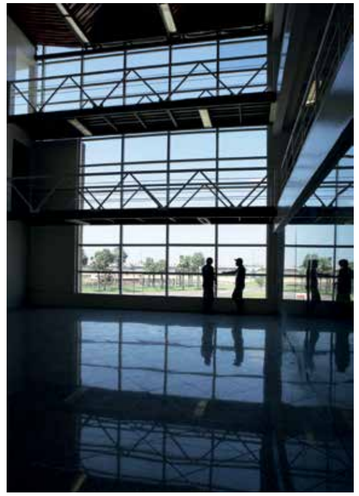
Detalhe do azulejo português na fachada

Museu do Eclipse: interior e fachada. Ao fundo, monumento em comemoração à elevação de Sobral à categoria de cidade

Atividades na Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (Ecoa) e fachada



Biblioteca Municipal de Sobral Lustosa da Costa



Se recuarmos um pouco poderemos visitar a velha estação ferroviária e, mais uma vez, voltarmos no tempo. É possível ouvir, abrigados sob ela, o resfolegar dos trens, os primeiros chegando do Camocim ou para lá partindo; depois os que vieram e foram para Fortaleza.

É possível talvez sentir a saudade e as lágrimas dos que ficaram e dos que partiram, que a partida e a chegada são faces da mesma moeda.

O trem deu enorme contribuição ao desenvolvimento do Ceará. Não foi diferente em Sobral. A estação ferroviária, espalhando-se, ramificando-se através das residências dos ferroviários, foi marco importante de uma época, embarcando a riqueza produzida no município, símbolo de um tempo de fausto e poderio.

Se erguermos a vista, encontraremos o Cristo de braços abertos, olhando do alto em direção à cidade, como se fosse símbolo de proteção mas como se assim também justificasse a inscrição no monumento, como a afirmar que sobre todos reina e impera.

Do Alto do Cristo, como da descida da Serra da Meruoca, temos duas das mais privilegiadas vistas de Sobral, depois da visão que se tem da margem direita do rio, de onde é possível descortinar a cidade inteira, as torres de suas igrejas erguendo-se ao céu, os edifícios mais altos que, longe do centro, configuram uma nova paisagem; a cidade, enfim, a nos emocionar sempre que a avistamos.

Há muito mais no patrimônio histórico de Sobral. É preciso perder-se nos labirintos das ruas, se deixando levar como em devaneio, delegando aos próprios pés o traçado dos caminhos. Eles nos levarão a lugares vários.

Percorrerão conosco as vilas operárias, dos operários da antiga Fábrica de Tecidos; ou as elegantes casas dos que trabalhavam na Cidao. Há muitas outras casas antigas, casarões que guardam histórias de amores, paixões arrebatadoras, ódios recônditos. Esses casarões e essas casas antigas guardam a memória dos homens e mulheres que construíram e constroem a cidade, com suas virtudes e com seus defeitos, com suas paixões, sua grandiosidade e também, por vezes, sua mesquinhez.

Somos humanos, que nada humano nos seja estranho, como ensinou Terêncio desde a antiguidade.

Há muito para se ver, precisaríamos de dias e dias para percorrer a cidade e mostrar o seu povo, seu patrimônio. Para conhecer tudo, o viajante precisa beber da água do Rio Acaraú e se deixar ficar, preso entre o presente e o passado, mas com os olhos sempre fixos no futuro que a cidade teima em perseguir. É preciso ter sempre em mente que, aqui, a ideia de tradição como advinda do passado é casada com a contemporaneidade do presente, de mãos dadas na feitura do amanhã.

Monumento ao Cristo Redentor, situado no bairro Alto do Cristo (p. 82)

Vista aérea da cidade, tendo o Cristo Redentor em primeiro plano. Ao centro, a linha férrea, ainda em plena atividade

Arquitetura e Urbanismo no Sítio Histórico de Sobral

O município de Sobral[1] situa-se na mesorregião noroeste[2] do Ceará e na microrregião Sobral. Pode-se afirmar que "a configuração urbana de Sobral, desde sua origem até os dias de hoje, se dá pelo encadeamento das estruturas urbanas definidas em cada período, marcadas por fatores que ensejam sua expansão", gerando "cada nova situação econômica [...] situações políticas e sociais que, por sua vez, urgem novas formas arquitetônicas para satisfação das classes dominantes" (ROCHA, 2003, p.23).

Sobral desenvolve-se às margens do Rio Acaraú, a partir da instalação da Fazenda Caiçara por Antônio Rodrigues Magalhães[3]. Com a criação do Curato da Ribeira do Acaraú[4], afirma-se como seu primeiro núcleo de povoamento a área hoje situada em torno da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a Sé Catedral. Em 1773, a povoação é alçada à condição de vila, dita Distinta e Real de Sobral, posteriormente Fidelíssima Cidade Januária do Acaraú. Quatro anos depois, termina-se a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos, que vai se constituir no segundo núcleo urbano da cidade. Esses dois polos desenvolvem-se e, por volta de 1795, interligam-se, com o surgimento das ruas Velha do Rosário (atual Cel. José Sabóia), Nova do Rosário (atual Ernesto Deocleciano) e Larga do Rosário (Cel. José Silvestre), com as suas traças sendo cosidas pela Travessa do Xerez, hoje Becco do Cotovelo – este, precisamente, o início do arranjo urbanístico do atual centro de Sobral.

Nessa época, a Praça da Matriz desempenhava funções simbólicas, lúdicas, econômicas, habitacionais e políticas, confirmando a sua centralidade urbana. Destaca-se também o primeiro entreposto comercial da futura cidade, o Mercado da Gangorra, situado às margens do Rio Acaraú no final da Rua Velha do Rosário, desativado em 1821 e hoje em ruínas. O florescimento da povoação deu-se em decorrência da indústria da "carne do Ceará" (charque), produto que teve grande desenvolvimento no Nordeste no final do século XVIII como suporte de uma economia subsidiária à do açúcar. A instalação de oficinas ou "charqueadas" impulsionou as vilas localizadas no entorno dos portos de escoamento e, no caso específico de Sobral, "no entroncamento das principais vias de transporte fluvial ou terrestre dos seus produtos" (GIRÃO, 1947, p. 112).

Inserida na rota de comunicação entre a Serra da Ibiapaba e o Porto de Camocim, na foz do Rio Coreaú, a vila ainda se encontrava a meio caminho entre as cidades de São Luís e Olinda, aquela, à época capital do Maranhão e Grão-Pará e posto avançado da colonização portuguesa no Norte do Brasil e esta, então capital de Pernambuco, província responsável pelo maior volume de exportação açucareira e à qual a capitania do Ceará estava subordinada política e economicamente. Com o sucesso de Sobral como destino dos rebanhos que demandavam a foz do Acaraú, onde o gado era carneado e salgado, "a atividade comercial surgiu da necessidade dos criadores de contar com uma infraestrutura de apoio ao transporte dos rebanhos às oficinas de salga" (ROCHA, 2003, p.25). A seca de 1790/1793, que atingiu o Ceará e Pernambuco, não se estendeu até o Maranhão e o Piauí, e foi deste estado que veio o gado para reposição do rebanho cearense, amplamente dizimado no período. Assim,

> *os negócios de Sobral, tendo sempre o seu respaldo econômico no criatório e nas riquezas acumuladas antes das secas, possibilitaram um grande impulso no desenvolvimento urbano da vila, que, no começo do século XIX, disputava com Icó a hierarquia dos sertões da Província do Ceará (STUDART, 1966, p.102).*

Deu-se, portanto, nessa data a ascensão de Sobral na hierarquia urbana do estado.

Vista da Praça Dr. Antonio Ibiapina (Praça do São João), vendo-se ao fundo à esquerda o casarão do Senador Paula Pessoa, atual Casa da Cultura, o Colégio Sant'Ana e o Museu Dom José

1 Sobral significa "abundância de sovereiros, árvore de cujo lenho se extrai a cortiça", denominação esta possivelmente decorrente de uma homenagem que o antigo Ouvidor do Ceará, Carneiro e Sá, fez à sua terra natal, situada na Freguesia de Viseu, em Portugal. O município possui 2.122,989 km² de superfície e encontra-se implantado a 69 m do nível do mar e distante cerca de 250 km de Fortaleza. Tem como distritos Sobral (sede), Aracatiaçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Olho D'água, Patriarca, Taperuaba, São José do Torto, Aprazível, Patos, Bilheira, Baracho, Pedra de Fogo e Salgado dos Machados. Foi criado em 14 de novembro de 1772 e finalmente instalado em 05 de julho de 1773. O Censo IBGE/2010 calculou para o município uma população de 188.271 habitantes, com uma população urbana de 166.333 pessoas.

2 Formada pelos municípios de Acaraú, Alcântaras, Canindé, Cariré, Coreaú, Forquilha, Groaíras, Irauçuba, Massapê, Meruoca, Miraíma, Mucambo, Santa Quitéria e Santana do Acaraú.

3 Em torno de 1728.

4 A 28 de março de 1772.

Com a queda da produção do charque no início do século XIX, Sobral começa a desenvolver intensamente sua vocação comercial, a qual, em conjunto com a religião católica, conformará a base econômica, social e cultural para a sua consolidação como cidade[5]. Característicos desse ciclo comercial são o desenho ortogonal da expansão de sua malha urbana e os seus primeiros sobrados[6], em que os cheios prevalecem sobre os vazios, quando também são construídas as igrejas do Menino Deus e de Nossa Senhora das Dores e a Casa de Câmara e Cadeia. Na primeira metade do século XIX, Sobral, com uma população quase três vezes maior que a de Fortaleza, seria o principal mercado abastecedor de uma região que ia da Serra da Ibiapaba até o Rio Mundaú, ligando-se indiretamente ao mercado internacional e diretamente ao nacional. Operando com os portos de Camocim e Acaraú, escoava o seu comércio preferencialmente para São Luís e Recife, de onde também recebia mercadorias. Dessa forma,

> *o crescimento econômico resultante do caráter polarizador da vila no norte cearense possibilitou grandes mudanças na sociedade e na política e, conseqüentemente, na arquitetura e no espaço urbano (ROCHA, 2003, p.114),*

com destaque para a mélange entre a ortogonalidade pombalina e o risco tardo-medieval da Praça da Matriz.

Em 1821, constrói-se um Mercado Público em terreno alagadiço onde hoje se situa a Praça Cel. Sabóia (também conhecida como da Coluna da Hora). Esse equipamento, demolido em 1935, organizou à sua volta o grosso da atividade comercial da cidade, contribuindo para a definição da área central tal como ela é hoje entendida. O Mercado e a Casa de Câmara, erguida em 1824, constituem-se nos principais núcleos delineadores da estrutura urbana de Sobral no período. Os sobrados, de possível inspiração arquitetônica maranhense, são levantados na cidade por proprietários pecuaristas que, acomodando suas famílias e agregados nos pavimentos superiores, utilizavam os pavimentos ao rés do chão para a comercialização do excedente de sua produção, o que marca a transformação paulatina da rústica aristocracia do gado na refinada burguesia comercial. Símbolos do poder econômico, os sobrados distribuem-se ao longo das ruas da Vitória (atual D. José) e Nova do Rosário (atual Ernesto Deocleciano), as quais são, ainda hoje, os principais eixos viários do comércio na sede municipal, no passado cruzando-se em pleno Mercado Público. No dizer de Rocha (2003, p.116),

> *a maior característica da primeira metade do oitocentos foi, sem dúvida, o caráter econômico e simbólico conferido ao centro pelos sobrados, e a implantação do Mercado, integrando os dois núcleos originais da cidade (Matriz e Rosário) através das ruas Velha e Nova do Rosário e, reforçando a ligação entre elas, o Becco do Cotovelo, ou Travessa do Xerez. A atividade comercial foi, portanto, a articuladora da expansão e integração do espaço urbano sobralense daquela época. Somam-se a ela a nova concepção de traçado ortogonal e a valorização dos espaços que, diante da formação da burguesia comercial sobralense, iriam sofrer influências do requinte arquitetônico dessa nova classe social.*

Esses fatores, conjugados, contribuíram para que Sobral fosse logo classificada como a segunda em grandeza (GIRÃO,1989, p.115) do Ceará, inferior somente a Aracati, nesse momento o maior e mais importante entreposto comercial cearense.

A partir de meados do século XIX, Sobral, através de investimentos do governo imperial, experimenta uma expansão urbana que é considerada sua fase áurea, da qual o sobrado com oitão enobrecido[7], a construção do Teatro São João em 1880, a implantação do Boulevard Pedro II (atual Av. Dr. Guarany) e da linha de bondes puxados a burro podem ser considerados os seus destaques, evidenciando uma sofisticação que era reflexo da influência dos modos de vida da capital.

No Ceará, o período entre a metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX é marcado pela atividade algodoeira. Iniciado com a Guerra da Independência dos Estados Unidos, foi, na verdade, com a Guerra da Secessão, ocorrida naquele país entre 1860 e 1865, que se deu o mais forte impulso da economia do algodão no Ceará, a qual ocorreu dependente da Inglaterra, sendo fundamental para a definição de Fortaleza como capital política e econômica do estado a partir da importância gradativa do escoamento da produção pelo seu porto. Em 1881, era criada a Estrada de Ferro de Sobral, ligando a cidade ao porto de Camocim, estrutura que por muito tempo delimitou a expansão da cidade. Para Rocha (2003, p.119),

> *o binômio econômico formado por Sobral e Camocim era um exemplo de como as estradas de ferro se implantaram no Brasil para atender o comércio a partir da navegação de cabotagem e o mercado exterior que sustentava os interesses da indústria inglesa.*

O ano de 1887 é o marco da industrialização do algodão na cidade com a criação da Fábrica de Tecidos de Sobral, de propriedade de Ernesto Deocleciano, novo

5 O sítio histórico de Sobral muito deve ao estudo elaborado para a cidade pelo Prof. Arq. José Liberal de Castro em meados da década de 1970. O acervo edificado da cidade, à época considerado por ele em alto risco de desaparecimento por motivo do galopante e intencional processo de descaracterização da arquitetura antiga levado a efeito então no estado (CASTRO, 1973, p.20), foi organizado pelo estudioso por fases. Os remanescentes coloniais, levantados no momento da realização do estudo, já eram escassos, representados pela casa do Capitão-Mor José de Xerez Furna Uchoa, situada na Praça da Sé-Catedral. A primeira fase, correspondente à metade inicial do século XIX, apresentava edificações dotadas de "aparência mais pesada, telhados de duas águas arrematadas por beirada disposta sobre cornija saliente e, [...] jamais [utilizando] a empena elevada para abrigar sótão fenestrado" (CASTRO, 1973, p.21), com destaque para a tipologia dos sobrados, dentre os quais realçou os pertencentes a Francisco Rodrigues dos Santos (Chico Marinheiro), também conhecido como Sobrado Radier, e ao Senador Francisco de Paula Pessoa (atual Colégio Sant'Ana, reformado em 1925 com motivos decorativos inspirado na Renascença veneziana).

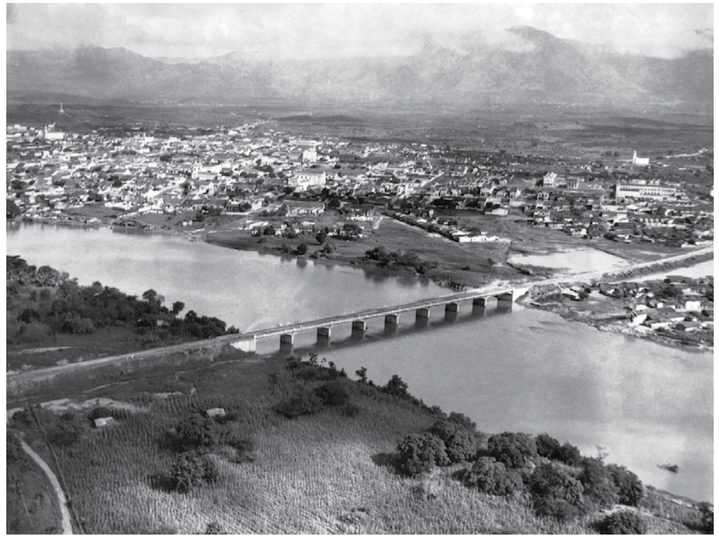
6 A segunda fase, situada em meados do século XIX, também expõe o sobrado como principal realização arquitetônica deste período, aqui, entretanto, "com cobertas de três ou quatro águas, arrematadas por platibandas em que se aplicavam motivos greco-romanos ou elementos decorativos à Bonaparte" (CASTRO, 1973, p.21), citando como o mais interessante o situado na confluência das ruas do Menino Deus e Ernesto Deocleciano, construído por Joaquim Lopes dos Santos para sua residência.

7 A terceira fase, caracterizada pela segunda metade do século XIX, evidencia a perda de prestígio do sobrado, "por força da expansão urbana e da busca de novas maneiras mais requintadas de viver" (CASTRO, 1973, p.21), bem como "o gradativo abandono das residências localizadas nas zonas comerciais, em procura de áreas periféricas" (CASTRO, 1973, p.22), quadro este que tem nas casas de "oitão enobrecido" , curiosa solução local, a sua mais perfeita tradução, exemplificada pelo Solar Fernandes Mendes (atualmente sede do Patronato Maria Imaculada), "de disposição em planta com vários pátios internos visíveis da via pública, [solução] absolutamente desconhecida no Ceará" (CASTRO, 1973, p.22).

equipamento que provocou o surgimento e a implantação de inusitadas tipologias arquitetônicas[8] na paisagem sobralense – entre outras, o conjunto fabril e a vila operária.

A construção da ponte Othon de Alencar[9] veio facilitar o escoamento da produção agrícola e industrial, antes realizado apenas pela via férrea. Sua conclusão e o término da execução da estrada Sobral-Fortaleza[10] são marcos do declínio econômico de Sobral em favor da capital. No que diz respeito às transformações urbanísticas, demole-se o Mercado Público em 1935, com a implantação de um novo entreposto comercial perto do cemitério. No lugar do mercado demolido, levantou-se uma Coluna da Hora à semelhança da existente em Fortaleza, num momento em que "a função econômica do centro estava abrigada nos vários estabelecimentos comerciais, trazendo uma tipologia destoante da paisagem" (ROCHA, 2003, p.123).

Criada em 1915, sob a liderança de D. José Tupinambá da Frota, a Diocese de Sobral, além do poder religioso, desempenhou na cidade e na região importante papel político e administrativo, realizando obras de vulto tais como, entre outras, a Santa Casa de Misericórdia, o Ginásio Diocesano, o Banco Popular de Sobral, o Palácio Episcopal e o Museu Diocesano.



Vista aérea do Rio Acaraú, vendo-se ao centro a Ponte Othon de Alencar

O religioso, reunindo em sua figura elementos dos poderes clerical e secular, imprimiu sua marca não somente no desenho da cidade como também em vários aspectos da cultura e do modo de ser sobralenses, construindo com a sua atuação, talvez, a mais forte contribuição à formulação do mito da "sobralidade triunfante" (FREITAS, 2000, p.48).

Com o fim da II Guerra Mundial e estabelecida a hegemonia dos Estados Unidos como principal potência econômica do globo, entra em declínio a indústria nordestina. No Ceará, assiste-se à orquestrada

8 A quarta e última fase diz respeito ao final do século XIX, quando já se mostravam claros os sinais de domínio da cidade pela capital, simbolizados pelo surgimento de expressões de estilos arquitetônicos europeus, tais como o Ecletismo e o Art Nouveau, então abundantes em Fortaleza.

9 Em 1935.

10 Em 1949.

11 Sobral é a segunda maior cidade do interior em população do Ceará, perdendo apenas para Juazeiro do Norte, e a terceira economia cearense, com um PIB da ordem de R$ 1.527.504.000,00 (IBGE/2006), ficando atrás somente de Fortaleza e de Maracanaú. Apresenta um Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) de 60,56 (IBGE/2008) e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,699 (7° entre os 184 municípios do estado). Além da significativa concentração industrial, conta com a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e com um campus avançado da Universidade Federal do Ceará (UFC), bem como com uma intensa atividade terciária (comércio e prestação de serviços), só encontrando paralelo no Estado, além de Fortaleza e de sua região metropolitana, na região do Crajubar (Crato, Juazeiro e Barbalha), em termos de desenvolvimento socioeconômico. Por esta razão, polariza grande parte dos municípios da zona norte/noroeste do Ceará, assim como outros do Piauí e do Maranhão, evidenciando grande vitalidade econômica, visível na própria dinâmica municipal. No final do século XX, a zona urbana da sede de Sobral passou a abrigar quase 90% da população do município, reflexo do crescimento por que passou a cidade pelo fato de ter se constituído no principal polo de atração de contingentes populacionais da zona norte do estado, mormente por motivo de sua condição de centro coletor e distribuidor, com forte presença do terciário.

valorização política e econômica de Fortaleza como o seu mais destacado polo em detrimento de outras cidades. A capital passou, então, a concentrar a maior parte do parque industrial do estado, fazendo com que a atividade sofresse considerável redução em vários municípios, entre eles Sobral. Somente nos últimos anos registrou-se algum impulso nesse setor na cidade[11] , com a implantação de indústrias de porte, algumas atendendo mercados nacionais e internacionais. Nesse passo,

> *a intensa urbanização trouxe aumento dos bolsões de pobreza que cercam a cidade e uma expansão da malha urbana que não encontrou correspondência na qualidade espacial da zona central e nos serviços de infraestrutura (ROCHA, 2003, p.127).*

Com isso, a cidade assistiu à sua própria degradação física e espacial, tão bem expressa na descaracterização do seu sítio histórico. Motor de um processo comum às demais cidades brasileiras de mesmo porte nos últimos 30 anos, em Sobral, a perspectiva de lucro imobiliário passou a presidir todas as intervenções urbanísticas, deixando em segundo plano valores socioculturais ou preocupações tais como o equilíbrio ambiental. Assim,

> *a terra urbana, mais do que nunca entendida como mercadoria, tem sido o instrumento pelo qual a classe dominante promoveu e promove a atual desordem da cidade, seguindo a lógica capitalista da extração da mais-valia; em especial, a contribuição arquitetônica dos estabelecimentos comerciais e de serviços na paisagem urbana se processou de forma desconexa com o entorno (ROCHA, 2003, p.130).*

Essa sua condição, dificilmente encontrada na maioria das chamadas cidades históricas brasileiras de padrão médio, associada à inexistência de políticas preservacionistas nos âmbitos municipal e estadual e à demora da definição da proteção federal, num ambiente cultural pouco afeito e sem tradição quanto a preservação do patrimônio histórico e artístico, podem ser apontadas como as causas da descaracterização do sítio histórico de Sobral. Mesmo assim, são ainda bastante visíveis as diversas linguagens arquitetônicas correspondentes às etapas de construção da cidade. O perfil colonial da Casa do Capitão-Mor, o barroco da Sé Catedral, o neoclássico do Teatro São João, o ecletismo do Colégio Sant'Ana, o *art nouveau* das residências da Rua Lúcia Sabóia, o *art déco* da agência dos Correios e Telégrafos, dentre outras manifestações, dizem da miscelânea de expressões que marca a arquitetura sobralense e faz da cidade um museu de manifestações estilísticas.

Em 1999, com o tombamento do sítio histórico pelo Iphan, a cidade, além de uma

nova tutela, ganha reforço em sua opção pelo planejamento integrado e pela aliança entre o desenvolvimento e a preservação. A complexidade do processo de tombamento do sítio histórico correspondente à do seu arranjo urbano-ambiental, e o resultado do cruzamento da legislação municipal de uso e ocupação do solo, com os requisitos legais da proteção federal, definiram uma nova forma de enfrentamento quanto à gestão do setor urbano em foco, necessariamente integrada e compartilhada. Nos últimos anos, este processo de decadência foi interrompido, registrando-se alguns fatos que expressam eloquentemente a retomada do desenvolvimento socioeconômico sobre uma base política comprometida com os destinos do Município, com ênfase para a preservação do patrimônio cultural, notadamente o edificado.

Com todos esses atributos, Sobral hoje constitui um interessante estudo de caso para a discussão da contribuição dos processos preservacionistas ao desenvolvimento socioeconômico e humano, num momento em que se dispõe de novos mecanismos de controle e desenvolvimento urbano, bem como de possibilidades inéditas de cooperação entre os governos municipal, estadual e federal, em meio a um alvissareiro momento econômico e financeiro.

Bibliografia

ARAÚJO, Pe.F.Sadoc. ***Cronologia Sobralense (1604-1800).*** *Vol.I. Fortaleza: Gráfica Editorial Cearense, 1974.*

_____. ***Cronologia Sobralense (1801-1840).*** *Vol.II. Sobral: Imprensa Universitária-UVA, 1979.*

_____. ***Cronologia Sobralense (1841-1880).*** *Vol.III. Sobral: Imprensa Universitária-UVA, 1983.*

_____. ***História da Cultura Sobralense.*** *Sobral: Imprensa Universitária-UVA, 1978.*

_____. ***Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú.*** *Fortaleza: Gráfica Editorial Cearense Ltda., 1991.*

BARBOSA, Marta Emísia Jacinto, org. ***Sobral, Patrimônio Nacional.*** *Sobral: Prefeitura Municipal de Sobral, 2000.*

CASTRIOTA, Leonardo Barci. ***Patrimônio Cultural – Conceitos, Políticas, Instrumentos.*** *São Paulo: Annablume, 2009.*

CASTRO, José Liberal de. ***Arquitetura Eclética no Ceará****, in Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: EDUSP, 1987.*

_____. ***Pequena Informação Relativa à Arquitetura Antiga no Ceará.*** *Fortaleza, UFC, 1977.*

COSTA, Antônio Carlos Campelo. ***Sobral – A Preservação do Sítio Histórico a partir do seu Tombamento.*** *Sobral: Prefeitura Municipal de Sobral, 2009.*

COSTA, Antônio Carlos Campelo e ROCHA, Herbert de Vasconcelos. ***Sobral – Da Origem dos Distritos.*** *Sobral: Prefeitura Municipal de Sobral, 2008.*

DUARTE JR., Romeu. ***"Ceará no Século XVIII: Icó, Aracati e Sobral"****, in Revista Oceanos nº 41: "A Construção do Brasil Urbano", Comissão Oficial para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa: Edições COCDP, 2000.*

_____. ***Novas Abordagens do Tombamento Federal de Sítios Históricos – Política, Gestão e Transformação: A Experiência Cearense.*** *São Paulo: Dissertação (Mestrado) – FAUUSP, 2005.*

_____. ***Sítios Históricos Brasileiros: Monumento, Documento, Empreendimento e Instrumento: - O Caso de Sobral/CE.*** *São Paulo: Tese (Doutorado) – FAUUSP, 2012.*

_____. ***Sítio Histórico de Sobral – Monumento Nacional.*** *Fortaleza: Lumiar, 2013.*

FREITAS, Nilson Almino de. ***Sobral: Opulência e Tradição.*** *Sobral: Editora UVA, 2000.*

GIRÃO, Raimundo. ***Evolução Histórica do Ceará.*** *Fortaleza: Editora Instituto do Ceará, 1947.*

_____. ***História Econômica do Ceará.*** *Fortaleza: Editora Instituto do Ceará, 1947.*

IPHAN/CE. ***Estudo para Tombamento Federal do Sítio Histórico de Sobral.*** *Fortaleza, 1997.*

Nascimento. José Clewton do. ***(Re)Descobriram o Ceará? Representações dos Sítios Históricos de Icó e Sobral: entre Areal e Patrimônio Nacional.*** *Florianópolis: ANPUR, 2011.*

ROCHA, Herbert. ***O Lado Esquerdo do Rio.*** *São Paulo: Editora Hucitec, 2003.*

SOARES, José Teodoro. ***A Idéia de Modernidade em Sobral.*** *Sobral: Edições UVA, 2003.*

Edifícios Religiosos

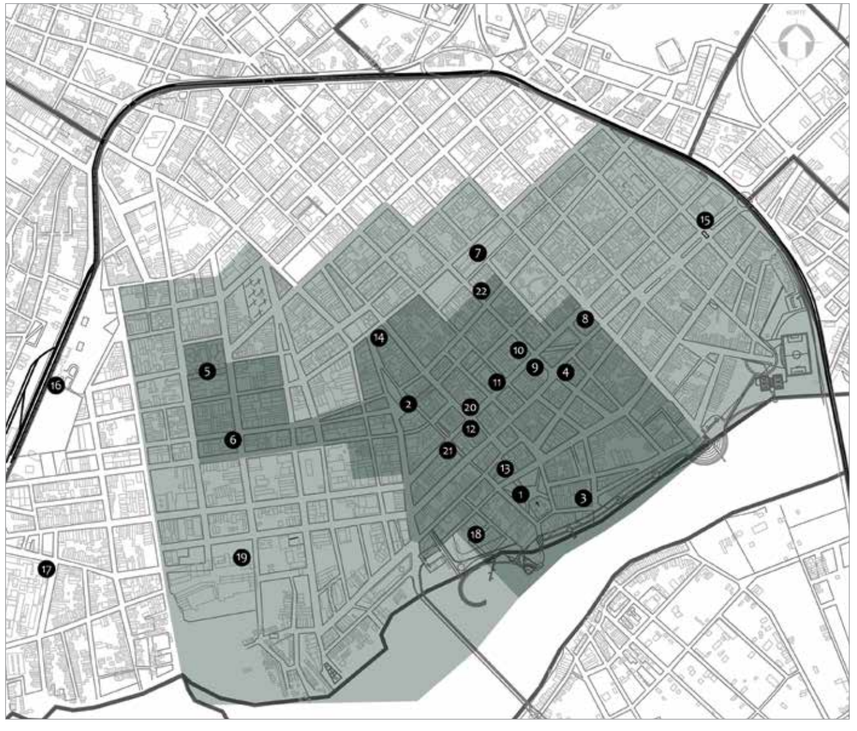
1 Matriz de N. S. Conceição
2 Igreja de N. S. Rosário
3 Igreja N. S. das Dores
4 Igreja do Menino Deus
5 Igreja de N. S. do Patrocínio
6 Patronato Maria Imaculada
7 Igreja de São Francisco

Edifícios Institucionais

8 Teatro São João
9 Museu Dom José
10 Casa da Cultura
11 Colégio Sant'Ana
12 Academia Sobralense de Estudos e Letras
13 Casa de Câmara e Cadeia
14 Centro de Línguas
15 Arco do Triunfo
16 Estação Ferroviária
17 Santa Casa de Misericórdia
18 Fábrica dos Araújo (Ecoa)
19 Campus da Universidade Federal do Ceará

Edifícios Privados

20 Sobrado Radier
21 Casa Tavares
22 Residência Mont'Alverne



Área tombada pelo IPHAN Entorno

A cultura do povo

Os bois ancestrais, os mesmos que primeiro povoaram a ribeira do Acaraú, novamente povoam a cidade. Coloridos, encantados em três continentes, vão cantando e passeando nas noites de cada janeiro.

O Lagartixa da Lagoa da Fazenda, o Ideal, magnífico holandês de Mestre Panteca, centenários bois; os mais jovens que vão garantindo a reprodução e a perpetuação da espécie.

Vão dançando os bois, herdeiros de reis do oriente, de Carlos Magno, dos Doze Pares de França; vão dançando os bois abrasileirados, acaboclados, índios de flechas e penachos, negros Mateu e Elizeu a aboiar.

Dança o Ideal majestoso, fitas coloridas nos enormes chifres; dança o Ideal nos caboclos pés de Toinho; dançam os brincantes do reisado que só em Sobral tem essa forma, diferente de todos os outros que há Estado afora.

Apresentação de Bois e Reisados

Em janeiro as ruas da cidade se engalanam, a sanfona chora nas ruas pelas mãos de um cego, e os meninos sonham, quem sabe com que rebanhos, quando seguem os bois de reisado.

Repetem os brincantes a ópera bufa medieval, a farsa popular, personagens *rabelaisianos*, no dizer de Bakhtin. Resistem, como se fossem bois pés-duros do sertão, descendentes daqueles primeiros que inventaram os caminhos onde hoje marcham nossos pés andarilhos.

Um dos mais importantes desses mestres de Reisado, o Mestre Panteca, antes de morrer recebeu o título de Mestre da Cultura Popular Cearense, reconhecido oficialmente pelo Governo do Estado como tal, recebendo a missão de ensinar a sua arte às crianças e jovens de Sobral.

As cores que enfeitam a cidade não terminam em janeiro.

Já em fevereiro elas voltam, coroando os ensaios e preparos de praticamente um ano inteiro. É quase um ano para 40 minutos, pouco mais, sua hora de glória.

Outros se organizam na véspera, na improvisação, para sua tarde de catarse.

O Bloco dos Sujos sai há décadas, originalmente festa de homens vestidos como mulheres, apropriado hoje por todos os sexos e idades, quase secularmente desfilando no sábado magro, ocupando as ruas da cidade com sua irreverência, seus modelos ousados, riso escancarado, indecente alegria popular.

Boi de reisado "Coração de Aracatiaçu"

Mestre Panteca, ao lado do Boi Ideal

Bloco dos Sujos. Pré-Carnaval de Sobral

O Bloco dos Sujos é o carnaval da espontaneidade, da bagunça, aberto a quem se dispuser a ser alegre.

Já o desfile das escolas de samba é o carnaval do trabalho. Alguns dirão que carnaval não tem a ver com trabalho. Mas basta olhar o povo das escolas, os que desfilam nelas e os que as acompanham.

É trabalho árduo de comunidades inteiras, famílias inteiras, para levar à avenida o desfile de suas escolas.

Novamente estará na avenida a "guerra" das torcidas, a disputa acirrada; mas estará, maior que isso, a alegria do povo, seu brilho nas roupas; estará na avenida o grande espetáculo popular, o brilho no olhar, o orgulho, a alegria de ali estar defendendo suas cores.

Os risos dos carnavalescos escondem a apreensão, a preocupação, o cuidado para que nada dê errado, o sonho do primeiro lugar ditando o ritmo da bateria e a cadência do passo no samba.

Ano após ano aprendem mais essas agremiações, fazem melhor o seu desfile, renovam-se e ao mesmo tempo mantêm viva sua tradição. O novo surge sem que o passado seja esquecido, misturam-se no desfile avós e netos, encantados ambos pelo samba e pela alegria da festa.

Nenhum outro povo é mais brincante que o brasileiro. No carnaval em Sobral, como de resto no Brasil inteiro, o povo faz sua tentativa de virar *este mundo em festa, trabalho e pão.*

Carnaval das Crianças na Praça João Dias

Ala infantil se apresenta em desfile de escola de samba na Avenida Dr. Guarany

Desfile das escolas de samba (p. 99)

Em junho, novamente estarão nas ruas os mesmos brincantes, e ficamos a nos perguntar se são os mesmos brincantes do reisado e do carnaval ou se serão outros.

Porque a impressão é que é o mesmo povo. Disfarçado em rostos díspares e iguais a um só tempo. A dança, que alguns identificam como influência francesa, mas cuja origem se perde na nossa mais longínqua ancestralidade, nos salões aristocráticos do Nordeste virou dança do povo, genuína manifestação da região.

Ruas são fechadas para os ensaios, escolas se voltam para seus grupos.

As quadrilhas ganham as ruas, contagiam dos grupos "mirins" aos da "terceira idade"; transforma-se o povo em passistas, dançarinos de um espetáculo de cores que conta sua própria história.

E mais uma vez é a avenida que transforma os grupos de quadrilha – como por artes de mágica da cidade – na disputa do grande festival, na "guerra" de torcidas, no espetáculo que durante todo o mês de junho se repete, a multidão se comprimindo para acompanhar o forró pé-de-serra, os ecos da sanfona de seu Luiz Gonzaga embalando os passos da quadrilha.

O povo nordestino desfila na dança os seus heróis: Lampião, Dona Maria, seu Luiz Gonzaga, Patativa do Assaré, repetem-se nas roupas dos brincantes, nos seus trajes, nas aberturas de seus grupos.

Desfila nas quadrilhas novamente a referência ao boi, os vaqueiros encourados, o sertanejo migrante, o povo da terra.

Festival de quadrilhas juninas

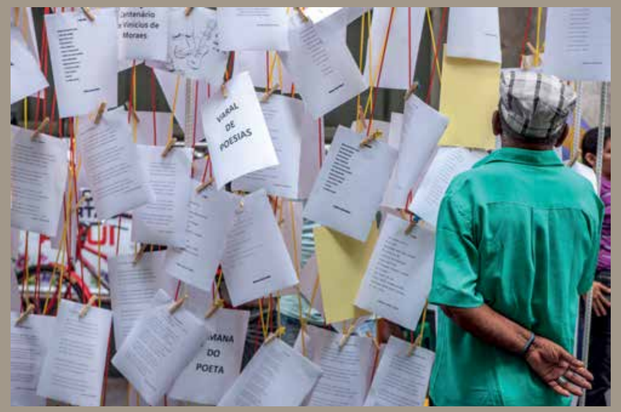
Casal de noivos

A quadrilha é espetáculo de corpos em rodopio; casamento harmonioso entre dança e música.

O povo faz de novo sua catarse, cumpre mais uma vez o seu destino, novamente faz do trabalho a sua festa, faz da sua história uma permanente confraternização com a vida, que se esta é dura, e a existência cheia de males, cumpre-nos cantar para espantá-los, para de novo fazer, de nós mesmos, o mundo novo do riso e da alegria.

Festival de quadrilhas juninas (p. 102)

Poesia no varal, durante a I Semana da Poesia de Sobral



Onde surgiu? Quando? Quem saberá nos responder? Surgiu com o povo pobre e simples, com os trabalhadores, com o mestiço povo nordestino herdeiro de um caldeirão universal de culturas.

Surgiu como a dança de São Gonçalo, talvez. Se a dança da quadrilha é profana, mistura de profano e sagrado é essa outra dança, a que faz o povo para glorificar o São Gonçalo do Amarante.

Embora haja mulheres, é uma dança de homens, predominantemente masculina. São homens os guias e os contraguias.

Alguns dizem que a dança está no fim, poucos grupos resistem, que sobrevive apenas em Sobral e em mais dois ou três municípios do Ceará. Mas, ao ver os seus brincantes, sua alegria contagiante, a gente sabe, sente, que não vai acabar jamais.

Haverá sempre algum brincante, algum devoto de São Gonçalo do Amarante disposto a organizar um leilão e formar um arco tão belo como jamais visto, para nele colocar a imagem do santo e cantar/dançar suas nove jornadas ao longo de uma enluarada noite sertaneja.

São as mãos do povo que fazem a festa, as mesmas mãos que tocam viola, que perpetuam nas cantorias uma tradição milenar, herdada dos aedos, dos rapsodos gregos, que no Nordeste ganhou toques mouros, vindos da Península Ibérica. A voz dos cantadores ecoa milenar, como saída de dentro do passado mais longínquo.

Essas vozes se perpetuam e ajudam a perpetuar nossa história, nossa cultura, nossa seriedade e irreverência, nossa enorme capacidade para o trabalho e para a festa, a rudeza e o riso escancarado quase sempre de mãos dadas, parceiros no olhar para a frente, a espinha ereta, o nariz empinado dos que sabem que o mundo é duro, mas muito mais dura e firme nossa vontade de caminhar.

Apresentação de grupo de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE - Sobral)

Festival Internacional de Orquestras Jovens Eurochestries, no Teatro São João

Apresentação da Bienal de Dança, em palco montado na Praça do Teatro São João

Palha para fabricação de chapéus e artefatos

As mesmas mãos amassam o barro, retiram das margens do Acaraú a argila que, modelada, ganhando forma, transforma-se em objetos utilitários e obra de arte ao mesmo tempo. As mesmas mãos vão levar essas peças aos fornos, vão queimá-las, vão perpetuar nelas a sua marca, herdada do ontem e herança para o amanhã.

Por toda a região mãos artesãs constroem maravilhas que a arte popular inventou ao longo dos séculos. O artesanato de palha, trabalhado em toda a região, valeu a Sobral o título de Capital do Chapéu de Palha. Essa atividade, que já foi muito maior, ainda continua extremamente forte. O artesanato em palha é muito rico e diverso, não apenas no município, mas em toda a zona norte.

Produção de artesanato em palha de vários distritos do município

Bordados, retalhos, confecções, cerâmicas, são inúmeras as formas trabalhadas por homens e mulheres, com as suas *mãos que transformam*.

São as mesmas mãos que cozinham, que herdaram das negras gordas da cozinha colonial o gosto pelos temperos fortes, a sabedoria da gula, o prazer da alimentação.

Nas caravelas, contou Pero Vaz de Caminha, vieram os *fartes*, exótico doce que atualmente é feito apenas em Sobral e na Ilha da Madeira, segundo *Viagem gastronômica através do Brasil*, do jornalista Caloca Fernandes. Há uma receita dos *fartes* no *Tratado da Cozinha Portuguesa do Século XV*.

Pode até ser que em Sobral ele tenha ganhado o seu tempero próprio, aquela contribuição que as gerações vão acrescentando ao trabalho das que lhes precedem. Mas ele sobrevive, a receita entregue de mãe para filha, aqui desembarcado com os portugueses e aqui se confundindo à própria terra, constituindo também parte de seu patrimônio histórico imaterial.

A arte do povo ajuda a cimentar sua identidade, serve muitas vezes como fio condutor da sua própria formação, unindo nesse grande caldeirão tradições tão díspares quanto as herdadas dos ibéricos, dos mouros, dos africanos, aqui reunidas com a das incontáveis nações que habitavam o território.

Doces caseiros de goiaba e laranja

Queijada, doce típico da região

Fartes, *tipo de pastel doce recheado com amêndoas e especiarias*

Torresmo, prato típico da gastronomia sobralense

Artesã Maria Lucelita Valentim Andrade produzindo crochê

Bordado em ponto-cruz

Artesão de couro Makselmo Ramos Sampaio

A construção econômica

Sobral, como já se falou, é fruto da chamada civilização do couro. A posição privilegiada na ribeira do Acaraú; a Estrada da Caiçara que se ligava à Estrada Nova das Boiadas, vinda dos sertões do Quixeramobim; a ligação com o Camocim e o Acaraú, dois importantes portos, além de localizar-se às margens do Rio Acaraú e entre dois outros importantes cursos fluviais, o Coreaú e o Aracatiaçu, tornaram a cidade o centro de toda uma região criadora de gado.

Sobral fornecia o gado para as oficinas de charque do Acaraú, e registra-se que cerca de 900 carros de boi circulavam por suas estradas.

Fazenda Jatobá, pertencente à família do Dr. Ernesto Saboya Figueiredo (p. 114)

Interior da Fazenda São Bento (distrito de Aracatiaçu)

Cavalgada de vaqueiro na mata nativa

Casa da Fazenda São Bento

Enorme também devia ser o número de boiadas que afluíam desses caminhos, fazendo a riqueza dos fazendeiros da região. A cidade se ergueu, assim, sobre o trabalho dos escravos, vaqueiros, meeiros, caboclos agregados das fazendas, mas com a cara da aristocracia sertaneja, cercada de fumos de realeza, enriquecendo e, rapidamente, colocando-a em pé de igualdade com os outros dois grandes centros produtores da província, Aracati e Icó.

Enquanto Fortaleza não passava de um aglomerado de casas, as três cidades floresceram ao longo dos séculos XVIII e XIX, reinados interioranos crescendo dia após dia.

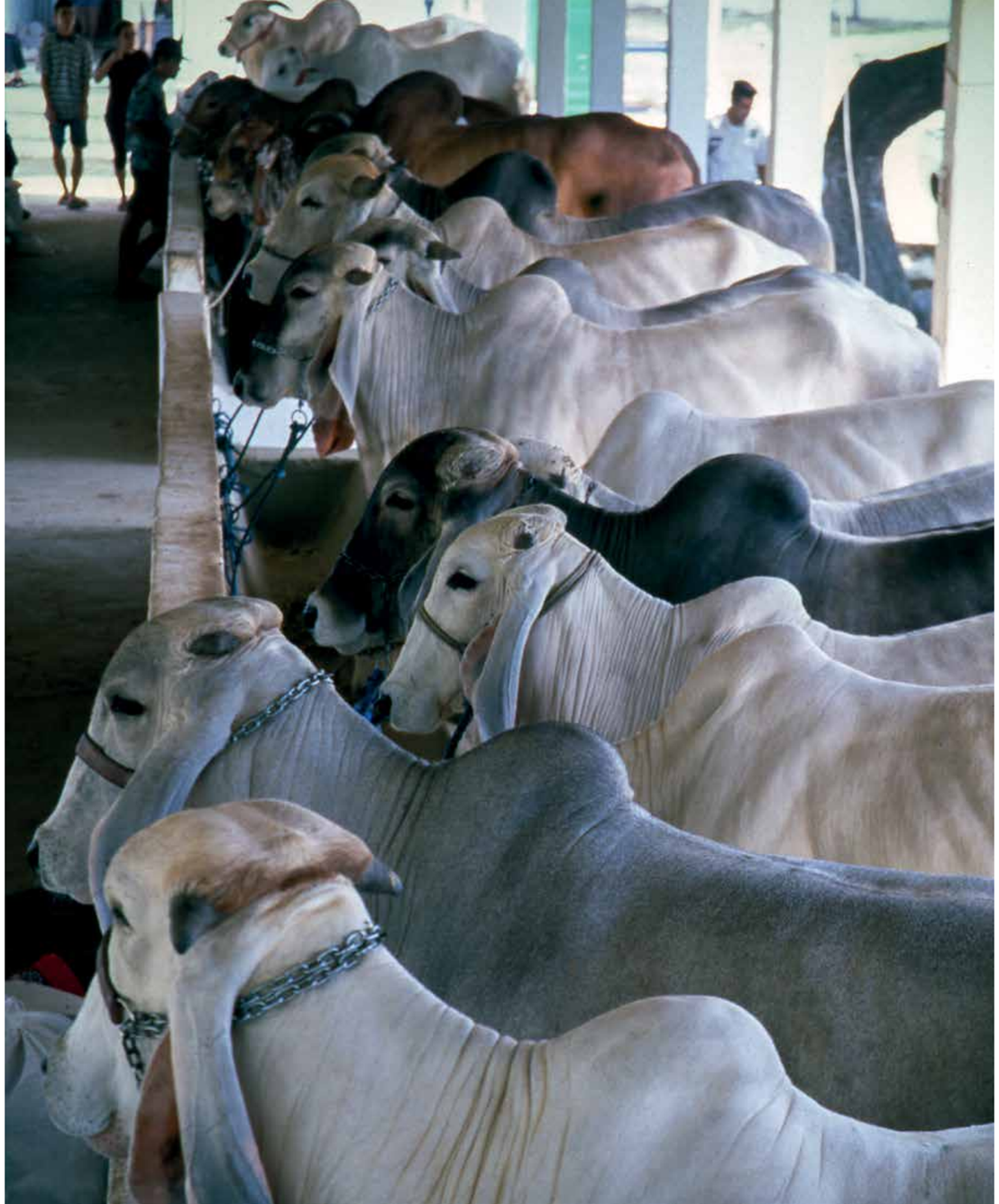
A pecuária, embora atravessando uma crise que se arrasta pelas últimas décadas, tem ainda importância na economia do município. Continua forte a presença das fazendas de criar. A pecuária, como quase tudo em Sobral, também parece fazer uma ponte permanente entre o passado e o futuro.

Nas fazendas, a presença do vaqueiro, muitas vezes encourado, com seu gibão medieval, nos leva àqueles longínquos anos, quando as boiadas traçaram os caminhos do Ceará e ditaram a localização dos primeiros núcleos urbanos.

Por outro lado, o presente se afirma na Exposição Agropecuária, quando a criação de gado bovino e de outros animais se afigura como empresa contemporânea, o rural se tornando urbano, o espaço de negócios ao mesmo tempo como espaço de lazer e entretenimento.

Vaqueiro Raimundo Martins, conhecido como Raimundo Frederico

Feira agropecuária, evento anual que se realiza no município (p. 117)



Ao lado do boi, constituindo um binômio quase perfeito, o algodão tornou-se o ouro branco em boa parte do Nordeste. Foi outro importante fator na construção da economia local. Em Sobral, a pecuária bovina e o cultivo do algodão, durante dois séculos ou mais, constituíram a base fundamental do crescimento econômico.

Se as charqueadas e as riquezas advindas do criatório de gado geraram a base primeira para formação da cidade como centro da região, o algodão lançou as bases para a industrialização, ainda no final do século XIX.

Assim nasceu a Fábrica Sobral (depois Companhia de Fiação e Tecidos Ernesto Deocleciano, que a memória popular simplificou para Fábrica de Tecidos), que atravessou todo o século XX e foi, como primeira indústria, responsável em boa parte pela continuidade do processo de crescimento de Sobral ao longo da primeira metade do século passado.

Boa parte do algodão exportado pelo Ceará saiu de Sobral, embarcando pelo porto de Fortaleza. A essa primeira indústria vieram somar-se outras, como a Cidao, que ajudou a impulsionar o desenvolvimento e o crescimento econômico.

Mais uma vez parece que nosso presente se reencontra com o passado. Nos históricos prédios da Cidao e da Fábrica de Tecidos abrigam-se hoje *campi* universitários, que cumprem a função de produção e difusão do conhecimento voltado para o desenvolvimento econômico.

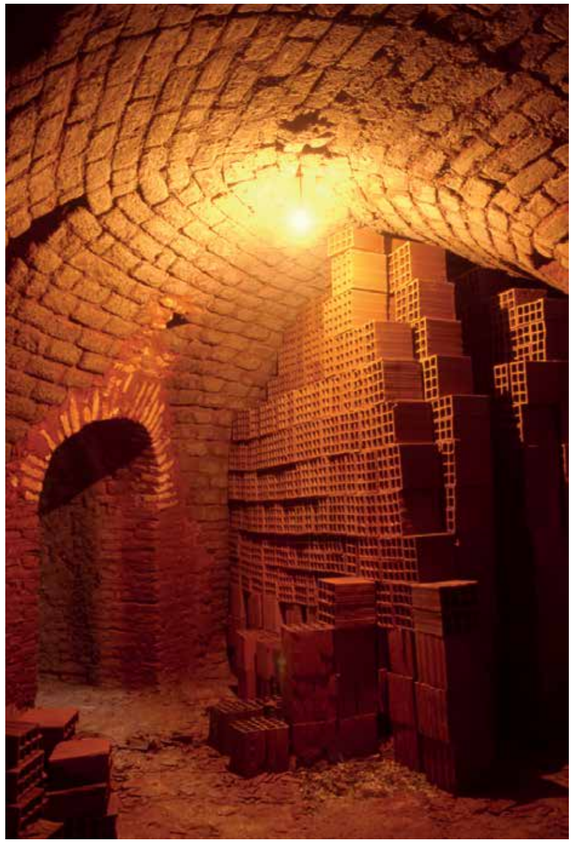
Hoje, diversas unidades fabris incorporam-se à paisagem da cidade, empreendimentos os mais diversos, da fabricação de cimento à produção de cerâmica, dos calçados ao beneficiamento de café, com milhares de operários que mudaram, nas duas últimas décadas, o perfil da classe operária em Sobral.

Tais indústrias cumprem hoje, para Sobral, o papel que, no século XIX e no século XX, foi cumprido pela Fábrica de Tecidos e pela Cidao. Configura-se, na atualidade, uma reestruturação do processo de industrialização local, colocado em novas bases, com influência determinante não apenas em Sobral, mas em toda a região.

Fachada da Fábrica do Café Serra Grande

Fábrica Coelho

Fábrica de Cimento Poty - Votorantim



Companhia Sobralense de Material de Construção (Cosmac)

Fachada da indústria de calçados Grendene

Indústria e Comércio de Rações Golfinho Ltda.

Interior da indústria da Grendene (p. 121)

O comércio também foi incrementado. Uma das características desse comércio é que ele foi sempre um centro irradiador de compra e venda na região que constitui o entorno de Sobral. Ainda hoje se mantém assim, principalmente como centro fornecedor de boa parte do consumo da chamada Zona Norte do Ceará.

O comércio vigoroso, que sempre foi uma das marcas da cidade, ganhou em diversidade e em volume nos últimos anos, ligado umbilicalmente ao processo de industrialização mais recente e à consolidação de Sobral como cidade universitária.

North Shopping Sobral

Centro Comercial Chagas Barreto, mais conhecido como Mercado Público de Sobral (p. 123)

Produção da agricultura familiar de Sobral: piscicultura em tanque e tanques escavados, no açude Jaibaras; avicultura caipira, no Sítio São Francisco, distrito de Jordão; bovinocultura de leite, em Aracatiaçu; e ovinocaprinocultura, em Caracará (p. 124)

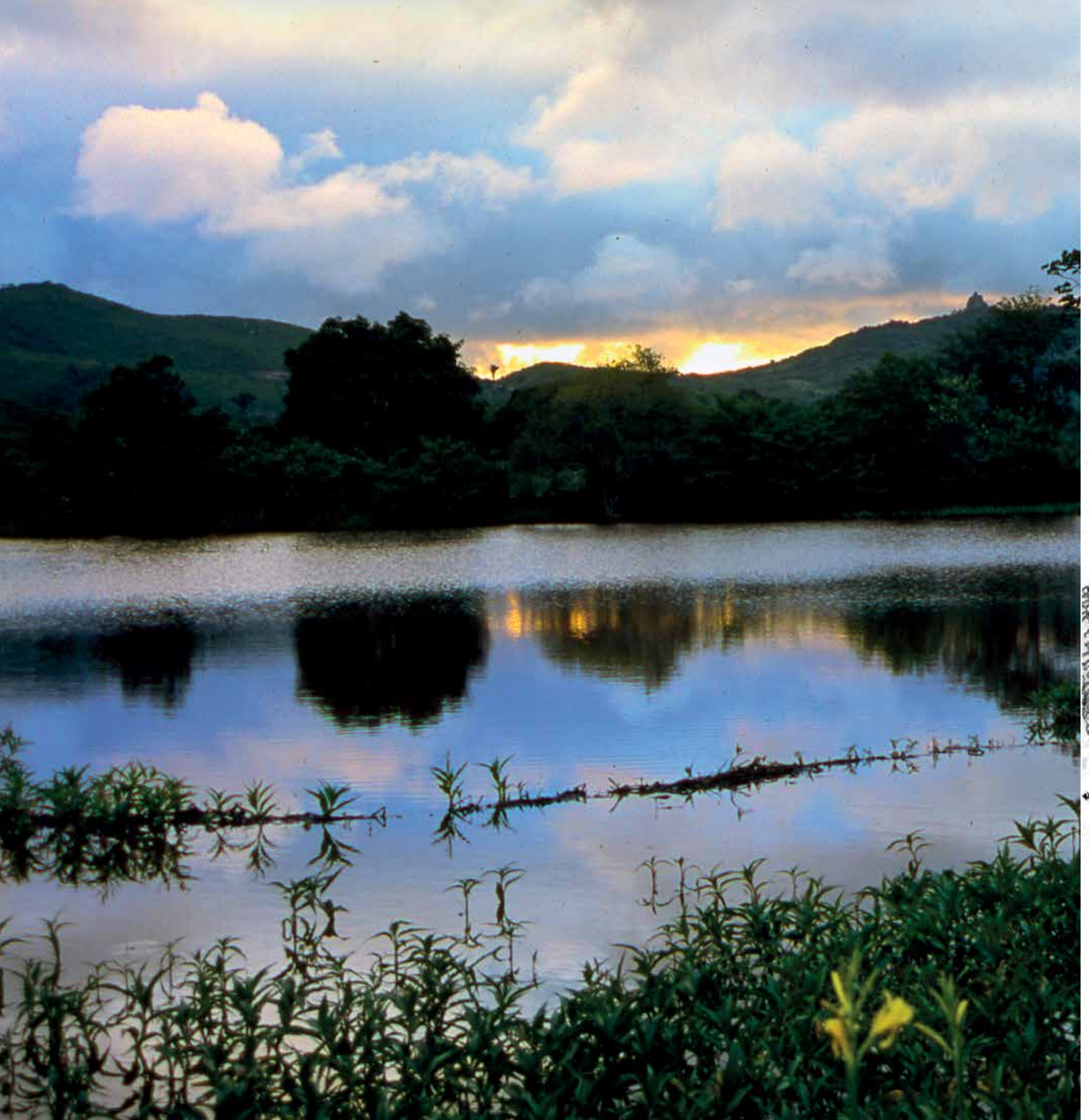
Projeto horticultura, realizado em Rafael Arruda e Pedrinhas

Vicejante também é o mercado de hortifrutigranjeiros. A proximidade de Sobral com as serras da Meruoca e do Rosário, e com o magnífico cordão de serras do Chapadão da Ibiapaba, faz com que o município seja abastecido por um verdadeiro celeiro de produção de frutas e hortaliças. Sobral é privilegiado nesse sentido, pois as serras úmidas carreiam para seu mercado boa parte de sua produção, como se alimentassem o município diretamente do seu ubérrimo seio, da sua fertilidade encantadora.

A cidade que foi pioneira da industrialização, fornecendo a carne do boi para a primeira aventura industrial das charqueadas e instalando depois uma das primeiras indústrias extrativistas do Ceará, ingressa no novo milênio industrializada, moderna, as novas fábricas substituindo as antigas, o futuro renascendo sempre do passado, qual Fênix mitológica.

Aqui, homens e mulheres cumprem um destino antigo, a cuidar da messe para a colheita do futuro.

Para além da cidade



Olho D'Água do Pajé, limite entre os distritos de Aracatiaçu e Taperuaba (p. 128)

Sobral é muito mais que o traçado urbano da cidade. Embora seja um município predominantemente urbano, ele se distribui por dezesseis distritos (Aprazível, Aracatiaçu, Baracho, Bilheira, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Patos, Patriarca, Pedra de Fogo, Rafael Arruda, Salgado dos Machados, São José do Torto e Taperuaba) que possuem uma rica produção de artesanato em palha, em couro, bordados, confecções infantis, criatório de gado e diversas outras atividades.

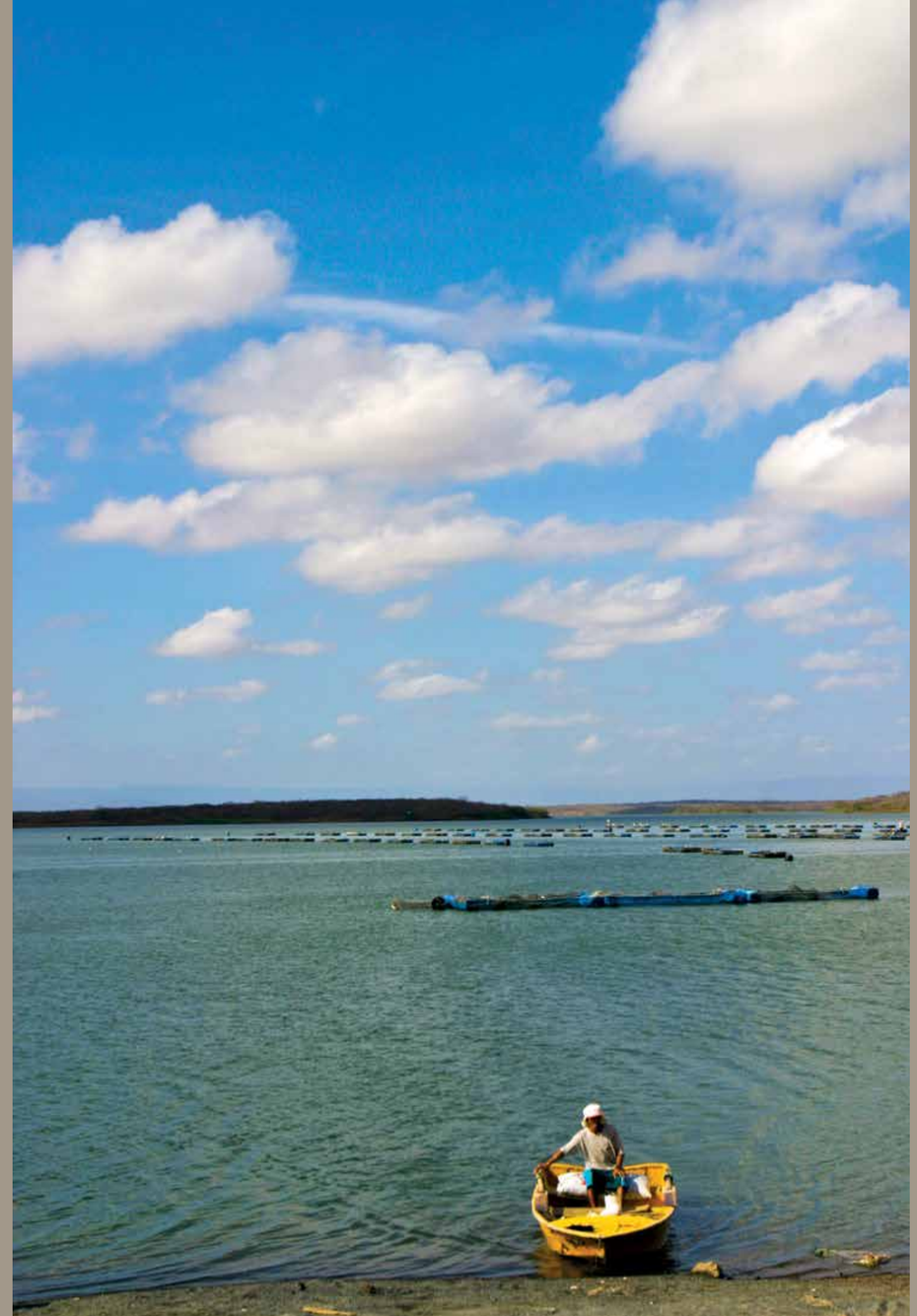
Alguns desses distritos destacam-se por constituírem-se como núcleos da povoação da ribeira do Acaraú nos séculos XVIII e XIX, mas também por possuírem uma economia própria, uma atividade econômica mais marcante que os demais.

Aracatiaçu é um dos mais antigos pontos de ocupação de origem branca da ribeira do Acaraú. Criado por Ato Provincial de 18 de março de 1843, pertenceu inicialmente ao termo de Imperatriz (Itapipoca), passando a pertencer a Sobral pela Lei nº 1341, de 25 de outubro de 1870. Tendo sido município, é hoje distrito dos mais importantes do município, destacando-se pela confecção de roupas íntimas e de artesanato, com exportação da sua produção para o Nordeste, Sul e Sudeste do País.

O Caioca tem sua origem na fazenda de criar de Edna Pereira da Cunha, em 1776, e começou a se formar em torno da pequena estação da estrada de ferro Fortaleza-Sobral, um dos prédios mais antigos desse ramal.

O distrito de Caracará tem sua origem na Capela de São Francisco, em 1860, e localiza-se à margem do rio Aracatiaçu.

Jaibaras localiza-se à margem do rio do mesmo nome e do açude Ayres de Souza, mais comumente chamado pelo nome do próprio distrito. É um dos pontos de lazer de Sobral, destacando-se também pela grande produção de peixes em gaiola.



Açude Ayres de Souza, também conhecido como Jaibaras

Pintura rupestre encontrada em Bilheira, no Riacho do Urubu, localidade de Taperuaba

Pintura rupestre em labirintos que ficam na Fazenda Olinda, Taperuaba

Paisagem característica do distrito de Taperuaba

Jordão, na Serra do Rosário, constituiu desde o início um verdadeiro celeiro a abastecer o mercado de Sobral, sendo os seus caminhos dos primeiros que se traçaram nessa terra. Na sede do distrito e nos seus arredores encontram-se construções antigas que contam da história dos primeiros ocupantes do lugar.

Patriarca foi o primeiro ponto de povoação da ribeira, sendo que sua capela já estava erguida em 1718, e também se originou das primitivas fazendas de criar da ribeira do Acaraú.

Taperuaba, um dos principais distritos, é também dos mais antigos, surgindo a partir da criação de gado, desde o ano de 1778. A região possui inúmeros sítios arqueológicos e é um grande produtor de bordados, confecção infantil e artesanato.

Merecem destaque ainda os distritos de Aprazível, Bonfim, Patos, Rafael Arruda e São José do Torto, com sua produção de artesanato, confecção e criatório de gado, que ajudam a movimentar a economia do município.

Nesta Sobral que se estende para além da cidade, descortina-se o sertão, imenso, encantador e amedrontador ao mesmo tempo. O sertão cantado em prosa e verso não se revela de uma vez só. É preciso paciência para descobri-lo, gasta tempo, exige que o viajante mastigue poeira pelas suas áridas estradas.

O sertão seco da estiagem, paisagem cinza, garranchos, espinhos, todo ele temível inimigo, pontuado aqui e ali pela folhagem verde dos juazeiros. É um sertão de lajedos, de cascavéis, de perigos escondidos, um sertão de violência, fome e miséria.

Igreja do Jordão

Igreja de Patriarca, uma das mais antigas do município de Sobral

A imagem dura e seca do sertão, entretanto, esconde sua verdadeira face, acolhedora, hospitaleira, seio materno e reconfortante. O mesmo sertão se veste de novo logo às primeiras chuvas. Passa a ser um sertão musical, de inumeráveis ritmos de pássaros, de cores incontáveis. Os muitos tons de verde emolduram as flores sertanejas, o espetáculo do pau-d'arco colorido, o pau-branco se erguendo como rei coroado entre os súditos da natureza.

Enche os olhos da gente, esse sertão. Não se revela de vez, vai sempre mostrando um mistério novo, um encanto que nunca víramos, uma paisagem que a cada ciclo de chuva e seca se apresenta como se fosse a vez primeira que a enxergamos.

O sertão chora pelos Olhos d'Água do Pajé, perene fonte encravada na sequidão sem fim da região fronteiriça entre Aracatiaçu e Taperuaba. Ali, a natureza oferece seu milagre, jorra leite e mel, maná sagrado, que naquelas terras nenhuma dádiva, terrena ou divina, é maior que a água.

Chora o sertão pelos olhos d'água, abre o seio a mãe-terra para mostrar aos seus filhos que no coração guarda mais doçuras que a áspera face é capaz de mostrar.

Pedra da Andorinha, no distrito de Taperuaba (p. 135)

Para além da cidade há também a Serra da Meruoca, sempre em festa. Festa das águas nas inúmeras pequenas bicas e cachoeiras, no inverno; enfeitada de flores em maio, festa de cores e cheiros; é da Meruoca a vista mais privilegiada, a mais emocionante e mais completa que se pode ter de Sobral.

É quase impossível se falar em Sobral sem falar na Serra da Meruoca. É como uma filha dileta que casa e mora junto à mãe, as casas conjugadas, a vida de uma afetando diretamente a vida da outra.

Os casarões antigos atestam um tempo em que as famílias mais abastadas retiravam-se para a serra, para as temperaturas mais amenas que permanecem agradáveis mesmo nos meses de estiagem.

Subir a serra é um exercício de prazer, especialmente nos meses em que as flores desabrocham, numa profusão de cores e cheiros, quando a natureza parece dizer ao visitante que ele adentra ali um pedaço do paraíso terrestre, um recanto onde, apesar da presença humana, o sentimento mais telúrico nos invade.

Quando a neblina nos turva a visão, olhar aquele cenário, aqueles casarões centenários, é como penetrar num ambiente de sonho, o passado se desnudando a nós, se mostrando ao presente como fotografia antiga que nossa memória teima em acender, em vivificar.

Antigos sítios da região da Serra da Meruoca (p. 137)

A natureza foi mais generosa ainda ao colocar a cidade de Sobral ao sopé dessa serra margeada pelo caudal do Rio Acaraú, o velho Rio das Garças, morada dos Acarás.

Dizem que quem bebe das águas desse rio jamais deixa Sobral. Deve ser verdade, a julgar pelo número dos que aqui vêm e se deixam ficar, encantados com o brilho do sol nas águas, com a sombra melancólica da Meruoca, com o luar que banha o imenso sertão nascendo para além do Serrote do Barriga.

Com os olhos postos no futuro

Sobral é filha da civilização do couro, já se disse aqui. A mesma tenacidade rústica daqueles vaqueiros que construíram o Ceará permanece até hoje.

Sobral rompe o futuro, agarra-o com as duas mãos, conserva vivo seu passado, mas sabe que a melhor forma de preservá-lo é se preparando para o amanhã; sabe que a melhor forma é usar as lições do passado para não cometer erros no presente.

O próprio traçado da cidade se modifica, se dilata. Durante muito tempo ela comprimiu-se entre os trilhos, pouco havendo para além deles; depois, o espaço se desenhou entre a UVA e a Santa Casa, como se quisesse assim afirmar a importância das duas instituições; agora o traçado se expande mais ainda, a cidade cresce, suas avenidas se alargam, seus espaços se ampliam, como se fossem os braços de Sobral a perseguir o futuro, a indicar o tempo que está por vir.

Praça do Teatro São João (p. 140)

Barqueiros do Rio Acaraú transportam pessoas de uma margem à outra

O futuro se forja na tenda do presente. Aqui movimentamos o fole, esquentamos o metal e o malhamos na bigorna. Nessa forja, os homens e mulheres de Sobral, em cada recanto do município, do centro da cidade ao mais longínquo lugarejo, fazem o futuro de um metal novo, um metal que deita raízes na velha Caiçara, nos povos indígenas, nas nações africanas, nos brancos europeus que aqui vieram.

Assim caminha a cidade, com a cabeça erguida dos que têm uma história para contar e que sabem que daqui a um ou dois séculos mais o presente que hoje se constrói será bela história a se mostrar aos filhos, orgulhosos da majestosa urbe encravada entre as encantadas águas do Acaraú e a materna e acolhedora sombra da Meruoca.

Trecho da rodovia CE-440, na Serra da Meruoca

Avenida Cleto Ferreira da Ponte, continuação da CE-440, que dá acesso à Serra da Meruoca

Vista aérea da cidade, cortada pela Avenida Dr. Guarany. À esquerda, Arco de Nossa Senhora de Fátima (p. 143)

Boulevard do Arco

Nossa Senhora de Fátima

Praça João Dias, conhecida como Parque da Cidade

Área urbanizada da margem esquerda do Rio Acaraú (p. 145)

Bicicletário na Praça da Coluna da Hora

Estacionamento de motocicletas na Praça de Cuba

Diz-se dos sobralenses que são um povo orgulhoso.

Talvez seja verdade.

É impossível não sentir orgulho desse passado, não se orgulhar do presente, não sentir uma ponta de orgulho por um amanhã que ainda se faz, mas cuja semente, regada hoje, foi lançada ao solo há muitos e muitos anos.

Entre o Acaraú e a Meruoca, entre a água de um e a sombra da outra, ergueu-se uma cidade. Mais que isto, construiu-se um povo.

Foi a mão anônima desse povo que ergueu a cidade, mão negra, branca, índia, mão mestiça do povo; foi a mão do povo que construiu com tanta riqueza o passado da cidade. É a mesma mão mestiça do povo que hoje ergue o futuro.

O que mais se pode esperar, então? Apenas que o futuro desse povo seja de *festa, trabalho e pão.*

Santa Casa de Misericórdia, inaugurada em 24 de maio de 1925 por Dom José Tupinambá da Frota. Foi construída para atender a população carente da zona norte do estado

Estação Ferroviária de Sobral, construída à época da inauguração da ferrovia (1882), de estilo neoclássico

Vista panorâmica a partir da Igreja do Patrocínio. Em primeiro plano, o monumento comemorativo da fundação da cidade, construído em 1927

Museu do Eclipse, construído em torno do monumento

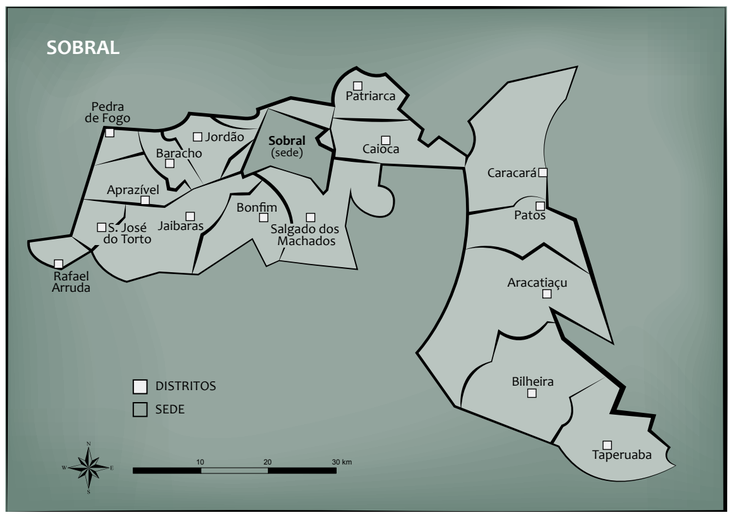
Vista do alto do campanário da torre da Igreja da Sé em diferentes épocas: atual e da década de 1920. À esquerda, a Câmara Municipal

Perfil institucional

Sobral

Os primeiros tropeiros chegaram exaustos à margem do rio, desarrearam as mulas, liberaram a boiada para matar a sede e saciar a fome no pasto. Subiram a ribanceira da margem esquerda para melhor controle do rebanho e contemplaram o Acaraú com seus poços e cacimbas de água pura, a areia branca e o verde-escuro coroado pelas carnaubeiras na outra margem. Era a visão do paraíso, um oásis cortando a sequidão da caatinga.

Era o início do século XVIII, o local pertencia à fazenda Caiçara e virou parada obrigatória das boiadas que passavam por aquelas bandas do sertão. Muitos preferiram ficar para sempre e nasceu Sobral, a mais desenvolvida e cosmopolita cidade cearense da região norte.



O município, hoje constituído por 16 distritos além da sede, abriga em seu território de 2.122,987 km² uma população de 198 mil habitantes. O clima é semiárido, com temperatura média acima de 30°C e índice de chuvas em torno de 800 milímetros anuais.

A localização estratégica fez de Sobral um importante centro comercial e industrial, gerador de milhares de empregos que exigem vasta mão de obra. É referência na área de saúde, destaque nacional pela eficácia da educação básica e, no ensino superior, é cidade universitária formadora de graduados, mestres e doutores altamente qualificados.

Agregados a esses valores, o artesanato, a preservação do patrimônio histórico, a agricultura familiar, a cultura e as comunicações fazem o município crescer acima da média nacional.

Seu povo é reconhecido pela elevada autoestima, força de trabalho, apego arraigado à terra, religiosidade e tradição, mas também por ser festeiro e alegre.

Dezenas de bares, bodegas e restaurantes que oferecem desde as mais finas iguarias de peixes e crustáceos até os populares espetinhos de carne e o saboroso torresmo fervente, saído dos tachos do centro e da periferia, estão quase sempre lotados.

Dois teatros, duas salas de cinema, casas de forró e outros ambientes fervilham de gente e fazem a alegria das noites sobralenses. É uma ótima cidade para se investir. Melhor ainda para se visitar e morar.

Vocação industrial

A história da indústria em Sobral começa no ano de 1895, com a Fábrica de Tecidos. Teve novo impulso a partir de 1921, com a instalação da Cidao e outras indústrias que beneficiavam algodão, mamona e oiticica, as quais cerraram as portas, após longa crise, na década de 1980. Os efeitos dessa perda foram minimizados pela presença da Fábrica de Cimento Votorantin e de indústrias de alimentos e de material de construção, em atividade desde os anos 1960.

Novo ciclo industrial começou em 1993, com a chegada da Grendene, gigante da indústria de calçados, que emprega mais de 20 mil pessoas e atraiu outras empresas, impulsionando o desenvolvimento regional.

Margem esquerda do Rio Acaraú (p. 156)

Vista aérea do parque industrial da Grendene, Unidade Sobral

O quarto ciclo industrial de Sobral está em andamento com a chegada de empresas que formarão um polo metal-mecânico, outras no fabrico de piso industrial de borracha, na montagem de equipamentos rodoviários e uma montadora de veículos, já em funcionamento. Sobral mantém sua vocação de cidade industrial.

Educação Básica

As dificuldades inerentes a uma cidade do interior do Ceará não impediram que a educação básica da rede pública de Sobral fosse destaque em grandes órgãos da imprensa do Sudeste, a exemplo do jornal *O Globo*, das revistas *Época* e *Exame* e até da norte-americana *Forbes*.

O Programa de Alfabetização na Idade Certa (Paic), lançado em Sobral, transformou-se no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) já supera a meta estabelecida pelo Ministério da Educação para 2021.

Para manter e aperfeiçoar esse padrão, estão em construção 16 centros de educação infantil e 20 escolas de ensino fundamental em tempo integral. A rede privada também investe no ensino fundamental, confirmando a preocupação de Sobral com o alto nível dos primeiros anos de aprendizado.

Cidade Universitária

Através da semente plantada em 1968, com a criação da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral transformou-se no maior polo universitário do interior do Ceará. Além da UVA, hoje funcionam um *campus* da UFC, dois centros de ensino tecnológico, duas faculdades particulares, além de outras instituições de ensino superior de menor porte.

Os milhares de alunos que diariamente se deslocam ou se fixam na cidade completam o sonho de Dom José Tupinambá da Frota, primeiro Bispo de Sobral e seu maior benfeitor, quando reuniu no Seminário da Betânia, hoje principal *campus* da UVA, as mais brilhantes mentes juvenis da época para receberem ensino de qualidade, repassarem esses conhecimentos e mudarem os rumos da história de toda a região.

Projetos de educação na Brinquedoteca

Treinamento com professores da Secretaria de Educação

Fachada da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

História Preservada

A preservação do Centro Histórico de Sobral, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1999, é motivo de orgulho e tarefa da qual participam os moradores da cidade. Desde 2012, toda a área tombada que inclui o centro e adjacências está em processo de mudança da fiação – energia elétrica, telefone e cabos lógicos –, a qual passará para o subsolo, visando a melhorar a visualização dos monumentos. As calçadas serão padronizadas para facilitar a circulação das pessoas. Em Sobral a tradição convive de forma pacífica com o moderno, formando um núcleo urbano de fácil deslocamento e belo visual.

Templos da Cultura

Quando Domingos Olímpio e seus companheiros criaram o Teatro São João em 1875, não estavam apenas substituindo o pequeno Teatro Apolo. Declaravam o amor do povo sobralense pela cultura e pela arte. Amor que se mantém firme através dos tempos.

Além do velho e moderno Teatro São João, Sobral oferece ao público: o jovem Teatro da Ecoa, o Museu Dom José, o Museu do Eclipse, a Casa da Cultura, que no momento expõe o acervo permanente do Museu Madi, o Palácio de Línguas Estrangeiras, a Biblioteca Municipal Lustosa da Costa, a Casa do Capitão-Mor, a Escola de Música Maestro José Wilson Brasil e a Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (Ecoa).

Sobralenses, visitantes, estudantes de arte, atores, músicos, artistas plásticos, todos dispõem de opções de trabalho, entretenimento, estudo e lazer. Acertou em tudo, o grande escritor.

Sobral é Cultura

A agenda cultural de Sobral começa com os folguedos dos Bois e Reisados.

Teatro São João

Museu Madi de Sobral, localizado na margem esquerda do Rio Acaraú: fachada e acervo

Prossegue como Bloco dos Sujos, o Carnaval de rua e desfiles das escolas de samba. A Paixão de Cristo é encenada durante a Semana Santa. As Quadrilhas Juninas reúnem milhares de pessoas. No mês de julho, a cidade celebra seu aniversário. Setembro é dedicado ao teatro, com festivais de artes cênicas. Em outubro, as crianças festejam com teatro infantil, música e outras atividades lúdicas. O Natal e o Ano Novo são saudados com luzes, música nas praças, shows com artistas populares e queima de fogos de artifício. Além disso, são feitos com frequência lançamentos de livros, exposições de arte plástica, concertos de música erudita, ou seja, Sobral tem cultura o ano inteiro, para todos os gostos.

Juventude e Esportes

Nos campos de várzea dos bairros, distritos, fazendas e no estádio do Junco correm, driblam, vibram e marcam gols centenas de atletas das 128 equipes que disputam anualmente a Copa Sobral. As pistas de *skate* e *bicicross* são locais de treino para jovens e crianças e palcos de competições em que os astros nacionais voam. Nas quadras esportivas de praças, clubes, ginásios e colégios, milhares de crianças disputam os Jogos Escolares Sobralenses, nos quais são premiadas equipes das mais diversas modalidades esportivas. Outras competições, como a Copa Sobral de Karatê, o Circuito Sobralense de Natação e as

Guarany Sporting de Sobral joga no Estádio Plácido Aderaldo Castelo, conhecido como Estádio do Junco ou Juncão

Final do Campeonato Internacional de Vôlei de Areia

Paraolimpíadas, fazem de Sobral uma cidade onde a juventude é apaixonada pelo esporte e os jovens brilham em todas as competições.

Referência na Saúde

Num raio de 200 quilômetros em torno de Sobral, milhares de cearenses trabalham, lutam, amam, encostam a cabeça no travesseiro ou descansam os corpos nas redes a cada noite, confiantes de que, se algum imprevisto lhes ocorrer em matéria de saúde, eles dispõem de um centro que lhes pode socorrer. Das praias, das serras, dos sertões, partem diariamente vans, ônibus, automóveis, ambulâncias conduzindo pessoas carregadas de esperança da cura de seus próprios males e de entes queridos. Milhares de vezes, desde a fundação da Santa Casa em 1925, essas curas aconteceram e diariamente acontecem.

Além da Santa Casa e do Hospital do Coração, Sobral dispõe hoje de três hospitais privados, uma policlínica, um centro de especialidades odontológicas, um centro de especialidades médicas, uma unidade mista de saúde e do maior e mais completo hospital do interior do Nordeste, o Hospital Regional Norte (HRN).

Clínicas privadas e postos de atendimento resultam em cerca de 90 unidades de saúde que juntos completam a rede de atendimento que cobre um milhão e 500 mil pessoas. Sobral se consolida como referência nessa área.

Hospital Regional Norte (HRN)

Construção de 3.364 unidades habitacionais do programa "Minha Casa Minha Vida"
Estação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) José Euclides

Morar com Dignidade

Surge no lado oeste de Sobral uma pequena cidade com a estrutura, o apoio e o conforto de que necessitam seus futuros moradores: saneamento, transporte, escolas de nível fundamental de tempo integral, escola de nível médio, centros de educação infantil, centros de saúde, áreas de lazer, áreas de estacionamento e atividades esportivas e culturais.

Exatas 3.364 moradias destinadas a famílias de baixo poder aquisitivo-estão em fase de acabamento. Morar bem significa mais dignidade, mais educação, menos violência.

Essas oportunidades serão estendidas ao campo, beneficiando agricultores, com prioridade para os praticantes da agricultura familiar, artesãos, pescadores artesanais. Eles serão incluídos no Plano Nacional de Habitação Rural (PNHR), extensão do programa *Minha Casa Minha Vida*, o qual vem realizando o sonho de milhares de brasileiros de serem donos de sua própria morada.

Nos Trilhos da História

Em 1894, os "três ou quatro" bondes da empresa Carryl Sobralense deslizavam sobre trilhos pelas ruas de Sobral. Puxados por burros, faziam o percurso entre a Estação Ferroviária e a Praça do Teatro São João. Tempos depois chegavam até ao Boulevard do Arco. Saíram de operação em 1918.

Em 2014, os sobralenses terão a seu dispor cinco modernos Veículos Leves sobre Trilhos, climatizados, passando por 12 estações no trajeto entre os bairros e o entorno da parte central da cidade. Uma frota de ônibus de tamanho médio fará a ligação entre as estações do VLT, o centro e os pontos mais distantes.

Duas grandes avenidas recém-abertas desafogam o tráfego de veículos. Deslocamento rápido e confortável representa menos estresse e melhor qualidade de vida. Quase um século após os burros serem desatrelados dos bondes, Sobral volta a fazer história sobre os trilhos da mobilidade urbana.

Teia Digital

Existe em Sobral a preocupação em preparar as pessoas, sobretudo os jovens carentes, para lidar com a tecnologia da informação. Para isso foi desenvolvido o projeto *Teia Digital*, cujo objetivo principal é promover a inclusão digital de pessoas alfabetizadas, de idade acima de 14 anos, e formá-las para o mercado de trabalho e para buscarem as informações necessárias à vida de cada um, através da rede de computadores.

O projeto se estende ao interior do município, com treinamento dentro dos padrões de exigências do mercado. Um fator determinante para o sucesso da *Teia* é o fato de Sobral oferecer internet de boa qualidade, a custo zero, na sede e em todos os distritos.

Foram derrubadas as barreiras que impediam as pessoas de baixa renda, na periferia ou no campo, de dirigirem suas mentes e fixarem seus olhos na grande janela do mundo.

Teia Digital

SOBRAL

Presentation

Blessed by the Sun, Sobral emerges on lands marked by the hooves of cattle in the dry landscape of the hinterlands. The city is bathed by the brilliant waters of the Acaraú River and rests peacefully under the shade of the mountain named Serra da Meruoca.

When Europeans arrived here for the first time, the region was inhabited by native peoples. Slowly, the territory got occupied by cattle farms. Throughout the 18th century, these small properties became large ranches, which characterized the first economic cycle which took place in the region. The chapels, churches and farmhouses turned into points of convergence, and, later on, into settlements.

In 1773, the Caiçara settlement was raised to the status of village, now named Vila Distinta e Real de Sobral. With time, the village grew larger and larger. Its main church, the city's cathedral nowadays, was built in 1783. Fifty years later, it was a thriving commercial center which polarized all production in the Northern Region of Ceará. In 1841, the village is elevated to the status of city. There is a new cycle of prosperity with the implantation of several large industries for the processing of cotton along with a railway and a port. In the beginning of the 20th century, a fresh developmental trend is the driving force behind the construction of an urban landscape and architecture of Sobral.

However, Sobral is not only made of old things or memories of what the city was once. The city is alive and its population has never ceased to work on important activities: building new edifications, new artistic projects, new celebrations, and always inventing original ways to overcome everyday challenges. Thus, we make history and build a welcoming place and nice way to live in which everyone is entitled to happiness.

In the beginning the brave Sesmeiros built their empires in the hinterlands with their herds of cattle branded by iron and fire and traded their animals and beef jerky transported in noisy carts. Then there were the strong hinterland farmers growing cotton which would be made into fabric, oil and food. Later, there were the trading people and the people of religious faith who brought the developmental power which has given our city its face. Today, Sobral is inhabited by citizens molded by past traditions, fed by culture, seasoned by innovation research aimed at the improvement of education and health. With art and *joie de vivre*, they build a place which is referential and prospect a very promising future. Sobral is a solar city.

This book tells the story of this place and its people in images and text.

José Clodoveu
de Arruda Coelho Neto
Mayor Veveu

In the beginning...

In the beginning, there was the cry.

Melancholy-eyed cattle gazed at the valleys which spread over the banks of the Acaraú River, also known as Acaracú dos Tapuia, or as Rio das Garças. There are many different versions of the story of the river's name.

Oxen screamed in the hinterlands, hooves plowing the soil over lands never seen before by European eyes, herds of cattle leaving behind a trail of European nobility smoke, medieval knights from Portugal looking forward to exploring the hinterlands, herding cattle, and bringing along wives, children, slaves and concubines, all united in their quest for a new world.

European cattle were probably the first outsiders to drink from these fresh water streams. The great conquerors of these lands were the hooves of foreign cattle, whose homesick eyes rested on the vast forests all the way to Meruoca.

Sobral is acknowledged as the offspring of what Ceará historian Capistrano de Abreu has quite accurately named the Leather Civilization.

White men in their cattle ranches, quite rudimentary in the beginning, gradually gained more land and power, more lands and slaves, more lands and money, more lands and, eventually, cities.

Things were not different in Caiçara, privileged spot on the banks of a river with abundant fresh water, plenty of grazing land as well as everything necessary for a thriving farm.

It is likely that, even before Quitéria Marques de Jesus and her husband Antônio Rodrigues Magalhães became farm owners, these lands had already been occupied by others: religious pilgrims, cattle herders, or employees of the couple. For all these people, the landscape was certainly a vision of paradise, an Eden on earth so far away from old European lands.

The first chapel was probably built as a token of gratitude for what had already been conquered and, also, as a request for further blessings by the Lord. The humble temple was erected on a high place, where it could be clearly seen by God and as well as by good men, who then got together and imposed the creed and the law of the new landlords by fire, by sword, and by the cross upon the hinterlands of those times.

It did not take long for the cattle ranch to turn into a village, which was quite convenient to El-Rei in his intentions to people his lands and this river was one of the most important and fertile in the province.

The Distinct and Royal Village of Sobral was created by Royal decree on July 05th 1773. Distinct because it was not an offspring of Indian settlements; Royal because it was created by direct wish of his Majesty.

Thus the proud Village of Sobral was born. Throughout centuries, such pride turned into much nobler feelings translated by the word *sobralidade*, which is the driving force behind the transformation of the half a dozen huts on the banks of the Acaraú River into the "Princesa do Norte" or Northern Princess.

The Royal Coat of Arms spread out from this small village, represented by its greatest authority, the king's man, the major captain of the Acaraú River, José de Xerez Furna Uchoa. Those who behold the humble hut where the major captain dwelt will hardly believe that he possessed so much power. Lord of axe and hanging rope, he brought coffee beans from Paris and introduced them to Ceará, in the mountain named "Serra da Meruoca".

Thus Sobral was born out of a settlement for cattle herding, most important element in the region's colonial economy. For centuries, animal farming activities determined the lifestyle of this city, which still reflects its strong influence in architecture, traditions, arts and daily lives.

The small cluster of streets grew larger as it tentatively imposed itself, at first, with limestone buildings and then revealed its prestige and political power as one of the most important centers in the province while competing, along with other prosperous villages such as Icó, and Aracati, for economic and political primacy.

The New Landlords

In the promised land, the new Canaan of the new Hebrews, Moses's children intended to build their new world.

New laws and regulations were needed for this new lawless world. Rules and regulations which would surely allow white men to reign over this world. Exiled and decimated, the original land owners, the Potiguaras, the Tabajaras, the Tremembés, the Reriús, the Rariús as well as many other nations, sought refuge further and further away from their homelands.

Kicked out of their own lands, swept away from history, these peoples were decimated and, adding to very little cultural influence, left just a few vanishing marks such as an Indian cemetery in Serrinha, a small town belonging to the district of Taperuaba.

The district of Taperuaba, by itself, constitutes a rich collection of items which chronicle the region's ancestral memory as it keeps archeological sites containing pre-historic inscriptions from peoples who once dwelt here. Many of these sites such as Olinda, Pedra dos Sinos, Riacho do Urubu, Pedra dos Índios, Santa Maria Velha, Pedra do Letreiro, Serra do Feijão, Lagoa das Pedras and, certainly, lots of others have not been properly catalogued and studied yet.

These are privileged spots full of memories because they tell the story of peoples who, even though decimated by white men, did provide these same white men with a helping hand in the process of miscegenation and surely left an enormous cultural contribution.

For manual labor, the medieval feudal lords, almost all of them from Ceará and under the protection of the Casa da Torre de Garcia d'Ávila, in the hinterlands of Bahia, fetched black labor from distant Africa as whole African nations were ripped off their lands and brought to Brazil in slave ships since attempts to turn Indians into slaves proves, for several reasons, inglorious and unprofitable.

It was slave labor the element which built almost three centuries or more of economy.

Things were not different by these rivers. The number of slaves in Sobral testified the city's power, its lavishness, and the wealth of its lords.

That is how this city was made, slowly taking over the land with its limestone erections, in its symbols of order and law, such as the Pelourinho and the Casa de Câmara e Cadeia, symbols of the law and the justice. The main church is another landmark which stands out imposingly in the harmonic initial urban outline, which has been kept to the present day.

Men went on raising their symbols for the present and for the future, making them solid, and long-lasting as if the builders wished to perpetuate themselves in every house and every building.

In the city, conservative and revolutionary powers were born to interplay in Ceará politics. This is the birthplace of Gonçalo Inácio Loiola de Melo e Albuquerque, the famous Padre Mororó, legalist in 1817 and thunderous revolutionary voice in 1824, together with Francisco Miguel Pereira Ibiapina and Colonel João de Andrade Pessoa Anta, from Granja. The three of them were executed as leaders of the Ecuador Confederation.

In the mansions on Avenida Dom José, down the famous alley named Becco do Cotovelo, many were the times when other heroes conspired for the sake of the Brazilian people while releasing, from Sobral, a cry for freedom which would be heard for all posterity.

A court named Largo do Rosário is likely to have been the playground of Cosme Bento das Chagas, long before he became a giant in Maranhão as the leader of the Balaios revolution. That was before his immortalization as Preto Cosme, the most prominent leader of the Balaiada, the most famous of all regency-period riots.

One wonders at how the sedition of Sobral came to be. Imagine Senator Paula Pessoa in defense of his liberal leader, Padre Alencar (at this time completely stripped off any revolutionary ideals from youth). It was to defend Alencar's liberal government that Sobral took arms and became a giant once again.

Thanks to Alencar's defense, the village was raised to the category of city, once more with a pompous name, when on January 12th 1841 it was named Fidelíssima Cidade de Januária do Acaraú. Padre José Martiniano knew how to be grateful to the city that defended him and defeated his foes, in a war which lasted days in the heart of Sobral, with the imposing Paula Pessoa's mansion (today Colégio Sant'Ana) emerging as a victorious general.

The city also gave birth to personalities such as Maria Tomásia, abolitionist who stood out in the anti-slavery movement which gave Ceará the well-deserved epithet "Terra da Luz" or Land of Light, and Professor Arruda with his enlightened intelligence, who is a cultural reference still present half a century later.

In the first decades of the 20th century, Sobral was the political capital of the state. Here the landlords, actual owners of the State, made decisions and flexed their political muscles.

Sobral was also the origin of examples of non-acceptance such as the rebelliousness of a man named Deolindo Barreto, born in Crateús and Sobral citizen by choice, who employed the printing press for years as a weapon against the same enemies who eventually put an end to his life.

The political history of Sobral, as well as that of the rest of Brazil, was built by heroic acts and betrayals alike, by overt bravery as well as by subtlety. Fortunately, posterity only immortalizes the truly grand gestures.

Thus Sobral becomes this great storyteller of past tales.

The Paths of Faith

The city also built its own faith.

Since that first chapel erected to the glory and grace of the Lord, men and women gradually built by hard work and prayers the religiousness that has become a very determining cultural element in people's formation.

Sobral is the mother of northeastern popular religiousness. Antônio Maria Ibiapina, the hinterlands pilgrim, the builder of charity houses, was the great promoter of Popular Catholicism, which had its zenith in the Canudos episode, with Antônio Conselheiro, and in Juazeiro do Norte, with Padre Cícero Romão Batista and his disciples from Caldeirão, led by José Lourenço.

Padre Ibiapina was the main source of inspiration for these important figures and for other northeastern pilgrims as well, which created a new people's religion. These influential personalities led people into transforming Roman Catholicism into their own popular northeastern religion.

The true value of such priest as Padre Ibiapina is inestimable. Without a doubt, he was one of the greatest figures in our history, his importance has long surpassed that of a missionary, a political deputy or a lawmaker. As time goes by, Ibiapina's status of a giant gets more and more consolidated. In every movement of the northeastern progressive church one may observe the reflections of his influence. Even though they do not know it, those men and women who, in Sobral, started the "Dia do Senhor" or Lord's Day were somehow repeating the model of the people's church of Padre Ibiapina.

However, it was Dom José Tupinambá da Frota the great artist and builder of the other expression of Sobral's religiousness from the 20th century on. It was an official religiousness that was very conservative and dogmatic and which was firmly fixed in the city's initial foundations.

The other religiousness of Sobral blends with the one by Dom José himself. The marks of the Catholic Church and the count-bishop are present all over the city. Such marks are in the "Museu Diocesano" or Diocese Museum, which takes the name of its founder, the most important for religious art in Ceará. The museum's collection is an interesting chronicle of the colonial "casa grande" with its saints, oratories, litters of the great lords, porcelain brought by the Western India Companies, the luxury and wealth born by the hinterlands nobility, which, in Sobral, seems preserved not only in the museum but also in other parts of the city.

The influence of Dom José and the Catholic Church is also present in the Santa Casa de Misericórdia, hospital of reference in the region, in institutions such as the homeless shelter named Abrigo Sagrado Coração de Jesus, in educational institutions such as Colégio Sobralense and Colégio Sant'Ana, and many others.

Their influence can also be felt in the Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), center of higher learning which is responsible for the contemporaneous impulse and the development of Sobral and the northern region of Ceará.

The UVA was preceded in these premises by an old seminary named Seminário da Betânia, not only in its main *campus* and in the buildings which were home for the former seminary, but also in part of its faculty, in its initial high administration, which was composed by priests, former priests, and former students of this highly regarded religious education center.

It is still possible to hear the teenage students and their ruffling frocks pacing up and down the same ancient hallways which are today occupied by young people from Sobral and from dozens of other municipalities attending the UVA. The university is a late descendant of the old church.

The house of senator Paula Pessoa, imposing construction where the senator and padre José de Alencar, then president of the Ceará province, resisted the attack of conservatives in the sedition of Sobral at the end of 1840 serves today the Colégio Sant'Ana but it was once the residence of the Bishop-Count and still bears his marks.

The students of Colégio Sant'Ana do not seem to be aware that they are literally stepping on historical scenarios as in those hallways where they carelessly flock up and down one could hear the blasts of carbines, the shouts of warring inhabitants, Senator Paula and Senator Alencar men fighting the forces of Xavier Torres, combating the conservatives who wished to overthrow the Cariri commander, heir of Dona Bárbara, linked to Senador Paula by the same tragedy which took away from him his brothers Pessoa Anta and Tristão Araripe, in the old Ecuador Confederation, which fought heroically against the despotism of Pedro I.

The catholic church makes itself present in the brick and mortar monuments, in the beautiful majestic cathedral, which is a symbol of the authority of faith; in the Igreja das Dores, simple and over a hundred years old in the court which takes its name by the waters of the Rio das Garças; in the Igreja do Menino Deus embellishing the area around the Teatro São João; in the Igreja de São Francisco, younger than the other ones but majestic nonetheless; in the church which was once for the black slaves of Sobral, the Igreja of Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos; and in so many other churches and monuments which are here uncountable.

This presence is also felt in the customs, traditions, popular religiousness, and religious celebrations which flirt with the profane and have been taken over by the people as popular and non-material patrimony.

The festa de São Francisco, for example is a people's celebration. From all corners of the city, for nine days, poor people come for their Saint. From the end of September until the saint's day, on October 4th, the city is filled with the color brown: men, women, elderly people and children take over the streets in order to attend the São Francisco novenas dressed in the brown frocks which characterize these pilgrims, who wish to honor religious pledges, or renew them, or give thanks. Full of suffering are the lives of these people and happy moments are rare.

The holy week processions belong to the crowds. In no other place in the region will you find a more beautiful spectacle of faith and cultural resistance. Processions such as the Procissão da Fuga, Procissão dos Passos and Procissão do Senhor Morto are some of the most sublime moments of this city and some of the oldest in the northeast with their rattles, their torches, the "Sociedade dos Fariseus" with all its strong religious feeling which touches the hearts of the faithful and fascinates and gives spectators goose bumps, especially those who see it for the first time. One always gets the impression of an ancestral cultural manifestation, reminiscent of those first Christians who inhabited the catacombs while persecuted by the Roman Empire.

Even the conservative character which was then given to the catholic church, due to the influence of Dom José, did not manage to completely suffocate another manifestation of popular religiousness, reminiscent of congo king celebrations and once held by slaves in the aforementioned "Largo do Rosário", which was continued in the services of the progressive church, in the Dia do Senhor movement, in the numerous neighborhood associations and resident associations.

The Making of a National Heritage

The city invites us to go out on a walk.

Even it were not so beautiful, the city knows it, the beauteous framework which nature has bestowed upon it would be enough to make it very pleasant to the eyes of those who live in it as well as those who visit it. Nature was extremely generous by placing this enchanting city at the foot of the Serra da Meruoca. Turned into Post-card scenery in the morning, most of the time enveloped in fog, the mountain seems to be the bride of the city, eternal sweethearts.

It is a harmonic view composed by the river, the city and the mountain. Seen from the right bank of the river the city presents itself as almost perfectly horizontal, with the mountain in its background, except for the upward projections of the church towers, the chimneys, and by the imposing figures of some of its mansions. These three elements complement and compliment each other in their happy union with the landscape.

The city invites you for a walk along its streets in order to see what has made it National Historic Heritage.

In August 12, 1999, Sobral was listed as National Heritage, by unanimous vote of the IPHAN counselors.

In the justification for listing the urban area of the city of Sobral as National Heritage by the iphan, it is stated that:

> *The cities that, due to their strategic location, form the main axes of exploration, tell the story of Ceará hinterlands development (...) they keep in their streets, squares and edifications most important material testimonials on the process of economic, social and cultural formation of this region.*
>
> That is the case
>
> *Of the city of Sobral, located in the northern region of Ceará, in the Acaraú River Valley, at the foot of the "Serra da Meruoca". One of the oldest urban centers in the state...*

In order to better understand how important such heritage is, this statement by Liberal de Castro, one of the most prominent scholars of colonial architecture and urbanism in Ceará, pretty much summarizes it:

> *Considered as a coordinated set, the urban spaces of Sobral are the richest in Ceará since it is where medieval Portuguese architecture designs have been displayed harmoniously, though quite late and by means of implantation archaisms, together with new designs, which were systematically introduced to the region since the times of the Marquês de Pombal, producing checkerboard urban arrangements quite common in other national urban conglomerates of the Empire.*

The 1.247 edifications standing in the historic center of Sobral perfectly justify a long walk along its streets. The city accommodates its diverse historic periods, which are very well represented in its spaces and buildings. An unsuspecting visitor will not notice at first that it is a multiple space, where the most diverse designs from different periods stand together in harmony.

The historic core of the first settlement, on the left bank of the Acaraú, presents a late medieval design where there is no significant preponderance of one thoroughfare over another. This first design perfectly matches the other Pombal-style checkerboard arrangement. It is possible to identify in this urban set economic influences from distinct periods such as the leather period, represented by "Casa do Capitão-Mor"; the trading period, symbolized by the "Casa da Cultura"; the white gold cotton period, expressed in the colonial mansions; and, eventually, the extractive basic industry period, represented by the sets of art nouveau and art déco houses and by architectural eclecticism.

The city's urban landscape gives one an impression of perfect integration, as if the empty spaces, the squares had been sewn up to each other like a patchwork quilt, which results in a sensation of seamless transition occurring in a natural process and only the most attentive eyes of specialists will notice such transitions.

Walking along the street known as the "Corredor Cultural", the first sight of importance is the "Arco do Triunfo de Nossa Senhora de Fátima", designed by Falb Rangel and built by the hands of the people under the guidance of the popular genius of Francisco Frutuoso do Vale. The Arch replaced in 1953, the old "Cruzeiro or Cruz das Almas", landmark which registered the pilgrim passage of Frei Vidal da Penha in his wanderings around the hinterlands in the late 18th century.

Symbol of the people's faith and religiousness, as many other spaces here and in other locations, the Arch is a favorite spot for the faithful and for Capoeira lovers who gather in perfect harmony under the public monument. The arch is also the stage of popular celebrations and, occasionally wears the propaganda posters of those who wish to establish their own image as the identity of the place.

Next to the arch it is possible to see old houses down streets named Menino Deus and Padre Fialho, which meet at Avenida Dr. Guarany.

Walking towards the center of the city, it is impossible not to be charmed by the area surrounding the Teatro São João, where the observer seems to travel back in time.

The square around the theater is rich is culture and history. Displaying a lake shaped like the map of the city, this pleasant public space is the home of a pet heron named Ema and pulses as the cultural the cultural heart of Sobral.

The Teatro São João stands majestic as a member of the Trinity of great historic theaters of Ceará. This monument to arts and culture is a symbol of a heraldic Sobral, heiress of European nobility.

The Teatro São João is an icon of Sobral. More than in any other monument, it is in this theater that one truly contemplates the heart of the city, its past and its future, the front door to its present. Its beauty is not the only reason for such honor since the theater represents so much of the people's history and tradition.

The São João provided a stage for companies from Europe, picked up at the port of Camocim and brought here by the trains of the Sobral railway.

The theater was built due to the efforts and ingenuity of men such as Domingos Olímpio, immortalized in his novel Luzia-Homem, which gave Ceará a place in the national literature scenario. However, the hands who truly built it, brick by brick, were the anonymous hands of the people, also known as cassacos, refugees of the 1877 drought.

The theater still stands as a result of the skillful efforts of so many men who never failed to recognize its value for over a century. This cherished place is like a lapidated diamond, a symbol of Sobral culture.

Thus was born the Teatro São João. Thus it is until today, when meticulous research reveals slowly its origins and gives it a Birth Certificate. It is a monument to culture right in the middle of the hinterlands.

Surrounding the Teatro São João Square, like guardians, there are other precious examples of a brick and mortar patrimony erected throughout the centuries.

The two-story house named Casa da Cultura opens its doors to local artists, children's exhibits, the launching of books, as well as the most diverse cultural manifestations.

Between the Igreja do Menino Deus and the Museu Diocesano stands the old two-story house which was almost demolished and then restored. The house represents Sobral's great enthusiasm for culture and reflects the pride of its residents.

This house has acquired a stronger meaning. Since 1998, it has held the "Secretaria da Cultura e do Turismo de Sobral", responsible for most of the cultural restoration of the municipality and for an effervescence which puts together the erudite and the popular while eradicating imaginary frontiers which had been until then considered unsurpassable by many.

In another corner of the square, there is the Museu Diocesano, celebrated for its diversity, repository of history, with open doors to all sides despite the fact that it keeps in its rooms treasures which only the eyes of a respectful observer can truly appreciate and the value of which no writer can ever translate into words. It is impossible to account for all the historical riches accumulated in that residence by the initiative of Bispo Conde Dom José Tupinambá da Frota.

It would be rather appropriate to dedicate a good number of pages to the "Museu Dom José" and the feelings which take us over as we walk into its mysteries and gaze at its treasures.

The museum keeps the memory of several centuries and different peoples. Black, white, and Indian people alike are represented there in perfect conciliation, which reminds one of the mixing of races which has formed us under the oppression of white Europeans.

The museum safeguards one of the most important collections of religious and fine arts in the country. It occupies 5th place in a ranking of most important museums of religious art and proudly displays a diversified and rich array of items which challenges classifications in a country so indifferent to its cultural memory as Brazil.

This amazing cultural equipment holds memories of war and peace, of the most elevated human feelings down to the most ignominious characteristics of our species.

Visitors will be able to see in this place, the extremely delicate beauty of porcelain items as well as the historic roughness of the rifles used in Canudos; swords which are, at the same time, artistic pieces of rich and beautiful detail as well as instruments for power and death; printing presses employed at immortalizing on paper the creativity and culture of the people, or the piano once played by the great Alberto Nepomuceno; even the litters and instruments of torture which remind us of the villainy of a slave-owning past.

The museum brings out mixed feelings in us. Guardian of human adventure, it puts as face to face with the best and the worst ever produced along our history.

On the other end of the square, the Catholic Church erected the Igreja do Menino Deus overlooking the avenue which splits into two ends in order to better present itself open to all men and women who happen to pass by.

Other interesting buildings stand around such as the one which holds the Escola de Música, and once more history repeats itself as if the youth who today learn classical music, play the violin and the violoncello, sing in the choirs compositions which represent the best ever produced by humanity's musical genius were the heirs of those musicians who in 1813 learned from Eugênio José da Silva, at Sobral's first music school.

The music school represents a reunion with our roots as well as the payment of a social debt when it allows under-privileged children from the most poverty-stricken communities to have access to cultural expressions which had always been denied to them or presented to them as the property of the white and wealthy. The frontiers separating the erudite from the popular are brought down again when the popular irreverence of these boys and girls marries the strict musical discipline necessary to produce scenes which can be described as the most heart rendering and full of beauty that we have ever witnessed.

The square is naturally the stage for manifestations of non-material patrimony such as Reisado presentations, music bands, folkloric dancing and Capoeira performances.

It is also the space for the handicraft market full of simple hands using lace, wood, iron, clay, straw or whatever presents itself to them to produce the most authentic artistic expression. The square is definitely the best place for such commerce.

Heading down the Avenida Dom José, taking the Teatro São João as a starting point, one is presented with a succession of fine examples of historic patrimony. Most of centuries-old mansions are concentrated there. At every step one's retinues are mesmerized by these edifications.

A good example is the two-storied mansion that houses the Colégio Santana, which was the residence of Senator Paula Pessoa and, also, Archbishop Dom José.

Further down the street stands the building where the Academia Sobralense de Estudos e Letras held its meetings, another historic house where it is likely that most attacks on Senator Alencar had been launched in the city's aforementioned sedition.

Everywhere, equally historic buildings, such as the House of Chico Marinheiro, which are part of the area listed as National Heritage emerge, restored to their glory, and stand out in a cityscape which makes itself contemporaneous with modernity nevertheless.

The square in front of the house of Chico Marinheiro once held the old market, when it was a place for business trading and politics. It is also the place where the Acaraú River overflowed, according to local residents' reminiscences, in a most merciless rainy season, and broke into the center of the city, an image which has been kept in photographs and in collective memory.

Our walk leads us to the center of the city. All this area constitutes immeasurable architectural richness, although too often hidden behind signs, and posts and by a commercial scenario which makes it difficult for our eyes to take in the history of over two centuries which accumulates here.

The true heart of the city rests in its downtown area. It is the most famous, commented and multiple urban space of Sobral: an old alley named "Becco do Cotovelo". Popular tradition has it as a place for conversation and gossip. Many have been the rather unflattering accounts shared between those walls.

The unusual spelling of "Becco" with a Double c is the result of mistake made by some anonymous hand though tradition has whimsically maintained it.

A place for gossip, some will say; where interesting news are broken by uncertain narrators, especially concerning local politics. However noble or ignoble its purposes, this picturesque alley pulses with life. It is a place with a spirit of its own, and its own mayor, which is present in the imagination of the population and enriches the already exuberant folklore of the city.

The Becco do Cotovelo is a space for the traditional games of checkers at any time of the day; a spaced used for business transactions, informal exchanges, conversations, quick snacks, or the traditional cup of coffee which can be sipped at on both ends of the alley. The Becco is a space for the people, the Sobral Agora, and for poets and artists of all kinds.

The Igreja do Rosario, of the old Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, still resists with dignity the visual chaos which characterizes the centers of urban centers in developing cities.

This space was, originally, one of the most important landmarks for the growing population while integrating black people into the community and being a forum of socialization.

In the process of listing Sobral as national heritage, the Igreja do Rosário is considered the oldest in the municipality, founded in 1777, and consolidated as a space for religiousness for the region's African descendants, as well as those from Caiçara, possibly the ones from Córrego da Onça, from Cruz do Padre and from Várzea Grande.

It is possible that the Congo celebrations held by local African-descending communities had the participation of a slave named Cosme Bento das Chagas, who later became better known as Preto Cosme in the hinterlands of Maranhão and as the leader of a famous riot named Balaiada. Neither does history provide us with solid evidence of such participation nor does it deny it. Let us then travel in the wings of historic imagination.

Further ahead, beyond the Igreja do Rosário, overlooking a square called Praça da Meruoca, stands proudly the Palace Club, known today as the Palácio de Ciências e Línguas Estrangeiras or Palace for Sciences and Foreign Languages. The palace which once hosted parties and balls for local aristocracy today serves under-privileged children from public school within the municipality.

In the rooms of the old palace students learn about computer science, English, Spanish, as well as conduct experiments in the physics, chemistry, and biology laboratories. The same edification which once catered to the pleasure of a wealthy elite accommodates nowadays underprivileged children in their quest for culture and skills and provides them with access to such advanced knowledge as they had never been allowed to have.

Sobral's historic patrimony is rich and diversified. There is no predominant style in architecture. Instead, the city is made up of miscellaneous styles which make it even richer.

The square named Praça João Pessoa or Samuel Ponte is a perfect example of this variety with its art nouveau mansions, which remind us of other places and other times. Here, once more, past and present come together.

The Praça João Pessoa, one of the greenest areas in the city, is the starting point of several streets leading to different destinations.

Visitors may choose which one to take. One can go up to Praça do Patrocínio, where a church under the same name is located. In the center of this square the temple holds its ground as a permanent testimonial of the people's religiousness as well as the power and influence of the Catholic Church.

The Praça do Patrocínio was the stage for an important event in the history of science, when, on may 29 1919, a scientific experiment was conducted there in order to certify Albert Einstein's theory of relativity. Equipment was set up on the square and in its adjacent areas in order to allow scientists from England and the united states of America, as well as Brazilian ones led by Henrique Morize, to prove right the scientific propositions made by the German genius.

Today, the Museu do Eclipse stands at the site in order to celebrate the cosmic event as well as perpetuate its tradition as a space for science. This popular tourist attraction also welcomes students seeking knowledge and sweethearts who wish to gaze at the stars and give them as shining gifts to their beloved ones.

One may also take another direction, following one of the streets that run by the sides of the square, and approach the building which accommodates a school named Centro Educacional Maria Imaculada, with its Portuguese tiles, its noble premises, its original contribution to the architecture of Sobral.

It is one more example of the handsomely imposing buildings belonging to the historical patrimony of Sobral. The area surrounding it still contains several of these ground-floor buildings on street corners with their peculiar architecture.

If we walk back a little we will be able to visit the old train station, and once again we might be able to travel back in time. It is almost possible to hear at the train station the huffing and puffing of the first trains coming from Camocim or going there, and then the ones which went to Fortaleza and back.

It might be possible to feel the sadness and taste the tears of those who were left behind and those who departed and, finally, come to the conclusion that departing and arriving are faces of the same coin.

Railways have contributed a lot to the development of Ceará. Things were not different in Sobral. The railway station, which spread out into ramifications through the residences of railway workers, was an important turning point in the city's history as it provided a means to send out the products of local labor, symbol of a time of wealth and power.

If we look up, we will find Christ with open arms, looking down towards the city as a symbol of protection as well as a justification of the words written on the monument, according to which Christ reigns over all.

From a high place named Alto do Cristo, and from a spot on the way down the Serra da Meruoca, there are two of the most privileged views of Sobral. Also, the view from the right bank of the river, from which it is possible to contemplate the whole city with its church towers pointing up towards the heavenly skies and with its tall buildings which, far from the center of the city cut a new cityscape as the city never fails to thrill us when we look at it.

There is a lot more about the historic patrimony of Sobral. It is necessary to get lost in its labyrinth of streets and alleys and wander around the city without worrying at a final

destination. Such random wandering might lead us to very interesting places.

We invite you to visit the working-class neighborhoods, of the workers of the old fabric factory; or the elegant houses of those who worked at the CIDAO. There are countless old houses and mansions which keep old love stories, arresting infatuations, hidden hatreds. These old mansions and houses keep the memory of men and women who built and are still building the city, with their virtues and flaws, their passions, their nobility and, occasionally, their baseness.

We are human and nothing human will ever seem strange to us as in the words of Terêncio.

There is a lot to be seen and it would take us days to get to know the city, its people and its patrimony. One must drink from the waters of the Acaraú and allow oneself to stay longer between the present and the past, but with eyes always fixed in the future which the city insists on pursuing. It is necessary to always have in mind the fact that here the idea of tradition from the past is in happy marriage with the present contemporaneousness, always holding hands with the making of tomorrow.

Architecture and Urbanism in Sobral's Historical Site

The municipality of Sobral[1] is situated in the northwestern region[2] of Ceará. It is possible to say that "the urban configuration of Sobral, since its origin until today, is consequence of the addition of different urban structures each one characteristic of their respective historical periods and marked by factors which generated progress and new economical situations as well as political and social situations that resulted in new architectural forms for the satisfaction of the rich and powerful" (ROCHA, 2003, p. 23).

Sobral got started on the banks of the river named Rio Acaraú. The first human settlement on the location was a farm named Fazenda Caiçara owned by Antônio Rodrigues Magalhães[3]. With the creation of the parish called Curato da Ribeira do Acaraú[4], the first settlement is believed to have appeared in the area which corresponds today to the surroundings of the Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, the city's cathedral.

In 1773, the settlement is elevated to the condition of village, Vila Distinta e Real de Sobral. Later on it was named Fidelíssima Cidade Januária do Acaraú. Four years later, the building of the church named Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos is concluded, which then begins to constitute the center of a second urban nucleus for the city. These two poles followed their courses of development and, around 1795, connected to each other by means of the streets named Rua Velha do Rosário (nowadays Rua Cel. José Sabóia), Rua Nova do Rosário (nowadays Rua Ernesto Deocleciano) and Rua Larga do Rosário (nowadays Cel. José Silvestre), all crossed by the famous alley named Travessa do Xerez, known today as Becco do Cotovelo, which was precisely the starting point of the urban arrangement of the present center of Sobral.

At this time, the central square named Praça da Matriz served functions which were, at the same time, symbolic, recreational, economic, residential and political, which confirmed its urban centrality. Another highlight is the site of the first commercial center of the village of sobral, the Mercado da Gangorra, situated on the banks of the Rio Acaraú at the end of the Rua Velha do Rosário, deactivated in 1821 and in ruins today. The settlement flourished due to the occurrence of a Ceará beef industry (beef jerky), a product which was highly developed in the northwestern region of brazil in the late 18th century as a subsidiary economy which would support the sugar industry. The installation of beef jerky factories provided economic momentum to villages located around ports for product shipment, and, specifically concerning Sobral, "in the junction of the most important ways of water or land transportation of the city's products." (GIRÃO, 1947, p. 112).

Inserted in the route of communication between the mountain named Serra da Ibiapaba and the port of Camocim, at the mouth of the Rio Coreaú, the village was still halfway between the cities of São Luís and Olinda. The former was then capital city of the states of Maranhão and Grão-Pará and advanced post of Portuguese colonization in the north of Brazil and the latter was already capital city of the state of Pernambuco and a province responsible for the greatest volume of sugar exports as well as a captaincy to which Ceará was subordinate politically and economically. As Sobral became successful as a destination for cattle herds, which were taken to the mouth of the Rio Acarau, where cattle was slaughtered and salted, "the commercial activity came from the cattle herders' need for infrastructure which would support the transportation of herds to salting workshops" (ROCHA, 2003, p. 25). The drought of 1790/1793, which affected Ceará and Pernambuco, did not extend to Maranhão and Piauí, and from these states came the cattle which would refill the Ceará herds, which were truly decimated in that period. Thus,

> *The tradings of Sobral, having been always supported by the economic power derived from herding and all the riches accumulated before the drought periods allowed for great propulsion in the village's urban development. In the early 19th century, Sobral and Ico competed for primacy in the hinterlands of the Ceara province. (STUDART, 1966, p. 102).*

That is how Sobral's ascension in the state's urban hierarchy came to be.

With the fall in the production of beef jerky in the beginning of the 19th century, Sobral starts to intensely develop its commercial vocation, which, together with religious faith, would confirm the city's consolidation on economic, social and cultural foundations[5].

This first commercial cycle presents characteristics such as the orthogonal design of the expansion of its urban arrangement and the first large two-story houses named sobrados , in which fullness overcame emptiness. That is also the time when the Igreja do Menino Deus,the Igreja de Nossa Senhora das Dores and the Casa de Câmara e Cadeia were built. In the first half of the 19th century, Sobral, with a population three times as large as Fortaleza's was the main supplying market for a region ranging from the Serra da Ibiapaba to the Rio Mundaú, indirectly connected to the international market and directly connected to the national market. Operating with the ports of Camocim and Acaraú, Sobral would preferably send the products of its tradings to urban centers such as São Luís and Recife, from whence other products came. Thus, the "economic growth brought by the polarizing character of the village on the Ceará northwest allowed for great changes in society, in politics, and, consequently, in architecture and urban space" (ROCHA, 2003, p.114). Other highlights are the mixture of orthogonal designs inspired by Marques de Pombal and the late middle-ages architecture of the Praça da Matriz.

In 1821, a Mercado Público or a public market is built on a piece of wetland where today a square named Praça Cel. Sabóia is situated (also known as Coluna da Hora). This facility, demolished in 1935, organized around itself most of the city's commercial activity, and contributed to the definition of its central area as it is nowadays. The Mercado and the Casa de Câmara, raised in 1824, constitute the most important centers in the formation of Sobral's urban structure in the period. The sobrados, the inspiration for which possibly came from the state of Maranhão, were built in the city by cattle farmers who, after accommodating their families and servants in the upper floors, employed the ground floor rooms for the trading of their production ex-

cess, which is a sign of the gradual transformation of a rustic cattle herding aristocracy into a refined commercial bourgeoisie. Symbols of economic power, the sobrados stand with dignity along streets such as Rua da Vitória (currently Rua Dom José) and Rua Nova do Rosário (nowadays Rua Ernesto Deocleciano), which are still the main motorways which serve the municipality's commerce, and which crossed each other in the past at the Mercado Público. In the words of Rocha (2003, p. 116),

> *The greatest characteristic of the first half of the 1800s was, without a doubt, the economic and symbolic character conferred to the center streets by the sobrados and by the implantation of the Mercado, which would integrate two original city centers (the Igreja Matriz and the Igreja do Rosário) by means of the Rua Velha and Rua Nova do Rosário and, reinforcing their connection, the Becco do Cotovelo, or Travessa do Xerez. Commercial activity was, therefore, the articulating force behind the expansion and the integration of Sobral's urban space in that period. This force was aided by a new conception of orthogonal designs and the better appreciation of spaces, which, due to the formation of a Sobral's commercial bourgeoisie, would be influenced by the architectural refinement of this new social class.*

These combined factors contributed to Sobral being very rapidly classified as the second greatest urban development of Ceará (GIRÃO, 1989, p. 115), the first one being Aracati, which was at that moment the greatest commercial center of Ceará.

In the late 19th century, Sobral, by means of investments by the imperial government, experienced a period of urban expansion which is considered to be its golden phase. The sobrados with their tall dignified sidewalls , the construction of the Teatro São João in 1880, the construction of the Boulevard Pedro II (nowadays the Avenida Dr. Guarany) and the system of cable cars pulled by donkeys might be taken as highlights, in which there was evident sophistication that was a reflection of the capital city's lifestyles.

In Ceará, the period between the first half of the 19th century and the first decades of the 20th century and marked by cotton trading. Initiated in USA independence war, it was in fact during the secession war which happened in that country between the years of 1860 and 1865 that the cotton economy of ceará got its strongest momentum. This was fundamental to define Fortaleza as the political and economical capital of the state due to the increasing importance of its port in the shipment of products. In 1881, Sobral's railroad was built. It connected the city to the port of Camocim. The railroad determined the city's expansion for a long time. To Rocha (2003, p. 119),

> *The economic partnership formed by Sobral and Camocim was an example of how railroads were implanted in Brazil in order to support commerce, cabotage navigation and the foreign market which supported the interests of the English industry.*

The year of 1887 is quite meaningful for the city's process of cotton industrialization with the creation of the textile factory named Fábrica de Tecidos de Sobral, owned by Ernesto Deocleciano, a new facility which brought along the appearance of rather unexpected architectures in the landscape of Sobral such as the Conjunto Fabril and the Vila Operária.

The building of the Otto de Alencar bridge came to facilitate the flow of farming and industry production, which until then could only be transported by railroad. Its conclusion as well as the building of the Sobral-Fortaleza motor road are landmarks in the economic decline of Sobral for the sake of the capital city. Concerning urban transformations, the Mercado Público was demolished in 1935, with the implantation of a new commercial center near the cemetery. The demolished market was replaced by a Coluna da Hora similar to the one in Fortaleza, at a moment when "the economic function of the center of the city was supported by several commercial establishments which would present architectural types not in total accordance with the surrounding landscapes" (ROCHA, 2003, p. 123).

In the late 1915, under the leadership of D. José Tupinambá da Frota, the Sobral diocese, besides religious power, played a very important administrative and political role in the city and in the region by realizing great works such as the Santa Casa de Misericórdia, the Ginásio Diocesano, the Banco Popular de Sobral, the Palácio Episcopal and the Museu Diocesano. This religious man, by possessing secular and clerical powers at his disposal, was able to leave his mark not only in the city architecture but also in cultural and traditional aspects. His influence might have been the most important contribution to the formation of the "sobralidade triunfante" myth (FREITAS, 2000, p. 48).

With the end of World War II and the USA consolidated as the greatest economic power on the planet, the Brazilian northwestern industry goes into decline. In Ceará, it was possible to witness the orchestrated political and economical elevation of Fortaleza with its higher-profile center to the obvious disadvantage of other cities. The capital then started to concentrate most of the industries in the state. That cause commercial activity to drop considerably in other municipalities such as Sobral, where only in the last few years has it been possible to record some new propulsion in this sector by the implantation of some major industries, some of them participants in national and international markets. At this pace,

> *Intense urbanization brought an increase in the number of poverty-stricken areas around the city and an expansion of urban occupation which did not correspond to the space quality of the central areas and in infrastructure services (ROCHA, 2003, p. 127).*

Thus the city witnessed its own physical and special degradation, very evident in the de-characterization of its historical site. I n a process which is common to all other Brazilian cities of the same size in the last 30 years, in Sobral the perspective of real estate profit became the sole motivation in all urban interventions, which tended to disregard socio-cultural values and environmental concerns. Thus,

> *The urban land, which is undoubtedly deemed as an asset, has been the instrument by means of which the dominant classes have always promoted the city's current disorder, which subscribed to the capitalist belief in maximum profits. This is especially evident in the architectural contribution by commercial establishments and urban landscaping services which happened in a way totally disconnected to their surroundings (ROCHA, 2003, p. 130).*

Few other Brazilian cities of the same size and historical relevance are said to be in the same condition as Sobral. The non-existence of preservation policies in the state, and the lack of federal protection in a cultural environment not very fond of preserving historical and artistic patrimony, can be listed as causes for the loss of character in the historical center of Sobral. On the other hand, the complexity inherent to the process of listing the historical center as national heritage, corresponding to the city's environmental-urban arrangement, and the result of the combination of municipal legislation over use and occupation of land as well as the legal requirements concerning federal protection defined a new way of managing the this urban sector, which was necessarily more integrated and shared.

In the last few years, this process of decadence was interrupted. It has been possible to record some facts which eloquently express the retaking of socio-economic development on a political base which is more committed to the fate of the municipality, with an emphasis on the preservation of a cultural patrimony, especially edifications.

With all these attributes, Sobral today constitutes an interesting case study for the discussion over the contribution by preservation process to socio-economic and human development, at a moment in which new mechanisms are available for urban control and development, as well as brand-new possibilities of cooperation by federal, state and municipal governments, at a very promising financial and economic moment.

However, the diverse architecture languages corresponding to the different stages of construction are still quite visible in the city. The colonial outlines of the Casa do Capitão Mor, the baroque cathedral, the neoclassic Teatro São João, the eclecticism of the Colégio Santana, the Art Nouveau of the houses on the Rua Lúcia Saboia, the Art Deco of the Post Office agency, as well as other numerous manifestations tell of the miscellanea of expressions which testifies to the Sobral architecture and makes the city a huge museum of style manifestations.

In 1999, with the listing of the historical site as national heritage by the IPHA, the city gains the support of a new option of integrated planning and an alliance between preservation and development, as well as new administration. The complexity concerning the listing of the historical site corresponds to that of its environmental-urban arrangement and it is the result of a combination of municipal legislation over use and occupation of lands plus the legal requisites for federal protection. These elements have created a new integrated and shared way of managing this urban sector.

***

1 Sobral means "plenty of soveireiros", which is the local name of the tree from which the material to make corks is extracted. This name Sobral is probably a tribute by one of its first administrators named to his homeland, which was located in the Freguesia de Viseu, in Portugal. The municipality spreads over a territory of 2.122,989 km² and is at 69 meters above sea level and approximately 250 km away from Fortaleza. Its districts are Sobral (main district), Aracatiaçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Olho D'água, Patriarca, Taperuaba and Trapiá. It was created on November 14 1772 and finally installed on July 5th 1773. The IBGE census of 2010 calculated that population of the municipality was of 188.271 inhabitants, with an urban population of 166.333 people.

2 Formed by the cities of Acaraú, Alcântaras, Canindé, Cariré, Coreaú, Forquilha, Groaíras, Irauçuba, Massapê, Meruoca, Miraíma, Mucambo, Santa Quitéria and Santana do Acaraú.

3 Around 1728.

4 On March 28 1772.

5 The Sobral historical site owes a lot to the study produced for the city by architecture professor José Liberal de Castro in the mid 1970s. The city's collection of edifications, which he then considered to be at very serious risk of disappearing due to the deliberate and rapid process of de-characterization of old architecture which was taking place in the state at the time (CASTRO, 1973, p. 20), was organized by the scholar by phases. The colonial edifications when the study was being produced were already scarce and one example was the casa do Capitão-Mor José de Xerez Furnas Uchoa, located on the Praça da Sé-Catedral. The first phase, corresponding to the first half of the 19th century, presented edifications featuring a "heavier appearance, gabled roofs edged by jutting cornices and [...] never employing the raised gables in order to hold a fenestrated attic" (CASTRO, 1973, p. 21), with a highlight on the typology of the sobrados, among which the ones belonging to Francisco Rodrigues dos Santos (Chico Marinheiro), also known as Sobrado Radier, and the one belonging to Senator Francisco de Paula Pessoa (nowadays Colégio Santana, reformed in 1925 in order to be redecorated and inspired by the venetian renaissance).

6 The second phase, in the mid 19th century, also presents the sobrado as the most important architecture realization of this period. However, in this period, the houses were provided with "three or four gables with Greco-roman or Bonaparte-inspired motives on the edges" (CASTRO, 1973, p.21). The most interesting sobrado might be the one situated on the meeting point of the streets named Menino Deus and Ernesto Deocleciano, built by Joaquim Lopes dos Santos for his own residence.

7 The third phase, which occurred in the late 19th century, features the loss of prestige of the sobrado "by force of the urban expansion and the search for new and more refined ways of living" (CASTRO, 1973, p. 21), as well as the gradual exodus of resindences out of commercial zones towards more peripheral areas" (CASTRO, 1973, p. 22). The most perfect representation of this period are the large houses with tall sidewalls, which were a curious local solution. A good example is the Solar Fernandes Mendes (nowadays the headquarters of the Patronato Maria Imaculada), "with its multiple inner courts which could be seen from the public thoroughfare, a solution which was totally unknown in Ceará" (CASTRO, 1973, p. 22).

8 The fourth and last phase concerns the end of the 19th century when it was quite clear that Fortaleza, the capital city, was already surpassing Sobral in importance. Such transition was reflected in the appearance of European architecture styles such as eclecticism and art nouveau, which were quite common in Fortaleza.

9 in 1935.

10 in 1949.

11 Sobral is the second largest city in the countryside of Ceará. Juazeiro do Norte is the largest one. Sobral is the third largest ceará economy with a GDP of R$ 1.527.504.000,00 (IBGE, 2006). The first and second economies respectively are Fortaleza and Maracanaú. The city presents an index of municipal development of 60,56 (IBGE, 2008) and an index of human

development of 0,699 (number seven among the 184 municipalities in the state). In addition to a significant industrial concentration, sobral is also provided with the Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) and with an advanced campus of the Universidade Federal do Ceará (UFC), as well as intense commerce and service providing activities. The only competition in the state will be found in Fortaleza and its metropolitan area as well as the region comprehending the cities of Crato, Juazeiro and Barbalha), in terms of socio-economic development. For that reason, Sobral plays an important role to most municipalities in the northern/northwestern region of Ceará, as well as some towns in Piauí and Maranhão, which is evidence of the city's great economic vitality, visible in the city's dynamics as well. At the end of the 20th century, the Sobral's main urban zone held 90% of the municipality's population, which reflects the fact that the city had grown much larger and that it constituted the most important center of population contingency in the north of the state due to its condition of distribution center and its commerce and service activities.

The Culture of The People

The ancestral Boi processions, the same ones which occupied the banks of the Acarau river once again occupy the city. Colorful and present in three other continents, they go in singing procession throughout the nights of January.

The Lagartixa da Lagoa da Fazenda, the Ideal, the Magnífico Holandês de Mestre Panteca, all of them over a century old; the younger ones guarantee the reproduction and perpetuation of the species.

The Bois go dancing, heirs of the eastern kings, of Charlemagne and his twelve peers; the Bois go dancing in a Brazilian way, in the manner of the caboclos, and of the Indians armed with bow and arrow and adorned with feathers; black men Mateu and Elizeu calling the cattle.

The Ideal Majestoso also dances with its colorful ribbons and enormous horns; the Ideal dances with the caboclos from Pés de Toinho; the participants of the Reisado dance in these popular ceremonies which only in Sobral happen this way. In other states, the Reisado celebrations manifest themselves differently.

In January, the streets get dressed up for celebration and the accordion is played along the streets by a blind man and the boys dream as the Reisado processions pass by.

The participants repeat the comic medieval operas, the popular stage plays, the Rabelais-inspired characters according to Bakthin. They resist as if they were hinterlands cattle, descendants of those first ones who invented the ways along which our wandering feet tread.

One of the most important of these Reisado masters, the Mestre Panteca, received the title of Master of Ceará Popular Culture, officially recognized by the state governor, together with the mission of teaching his art to the children and young people of Ceará.

The colors that decorate the city do not end in January.

They come back in February to justify rehearsals and preparations of a whole year, which culminate in little more than forty minutes of glory.

Others organize themselves the day before, by improvisation, for an afternoon of catharsis.

The Bloco dos Sujos is a carnival procession which has been participating in the February festivities for decades. Originally it was a celebration for men dressed as women but today men and women of all ages take part in it. They have traditionally occupied the streets on the first day of carnival for over a century with their irreverence, their funny dresses, their laughter and their popular happiness.

The Bloco dos Sujos represents a carnival of spontaneous, rambunctious happiness which is open to anyone who wishes to join it.

The samba school parades represent, on the other hand, a carnival which is a product of hard work. Some will say that carnival has got nothing to do with work. However, all you have to do is casually observe the samba school members and those who follow it to verify that apparent contradiction.

It is very hard work for whole communities, and whole families in order to realize their samba school parades successfully.

Again the avenue will be the stage for the war of fan clubs, which is tough competition; larger than that is the people's happiness, the brightness of their costumes; the great popular spectacle will take over the streets, the bright eyes, the pride, the joy, and the sheer happiness of being there rooting for their colors.

The smiles on the faces of the samba school members hide their apprehension, their preoccupation, and their careful work in order to guarantee that nothing goes wrong. They dream of winning to the rhythm of their drums and the steps of their dancers.

Year after year, these associations try their best in every parade, renew themselves and, at the same time, keep their tradition alive. New things appear without throwing the past into oblivion. Grandparents join grandchildren in their fascination for samba the joy of these celebrations.

Brazilians love celebrations. Carnival in Sobral, as well as all over the country, represents the attempts of the people at living live by party, labor and bread.

In June, the streets are taken over by herds of party people and one always wonders whether these people are not the same ones who occupied the streets in January and February.

One always gets the impression that they are the same people disguised in different costumes but the same nevertheless. The dance is identified by many as a result of French influence, but the origin of which has been lost in our long history. In the aristocratic ballrooms of the northeast, it has become a popular dance, a genuine regional manifestation.

The streets are closed down for rehearsals and schools focus on their groups.

The Quadrilhas take over the streets and excite children's groups as well as the groups formed by elderly people; everyone is a dancer and participant of a spectacle of colors which tells its own story.

It is once again the avenue, like magic, which transforms the Quadrilha groups into the dispute of the great festival, in the war of fan clubs, in the spectacles which take place during the month of July as the crowds gather in order to listen to the music known as Forró Pé-de-Serra, the echoes of Luiz Gonzaga's accordion.

The northeastern people parade and dance like their heroes: Lampião, Dona Maria, Seu Luiz Gonzaga, Patativa do Assaré, whose reflections can be observed in their costumes, and choreography.

The Quadrilhas are full of references to leather-clad cattle men, the migrating hinterlands man, the people of the land.

The Quadrilha is a spectacle of spinning bodies; harmonious marriage between dance and music.

The people go into catharsis again and fulfill their destiny by making a party out of labor and turn their history into an everlasting celebration with life despite its toughness and evils. It is our duty to sing in order to deliver ourselves from these evils and create for ourselves a world of laughter and joy.

Where does it come from? How? Who will be able to answer these questions? It came from the hands of the poor and simple, the hands of workers, the hands of the northeastern people in a universal melting pot of cultures.

It all started as the Dance of São Gonçalo, perhaps. If the Quadrilha is profane, a mixture of profane and sacred is this other dance, the one made by the people in order to glorify São Gonçalo do Amarante.

Although there are women in it, it is a predominantly masculine dance. Its most important parts are performed by men.

Some say that this dance is coming to an end. Some groups, however, still resist and survive in Sobral and in two or three other municipalities in Ceará. When one sees the contagious joy of their participants one knows that this will never die.

There will always be someone, a believer in São Gonçalo do Amarante, willing to organize an action and produce the most beautiful arch ever in order to adorn the image of the saint and dance and sing the saints nine journeys along the streets on a moonlit night in the hinterlands.

The hands of the people create this celebration, the same hands which play the guitar and which perpetuate songs of hundreds of years, inherited from the Greek but that in Ceará gained Moorish touches from the Iberian Peninsula. The voices of singers sound ancient as if brought into the present from a very distant past.

These voices perpetuate themselves and help to perpetuate our history, our culture, our seriousness as well as our irreverence, our huge capacity for work and celebration, the roughness and the laughter always holding hands, partners in their plans for the future. Heads are held high for they know that the world is tough but not tough enough to kill our wish to keep walking.

The same hands squeeze the Clay and take from the banks of the Acaraú the material which takes the form of utensils and works of art. The same hands will take these items to the kiln. These hands will perpetuate their mark, inherited from yesterday and inheritance for tomorrow.

All over the region, artisan hands create wonders invented by popular art along the centuries. The straw handicraft has brought to Sobral the title of capital city of the straw hat. This activity is still intense in these regions. The straw handicraft is very rich and diverse, not only in the municipality but in the whole northern region of the state.

Embroidery, patchwork, clothing, and ceramics are some of the many forms of art produced by men and women with their transforming hands.

The same hands cook. The same hands which inherited from African descending mothers of colonial cuisine the taste for spices, the wisdom of gluttony, the pleasure of food.

In the Portuguese ships, according to Pero Vaz de Caminha, came the fartes, exotic sweet dish which nowadays is only made in Sobral and the island of Madeira as reported by a book entitled Viagem gastronômica através do Brasil, by journalist Caloca Fernandes. There is a recipe for fartes in the Tratado da Cozinha Portuguesa do Século XV.

It possible that Sobral has developed its own culinary ways as a result of generations adding to the work that precedes them. Recipes are passed from mother to daughter. These recipes arrived here with the Portuguese and became part of our land while helping to constitute its non-material historic patrimony.

The art of the people helps consolidate their identity and most often serves as a conductor for their own formation in this large melting pot of traditions which are so different from each other as those of the Iberian Peninsula people, the moors, and the Africans united with other innumerable nations which inhabited this territory.

The Building of an Economy

As we already know, Sobral is fruit of the so-called leather civilization. Many factors have contributed to make the city an important center of a whole region dedicated to cattle herding. The fact that the city is situated on a privileged position by the Acaraú; that the Caiçara Road, which was linked to a new road named Estrada Nova das Boiadas, stretched onto the hinterlands of Quixeramobim; that the region is connected to Camocim and Acaraú, two important ports; and the proximity to two other important rivers, the Coreaú and the Aracatiaçu, can be pointed out as such factors.

Sobral was a supplier of cattle for beef jerky factories by the Acarau river and it has been recorded that 900 ox carts traveled on its roads.

It is very likely that the number of cattle herds which roamed these lands was huge and made farmers of the region immensely rich. The city thus built itself with the labor of slaves, cattle men, farm workers and meeiros though with the face of a hinterlands aristocracy, which affected royalty airs and whose fortunes accumulated very fast. That put the city of Sobral on the same level as that of two other greater producers in the province, Aracati and Icó.

While Fortaleza was still a conglomerate of houses, the three countryside cities prospered along centuries 18th and 19th and consolidated their image of hinterlands kingdoms.

Animal farming is still very important to the municipality's economy despite the fact that it has been going through a crisis which has been dragging along for decades. Cattle farms are still strong in the region. Animal farming, just like almost everything else in Sobral, seems to be permanently abridging the past and the future.

On the farms, the presence of the cattlemen, very often dressed up in their medieval leather accoutrements, transports us to a long time ago, when the cattle herds drawn the first roads of Ceará and determined the location of the first urban settlements.

On the other hand, the present asserts itself in events such as the Exposição Agropecuária, when bovine cattle farming as well as the farming of other types of cattle consolidate as contemporaneous companies, when the rural becomes urban, when places for business become places for leisure and entertainment too.

In addition to cattle herding, constituting an almost perfect combination, cotton became white gold in a large portion of the northeast. It was another very important factor in the construction of local economy. In Sobral, cattle farming and the cultivation of cotton constituted the foundations for economic growth for over two centuries.

While beef jerky and other valuable products produced by cattle farming generated the first foundation for the formation of the city as a regional center, cotton brought industrialization with it as early as the late 19th century.

Thus was born the Fábrica Sobral (followed by the Companhia de Tecidos Ernesto Deocleciano, which popular memory has simplified into Fábrica de Tecidos, which survived the 20th century and was, as first industry, considerably responsible for the continuity of Sobral's development process along the first half of the 20th century.

Most of the cotton exported by Ceará came out of Sobral, embarked by the Fortaleza port. Other industries joined the Fabrica de Tecidos. The CIDAO also helped propel development and economic growth.

Once more it appears that our past meets our present. The historical buildings which once belonged to the CIDAO and the Fábrica de Tecidos nowadays hold university campuses that accomplish their mission to produce and diffuse knowledge for the sake of economic growth.

Today, diverse factories add to the city's landscape. These rather diverse enterprises, ranging from cement, ceramics, and footwear manufacturing to coffee processing, employ thousands of workers and have changed the profile of Sobral's working class in the last two decades.

Such industries play to Sobral today the same role as that played by the Fábrica de Tecidos and by CIDAO in the 19th and 20th centuries. This is in fact a process of restructuring local industry on fresh bases which will affect not only Sobral but the whole region.

Commerce has been enhanced too. Sobral has always been an important trading center in the region. It is still a most important supplier for the so-called Zona Norte do Ceará.

Vigorous commerce, which has always been one of the city's characteristics, has gained diversity and volume in the past few years, is closely linked to the more recent industrialization process and the consolidation of Sobral as a university city.

The market of fruit and vegetables also presents a luscious Picture. Sobral's proximity to the Serra da Meruóca and Serra do Rosário, and with the magnificent mountain range named Chapadão da Ibiapaba, provides the municipality with a bounteous source of fruit and vegetable production. Sobral is quite privileged in that sense since the humid mountains spill their rich production onto the market as if they were feeding the municipality with the milk of their breasts and of their enchanting fertility.

The city was a Pioneer in industrialization by producing beef for the first beef jerky industrial adventure and by installing, later on, one of the first extractive industries of Ceará. It enters the new millennium as an industrialized and modern city with new factories replacing old ones and the future being reborn from the past like a mythological phoenix.

Here, men and women fulfill an old destiny. It consists of carefully planting the seeds for tomorrow's harvest.

Beyond the City

Sobral is much more the city's main urban outline. Although is a predominantly urban municipality, it is distributed into 12 districts (Aprazível, Aracatiaçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Patos, Patriarca, Rafael Arruda, São José do Torto and Taperuaba) which put out a rich production of handicraft in straw, leather, embroideries, children's clothes, animal farming and several other activities.

These districts stand out not only for constituting centers of riverside settlement since the 18th and 19th centuries but also for possessing their own economy, an economic activity which is more determining than the other ones.

Aracatiaçu is one of the oldest points of white man settlement by the Acaraú river. Created by Provincial Act of March 18th 1843, it initially belonged to Imperatriz (Itapipoca), and then to Sobral by Law Nº 1341, of October 25th 1870. Once a municipality, today the district is one of the most important in the region with a highlight on its production of underwear and handicraft, which are exported to other states in the northeast, the south and in the southeast of Brazil.

The district of Caioca has its origin in the animal farm of Edna Pereira da Cunha, in 1776, and started its development from a small cluster of houses around the railroad station Fortaleza-Sobral, one of the oldest buildings in this ramification.

The district of Caracará has its origin in the Capela de São Francisco, in 1860, and is located on the banks of the Aracatiaçu river.

Jaibaras is located on the banks of the same river and by an artificial lake named Aires de Souza, which is also referred to by the same name as the district. It is one of the most popular leisure areas of Sobral and stands out for its highly developed fish farms.

Jordão, on the mountain named Serra do Rosário, has always been a vital supplier for Sobral's commerce and its roads were probably the first ones carved into these lands. In the center of the district and adjacent areas there are very old edifications which tell the story of the place's first dwellers.

Patriarca was the first settlement by the river. Its chapel, however, had already been built in 1718. This pioneering settlement also originated from animal farms near the Acaraú River.

Taperuaba, one of the main districts, and also one of the oldest, since year 1778, was also a consequence of cattle farming. The region is provided with numerous archeological sites and is also a great producer of embroidery, children's clothes and handicrafts.

The districts of Aprazível, Bonfim, Patos, Rafael Arruda and São José do Torto also deserve special recommendation due to their production of handicrafts, clothing and ani-

mal farming, which provide essential support to the municipality's economy.

Sobral is also a door to the huge, enchanting, and frightening hinterlands. The hinterlands scenario of prose and poetry does not reveal itself all at once. One needs patience to explore this territory. It is a time-consuming quest in which travelers must feel the heat and breathe in the dust of its arid roads.

The drought-ridden hinterlands' grey landscape full of thickets, thorns offers little comfort despite occasional juazeiro trees. It is a rocky land inhabited by snakes and other violent dangers as well as hunger and misery.

Such inhospitable landscape, however, also hides a much more pleasant facet which manifests itself in unexpected expressions of motherly tenderness and comforting hospitality. The same land dresses itself in luscious leafy green as soon as rainfall comes. The hinterlands become musical, of numberless birds of countless colors. Subtle shades of green provide a framework for blooming native flowers, and the spectacularly beautiful colors of the tree named pau d'arco. The pau branco stands majestically like a crowned king among its subjects.

This amazing landscape, which fills our eyes with wonder, never ceases to surprise us with new mysteries and beauty never seen before. Every rainy season, the landscape makes itself brand new and presents itself to us as if it were the first time.

The hinterlands weep crystal clear fresh water from a spring named Olhos d'Água do Pajé, which is an everlasting source nested deep in the dry lands of the frontier lands between Aracatiaçu and Taperuaba. There, nature offers its honey and milk miracle, holy manna as fresh water. In these lands nothing is more precious than water.

The hinterlands weep divine fresh water as mother earth offers its gifts in order to show its children that the heart hides tenderness that the face is not capable of reflecting.

Beyond the city there is the mountain named Serra da Meruoca with its joyful nature. There is joy in its waters tumbling downwards over waterfalls and cascades during the rainy season. There is joy in its May flowers and their feast of colors and scents. Without a doubt, the Serra da Meruoca is privileged with natural gifts and the most beautiful and complete view over the city of Sobral.

It is impossible to talk about Sobral without mentioning the Serra da Meruoca. This mountain has the city like a favorite daughter who has chosen to remain close her mother and both mother and daughter live side by side and directly influence each other.

The old mansions testify of a time in which wealthy families used to retire to the mountain in order to find relief in lower temperatures during the months of scarce rainfall.

Climbing up the mountain is a pleasurable exercise, especially during the months in which flowers bloom and one if surrounded by a profusion of colors and scents as nature seems to be trying to tell visitors that they are entering a true paradise on earth, a retreat where, despite human presence, must sublime feeling invade us.

When the fog dazes our sense of sight, looking at such scenery, those centenarian mansions, is like entering a dreamlike place with the past baring its soul to us and presenting itself to the present as an old picture that our memory insists on reviving.

Nature was even more generous when it put the city of Sobral at the foot of a mountain and by a the fresh waters of the Rio Acaraú, the old Rio das Garças, home of the Acará people.

They say that people who drink the waters of this river never leave Sobral. It is probably true judging by the number of people who come here and decide to stay as if they were enchanted by the bright sunlight on the waters, by the melancholy shadow of the Serra da Meruóca, or by the moonlight which bathes the endless hinterlands when the full moon comes up from over the Serrote do Barriga.

Eyes on the future

Sobral is daughter of the aforementioned leather civilization. The same rustic tenacity of those first cattle herders who built our state is still alive.

Sobral breaks into the future and grabs it with bare hands. The city keeps its past alive though because it knows that remembering the past is the best way to get ready for the future. It is always better to learn lessons from the past in order to avoid making mistakes in the present.

The city never ceases to change and grow. For a long time it was delimitated by the railways and there was little else beyond. Later on, the UVA and the Santa Casa added new landmarks to the city development and thus the two institutions affirm their importance. As the city keeps growing larger and larger, its avenues get broader, and its spaces amplify as if sobral were trying to stretch out its limbs in order to reach the future and see what it holds.

The future is forged in the present. Here we blow the wind which feed the fire that heats the metal and we beat the metal on the anvil. In this great forge men and women from Sobral, from every corner of the municipality, from the center of the city to the most remote village, make the future out of a new metal, a metal which lays its roots in the old Caiçara, in the Indian nations, in the African nations, and the white Europeans who first came here.

Thus the city walks, holding its head high because it has a great story to tell and it knows that within one or two hundred years the present being constructed today will be a beautiful story to tell one's children, proud of the majestic urbanity nested between the enchanted waters of the Acarau river and the motherly shade of the Serra da Meruoca.

They say that Sobral people are proud.

Maybe it is true.

It is impossible not to feel proud of this past, not to feel proud of the present, not to feel proud of a tomorrow which is still on the making but whose seed was thrown into the soil a long time ago.

Between Acaraú and Meruoca, between the waters and the shade, the city was born. Civilization was built.

The people's anonymous hands built this city. Black, white, Indian, and mixed hands built the city's past with amazing richness. The same hands still work on the future.

What else can you expect? Only that the future of this people be of celebration, labor and bread.

Institutional

Sobral

The first cattlemen arrived exhausted at the Banks of the river, unloaded the mules, released the cattle to graze and drink water. They went up the left bank for better control the cattle and contemplated the river named Acaraú with its pure water, white sand and the dark-green hues of the carnauba pal trees on the other side of the river. It was a vision of paradise, an oasis in the middle of the dry caatinga land.

It was the beginning of the 18th century. The place belonged to a farm named Caiçara and became a traditional pit stop for cattlemen and their herds who pass by those hinterlands. Many of them decided to stay in Sobral for good and thus came to pass the birth of the most cosmopolitan and developed city in the northern region.

The municipality nowadays consists of 12 districts plus headquarters and holds in its 2.122.987 square kilometers a population of 198 thousand inhabitants. The weather is semiarid with average temperature of over 30° C and average rainfall of 800 mm a year.

Sobral's strategic location has made it an important commercial and industrial center, generating thousands of jobs which demand lots of workforce. It is a reference in health care, nationally recognized by its efficacy in basic education, and a solid tradition as a city of university students, masters and doctors highly qualified.

In addition, the production of handicraft, the preservation of its historic patrimony, the family agriculture, as well as culture and communications make the municipality grow above the national average.

Its people are famous for their high self-esteem, their powerful workforce, their love for the homeland, their religiousness and tradition, and for their celebrating spirit.

Dozens of bars, small grocery stores and restaurants offer various dishes ranging from the finest delicacies such as fish and shellfish to the popular barbecued kebab-style morsels of beef, as well as delicious bits of deep-fried bacon, locally known as torresmo. Such places are almost always packed.

Two theaters, two movie theaters, Forró clubs and other places for entertainment attract a good number of people and bring nightlife to Sobral. It is a great city to invest on. It is even better for visiting and living.

Industrial Vocation

The history of Sobral industry starts in the year 1895 with the textile factory. It got new momentum in 1921, with the installation of CIDAO and other industries processing cotton, castor and oiticica oil and which closed their doors after long crisis in the 1980s. the effects of the crisis were mitigated by the presence of the Votorantin cement factory as well as food industries and building material industries, which have been operating since 1960.

The new industrial cycle started in 1993, with the arrival of Grendene, a giant in the shoemaking industry, which employs over 20 thousand people and has attracted other companies to the region, thus supporting local development.

The fourth industrial cycle of Sobral is under way with the arrival of companies which will unite into a metal-mechanical center, other companies producing rubber, providing parts for railway maintenance and a carmaker, already operating, will do the same thing in the future. Sobral keeps its tradition as an industrial city.

Basic education

The difficulties of a small town did not stop the basic education at schools from the public school system of Sobral from making headlines in southeastern Brazil on publications such as the jornal O Globo, Época and Exame magazines and even the North-american Forbes magazine.

The Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), created in sobral, became the PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. The Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), or Basic Education Development Index, has already surpassed the one established by the Ministry of Education for 2021.

In order to keep and develop such quality standard, 16 children education centers are being built as well as 20 elementary full time schools. The private school network also invests in elementary education, which confirms Sobral's preoccupation with the level o education provided to young learners in their first formative years.

University City

By means of a seed planted in 1968, the creation of the Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral has become the most important center of university education in the countryside of Ceará. Besides UVA, nowadays the city is provided with a UFC campus, two technological education centers, two private universities as well as other higher learning institutions of smaller size.

The thousands of students who come into the city everyday or have come to live here represent a dream come true. That was the vision of Dom José Tupinambá da Frota, first archbishop of sobral and its greater benefactor when he put together at Seminário da Betânia, nowadays the main UVA campus, the most brilliant young minds of the times, in order to provide them with a quality education so that these students could pass along such knowledge and change the history of the whole region.

Preserved History

The preservation of the historical center of Sobral, listed as national heritage by the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN in 1999, is a reason for pride and an important responsibility for all residents of the city. Since 2012, the whole listed area, which includes the center of the city as well as adjacent areas, is under a process of reform of electrical power, telephone and digital information cables, which will be fixed to underground tunnels in order to allow for better appreciation of monuments and buildings. Sidewalks are being rebuilt in order to benefit pedestrians. In Sobral, tradition and modernity coexist in perfect harmony, which results in an urban center of easy accessibility and beautiful cityscape.

Temples Of Culture

When Domingos Olímpio and his partners created the Teatro São João in 1875, they were not only replacing the small Teatro Apolo. It was a love declaration by Sobral people for culture and art. Such love remains stronger as time goes by.

Besides the old though modern Teatro São João, Sobral also offers the public: the young ECOA Theater, the Museu Dom José, the Museu do Eclipse, the Casa da Cultura, which hosts a permanent exhibit of the collection from the Museu Madi, the Centro de Línguas Estrangeiras, the public library named Biblioteca Municipal Lustosa da Costa, the Casa do Capitão-Mor, the Escola de Música José Wilson Brasil and the ECOA - Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (School of Arts, Skills, Communication and Culture).

Sobral people, visitors, art students, actors, musicians, and artists are provided with options of work, entertainment, studies and leisure. The great writer was right about everything.

Sobral Is Culture

The cultural life of Sobral starts in January with the Boi and Reisado Processions. It is followed by the Bloco dos Sujos, the street carnival and the samba school parades. The Passion of Christ is performed every holy week. The Quadrilhas in June draw thousands of visitors. In July, the city celebrates its birthday. September is dedicated to the theater with drama festivals. In October, children celebrate their day with theater, music and other fun activities. Christmas and New Year are celebrated with lights, concerts by popular musicians and fireworks. In addition, books are constantly being published, there are art exhibits, and classical music recitals. As a result, Sobral has cultural activities all year long for all tastes.

Youth and Sports

In the neighborhoods' flood plain soccer fields, districts, farms and at the stadium, hundreds of players from 128 teams chase the chase the ball, dodge, score goals and celebrate brazil's national sport in the Copa Sobral. The skate park and bicycle off-road tracks are training spaces for children and youngsters as well as the stage for great performances by national sports stars. At sports facilities at squares, clubs, gymnasiums and schools, thousands of children take part in the Jogos Escolares Sobralenses or Sobral School Games, in which teams of the most diverse sports dispute for victory. Other competitions such as the Copa Sobral de Karate, the Circuito Sobralense de Natação and the paralympic games make sobral a city where its youth is in love with sports and youngsters shine in all competitions.

Reference In Health Care

Within a radius of 200 kilometers around Sobral, thousands of Ceará citizens work, struggle, love, lay their heads on their pillows or rest their bodies in their gently rocking hammocks every night quietly reassured that they are safe in the hands of a health care center which will take care of them if something happens. From the beaches, the hills, and the hinterlands, every day vans, buses, cars, and ambulances carry people full of hope for the cure of their diseases and of those of their beloved ones. Such cure has been happening many times over since the foundation of a hospital named Santa Casa in 1925.

In addition to the Santa Casa e Hospital do Coração, Sobral nowadays is provided with three public hospitals, a polyclinic, a center of dentistry specialties, a center of medical specialties, a health care center, and the largest and most complete hospital in the northeastern countryside, the HRN – Hospital Regional Norte.

Private clinics and health care units add up to approximately 90 health care units which, together, form a health care network supporting one million and 500 hundred thousand people in Sobral, which is a consolidated reference in this field.

Living with dignity

On the west side of Sobral a small city appears. It has the structure, the support and the comforts which are necessary for its future residents: sanitation, transports, full-time elementary schools, intermediate level schools, children's education centers, health-care centers, parking space, as well as areas for leisure time, sports and culture.

A total number of 3.364 houses for low-income families are in their final stages of construction. Living well means more dignity, more education, and less violence.

These opportunities will be extended to the countryside by benefitting farmers and with a priority on the cultivators of family agriculture, artisans and artisanal fishermen. They will be included in the PNHR – Plano Nacional de Habitação Rural, an extension of the program *Minha Casa Minha Vida*, which has been realizing the dreams of millions of thousands of Brazilians, that is, the dream of living in their own houses.

On the railways of history

In 1894, three of four cable cars of the Sobral company named Carryl slided on the city's street railways. These rudimentary cable cars were pulled by donkeys and carried passengers between the train station and the Teatro São João square. Later on, their itinerary reached as far as the Boulevard do Arco. These animal-pulled cars quit operating in 1918.

In 2014 the citizens of Sobral will be provided with 5 air-conditioned VLTs, or light rail vehicles passing by 12 stations in its trajectory among neighborhoods and around the central part of the city. A fleet of medium-sized buses will cover the areas within VLT stations, the center of the city and more distant locations.

Two large avenues recently inaugurated bring relief to traffic problems. Fast and comfortable transportation means less stress and better quality of life. Almost one century after the donkeys got freed from those first cable cars, Sobral's history of urban mobility along rails repeats itself.

The digital web

In Sobral, there is a preoccupation with preparing people, especially young under-privileged ones, to deal with information technology. That is the reason why the Teia Digital Project was developed. The projects aims at promoting the digital inclusion of people, who are at least 14 years old and have been provided with basic education, and get them ready for the labor market and enable them to provide themselves with necessary information or pursue their own interests in a computerized world.

The project extends into the countryside of the municipality, with training in accordance to market demand standards. A determining factor in the success of the Teia Project is the fact that Sobral offers good quality internet for free in its headquarters and in other districts.

Many barriers have been brought down. Now under-privileged people from distant neighborhoods and the countryside have a chance to open their minds and eyes to this great window to the world. ■